



PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS - PPRA – VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Elaboração	Cargo	SIAPE/CREA	Assinatura	Data
Gercica Cristina Gomes de Macêdo	Engenheira de Segurança do Trabalho	SIAPE 2341058 CREA-PE 181294306-7	<i>Gercica Macêdo</i>	08/07/19
Amauri Cesar de Oliveira	Técnico em Segurança do Trabalho	SIAPE 2318825	<i>Amauri Cesar de Oliveira</i>	08/07/19
Anderson Leonardo Santana da Silva	Técnico em Segurança do Trabalho	SIAPE 3007027	<i>Anderson Leonardo Santana da Silva</i>	08/07/19
Aprovação	Cargo	SIAPE/CREA	Assinatura	Data
Maria do Socorro Moreira de Azevedo	Diretora de Gestão de Pessoas	SIAPE 275785	<i>Maria do Socorro Moreira de Azevedo</i>	08/07/19
Implementação	Cargo	SIAPE/CREA	Assinatura	Data
Mauro de Souza Leão França	Diretor Campus Vitória de Santo Antão	SIAPE 53784	<i>Mauro de Souza Leão França</i>	08/07/19

Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
1.1 Identificação da Instituição	4
1.2 Caracterização da edificação	5
1.3 Quadro de Servidores	7
2. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA	28
2.1 Antecipação	28
2.3 Avaliação dos riscos ambientais	69
2.3.1 AGENTES FÍSICO	69
2.3.2 AGENTES QUÍMICO	79
2.3.3 AGENTES BIOLÓGICO	92
2.3.4 AGENTES ERGONÔMICO	93
2.4 Recomendações gerais	98
2.4.1 Recomendações Atividades Administrativas	98
2.4.2 Ginastica Laboral	99
2.4.3 Recomendações para as instalações elétricas	99
2.4.4 Sistema de Proteção contra Incêndio	100
2.4.5 Sinalização de Segurança	100
2.4.6 Procedimento em caso de emergência	101
3. MEDIDAS DE CONTROLE E AVALIAÇÃO DE SUA EFICÁCIA	104
4. REGISTRO, MANUTENÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS DADOS	104
5. CRONOGRAMA DE AÇÕES	105
6. REFERÊNCIAS UTILIZADAS	108
7. ANEXOS	109
7.1 ANEXO I – AVALIAÇÕES AGENTES FÍSICO	109
7.2 ANEXO II – AGENTES QUÍMICO	119
7.3 ANEXO III – AGENTES ERGONÔMICO	135

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Identificação da Instituição

O IFPE campus Vitória de Santo Antão foi criado em 2 de junho de 1954, com o nome de Escola de Magistério de Economia Rural Doméstica, pela então Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, do Ministério da Agricultura. No ano de 1962, a Instituição passou a se chamar Colégio de Economia Doméstica Rural, cuja finalidade era ministrar cursos agrícolas de 1º e 2º ciclos, bem como cursos de aperfeiçoamento. Em 1967, o colégio passou por novas mudanças, sendo incorporado à Diretoria de Ensino Agrícola – DEA, do Ministério da Educação e Cultura. Neste momento houve, também, reformulação da filosofia do ensino agrícola com a implantação da metodologia do Sistema Escola-Fazenda, que se baseia no princípio “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender”.



A Instituição seria hierarquicamente transferida, ainda, para o Departamento de Ensino Médio – DEM (criado em 1970) e, sem seguida, para a Coordenação Nacional do Ensino Agrícola – COAGRI (criada em 1973 e renomeada como Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário em 1975).

Nos tempos de Agrotécnica Federal

Em 1979, o colégio recebeu o nome de Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão e implantou o Curso Técnico em Agropecuária, passando, então, a oferecer duas habilitações técnicas. As atividades pedagógicas da Escola Agrotécnica, que eram realizadas onde atualmente funciona o Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, foram transferidas, em 1985, para o campus situado na Propriedade Terra Preta, zona rural da cidade, passando a vivenciar na prática o sistema de escola-fazenda.



Em novembro de 1986, com a extinção da COAGRI, a escola foi incorporada à Secretaria de Ensino do Segundo Grau (SESG), que mais tarde também foi renomeada, passando a ser chamada Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico (SENETE). Em 1992, a SENETE recebeu o nome de Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico – SEMTEC, mantendo incorporadas a ela todas as instituições federais de ensino técnico, incluindo a Escola Agrotécnica de Vitória de Santo Antão. Em 1993, a Instituição foi transformada em autarquia, cabendo à SEMTEC as atribuições de estabelecer as políticas para a educação tecnológica e exercer a supervisão do ensino técnico federal. Em 1997 foi implantado o Curso Técnico em Agroindústria, perfazendo um total de três habilitações técnicas oferecidas.

Ensino Técnico e Superior

Em 2001, de acordo com as reformas da educação profissional, a Instituição passou a oferecer o ensino médio desvinculado do ensino profissional, sendo este organizado no sistema modularizado. Passaram a ser oferecidas, então, quatro habilitações técnicas: Agropecuária, Agroindústria,



PADRÃO

Nº

IFPE_REI_DGPE_SSIAS_PPRA007

REV.

0

ÁREA:

IFPE/VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

FOLHA

5

De

146

TÍTULO:

**PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS – PPRA
(CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO)**

Agricultura e Zootecnia, na modalidade de concomitância interna, externa ou subsequente. Neste mesmo ano, a EAFVSA, através de Portaria, regulamentou a criação da Seção de Cursos Técnicos Especiais – SCTE, e, a partir de então, passou a oferecer cursos básicos de curta duração, visando à qualificação e requalificação de trabalhadores para atuarem nos diversos setores produtivos.

Em maio de 2004, por força do Decreto nº 4.877, de 13 de novembro de 2003, que regulamenta o processo de escolha dos diretores gerais das IFEs, a Instituição elegeu, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, a sua Direção-Geral, iniciando assim um novo modelo de gestão e administração. Ainda em 2004, a SEMTEC passa a ser denominada Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, encarregada de implementar as políticas de educação profissional no país, desvinculando a educação profissional do ensino médio. Com a nova estrutura, a definição das políticas do ensino médio passou a ser competência da Secretaria do Educação Básica – SEB. Essa mudança provocou alterações na estrutura da EAFVSA.

Em 2005, a Instituição voltou a oferecer cursos no sistema de currículo integrado: Curso Técnico em Agropecuária e Curso Técnico em Agroindústria, mantendo a modularização apenas no nível subsequente (cursos voltados para quem já concluiu o Ensino Médio), com as habilitações técnicas em Agricultura, Zootecnia e Agroindústria. Em 2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, da qual faz parte o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. A Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão passou a denominar-se, então, Campus Vitória de Santo Antão do Instituto Federal de Pernambuco.

Razão Social:	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	
Título do Estabelecimento:	INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO – VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	
CNPJ:	10.767.239/0004-98	
Endereço:	Fazenda Terra Preta, S/N – Zona Rural, Vitória de Santo Antão/PE – CEP: 55.600-000	
Ramo de Atividade:	Educação profissional de nível tecnológico	
CNAE Principal:	85.42-2-00	
CNAE secundário:		
Grau de Risco MTE:	2	
Horário de Trabalho:	Das 07:00 – 22:00 h	
Número de Servidores:	168	
Responsável pelo campus:	NOME	Mauro de Souza Leão França
	CARGO	Diretor

1.2 Caracterização da edificação

O *Campus* Vitória de Santo Antão faz parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, o IFPE, uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

O IFPE *Campus* Vitória de Santo Antão foi criado em 2 de junho de 1954, com o nome de Escola de Magistério de Economia Rural Doméstica. Em 2008, depois de várias denominações, a então Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão passou a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, da qual faz parte o IFPE, e passou a se chamar Campus Vitória de Santo Antão do Instituto Federal de Pernambuco.

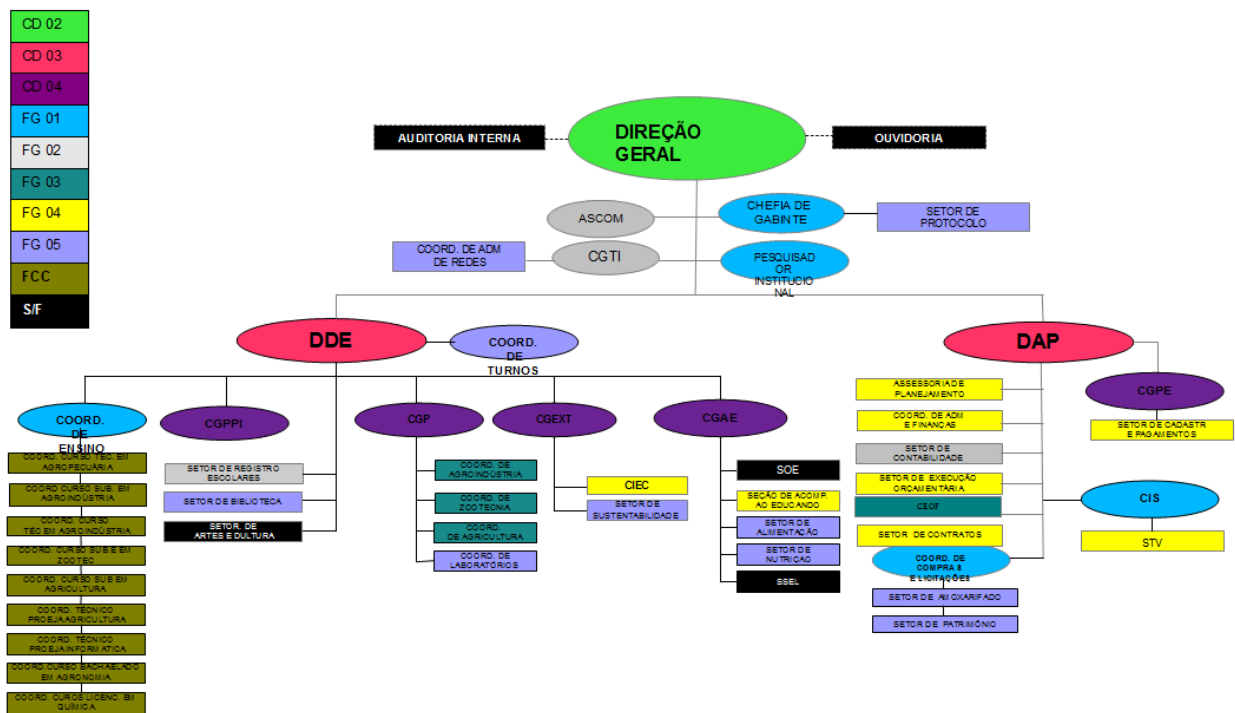
O processo seletivo para o ingresso de alunos nos cursos Técnicos e Superiores é através do Vestibular Unificado do IFPE, que geralmente acontece entre os meses de outubro e dezembro. Metade das vagas é destinada a estudantes oriundos da rede pública de ensino, que podem optar, no

momento da inscrição, pela cota social, racial ou agrícola, está destinada a oriundos da zona rural e filhos de agricultores. Podem ser realizados processos seletivos simplificados para preenchimento de vagas remanescentes.

O *Campus* Vitória possui área de 140 hectares e está localizado a cerca de dois quilômetros do centro comercial do município. A ampla estrutura física e pedagógica da instituição inclui laboratórios de pesquisa e de produção, auditório, biblioteca, refeitório, alojamentos, ginásio poliesportivo, salas de jogos, salas de aula, bloco administrativo, entre outros. Atualmente, o IFPE Campus Vitória conta com cerca de mil estudantes, sendo 125 destes em regime de moradia.

A Instituição também possui convênios de cooperação técnica e parcerias com diversos órgãos e instituições de ensino, pesquisa, extensão e produção, visando seu aperfeiçoamento técnico e pedagógico, encaminhando alunos para estágios e alocação de egressos no mercado de trabalho. Hoje, o campus atende não só à população vitoriense, mas cerca de quarenta cidades da região, além de possuir alunos oriundos de outros estados brasileiros.

ORGANOGRAMA CAMPUS VITORIA



1.3 Quadro de Servidores

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
DIREÇÃO GERAL – DGCVSA	Diretor Geral	01	Gestão do Campus no que se refere ao Ensino, Pesquisa e Extensão e Infraestrutura do Campus.
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL – GDGCVSA	Chefe de Gabinete – Assistente em Administração	01	Assessorar, gerenciando informações, auxiliando na execução de suas tarefas administrativas e em reuniões.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO – DAP	Diretora – Assistente em Administração	01	Coordena, controla e executa atividades financeiras do Instituto.
	Administrador	01	Administrar materiais, recursos humanos, patrimônio, informações, recursos financeiros e orçamentários.
	Engenheiro	01	Desenvolver projetos de engenharia, executar obras, planejar, orçar e contratar empreendimento. Coordenar a operação e a manutenção dos mesmos. Elaborar normas e documentação técnica.
CGPE – COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE PESSOAS – DAP	Coordenadora - Assistente em Administração	01	Planeja, avalia e executa as atividades que envolvem a gestão de pessoas.
	Assistente em Administração	02	Realiza serviços administrativos na gestão de pessoas.
COORDENAÇÃO DE MANUTENÇÃO – DAP	Coordenador – Auxiliar em Agropecuária	01	Supervisiona atividades relacionadas a manutenção e conservação de bens móveis e imóveis da instituição.
CEOF – COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA – DAP	Coordenadora – Assistente em Administração	01	Controlar a aplicação dos recursos e manter o controle financeiro.
	Contador	01	Administrar os tributos, registrar atos e fatos contábeis, controlar o ativo permanente e gerenciar custos.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
CGTI – COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO – DAP	Coordenador - Técnico em Tecnologia da Informação	01	Controle, suporte e execução de atividades no processamento de dados.
	Técnico em Tecnologia da Informação	01	Desenvolver sistemas e aplicações, montagem da estrutura de banco de dados e codificação de programas; projetar, implantar e realizar manutenção de sistemas e aplicações.
CLC – COORDENAÇÃO DE LICITAÇÃO E COMPRAS – DAP	Coordenador – Auxiliar em Administração	01	Responsável pela gestão das aquisições e processos licitatórios. Atua em negociações com fornecedores na busca de melhor serviços e produtos, que atendam as demandas solicitadas.
	Assistente em Administração	01	Realiza serviços administrativos na coordenação.
	Auxiliar em Administração	01	Realiza serviços administrativos na coordenação.
ASCOM – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – DAP	Assessora de Comunicação – Assistente em Administração	01	Divulgação das atividades institucionais a públicos externos e internos.
	Jornalista	01	Recolher, redigir, registrar através de imagens e de sons, interpretar e organizar informações e notícias a serem difundidas, expondo, analisando e comentando os acontecimentos.
AUDI – AUDITORIA INTERNA – DAP	Auditor	01	Assessorar à gestão, auxiliando na tomada de decisões.
SETOR DE ALMOXARIFADO – DAP	Chefe do Setor - Técnico em Agropecuária	01	Solicita e controla a aquisição de gêneros e materiais, bem como a distribuição dos mesmos.
SETOR DE CONTABILIDADE – DAP	Chefe do Setor - Contador	01	Administrar os tributos, registrar atos e fatos contábeis, controlar o ativo permanente e gerenciar custos.
SETOR DE PATRIMÔNIO – DAP	Chefe do Setor - Telefonista	01	Executa atividades de conservação, manutenção, vistorias e controle de bens móveis e imóveis do campus.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
SETOR DE TRANSPORTE E VIGILÂNCIA – DAP	Chefe do Setor - Assistente em Administração	01	Supervisiona atividades relacionadas a transporte e vigilância.
	Motorista	01	Dirigir e manobrar veículos e transportar pessoas, cargas ou valores.
	Mecânico	01	Realizar manutenção em veículos e máquinas agrícolas (lavagem de peças, lubrificação, desmontagem e montagem de motores, etc.); lavar os veículos e máquinas agrícolas; afiar ferramentas em rebolo de esmeril.
	Vigilante	03	Exercer vigilância nas entidades, rondando suas dependências e observando a entrada e saída de pessoas ou bens, para evitar roubos, atos de violência e outras infrações à ordem e à segurança.
PI – PESQUISADOR INSTITUCIONAL – DAP	Pesquisadora – Técnico de Laboratório	01	Alimenta os sistemas de dados educacionais do MEC e acompanhar a funcionalidade do IFPE Vitória junto a sociedade.
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – DDE	Diretor - Docente	01	Realiza planejamento, acompanhamento, supervisão e avaliação das políticas de ensino, de assistência ao aluno e de produção.
	Docente	25	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
	Técnico em Laboratório	02	Auxiliar nas atividades administrativas do setor. Executar trabalhos técnicos de laboratório.
CGAE – COODENAÇÃO GERAL DE ATENDIMENTO AO EDUCANDO – DDE	Coordenadora – Auxiliar de Cozinha	01	Desenvolve atividades de assistência e acompanhamento ao educando, bem como sua supervisão e avaliação.
	Psicóloga	01	Estudar, pesquisar e avaliar o desenvolvimento emocional e os processos mentais e sociais de indivíduos, grupos e instituições, com a finalidade de análise, tratamento, orientação e educação.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
CGAE – COODENAÇÃO GERAL DE ATENDIMENTO AO EDUCANDO – DDE	Assistente Social	01	Planejar, coordenar e avaliar planos, programas e projetos sociais em diferentes áreas de atuação profissional.
	Assistente de Alunos	05	Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Técnico em Assuntos Educacionais	01	Coordenar as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo.
CGEXT – COORDENAÇÃO GERAL DE EXTENSÃO – DDE	Coordenador - Docente	01	Acompanhar, supervisionar e avaliar as atividades extensionistas.
CPPI – COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – DDE	Coordenador - Docente	01	Coordenar e orientar as atividades de pesquisa e elaboração de projetos em suas diversas modalidades junto a alunos e professores.
CE – COORDENAÇÃO DE ENSINO – DDE	Coordenador - Docente	01	Coordenar, acompanhar, supervisionar e avaliar as atividades didático-pedagógicas da escola.
CIEC – COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE – DDE	Coordenador – Técnico em Laboratório	01	Realizar atividades de relação e integração entre a Escola e a comunidade, bem como o encaminhamento de alunos para estágio.
CRE – COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES – DDE	Coordenador – Auxiliar em Administração	01	Acompanha e registra da vida acadêmica do aluno, bem como a elabora e expede documentos solicitados pelos alunos.
	Assistente em Administração	04	Realiza serviços administrativos na coordenação.
	Técnico em Arquivo	01	Auxiliar especialistas das diversas áreas, nos trabalhos de organização, conservação, pesquisa e difusão de documentos.
	Técnico em Assuntos Educacionais	01	Coordenar as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
SAN – SETOR DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO – DDE	Nutricionista	01	Prestar assistência nutricional a indivíduos e coletividades. Organizar, administrar e avaliar unidades de alimentação e nutrição. Efetuar controle higiênico-sanitário. Participar de programas de educação nutricional.
	Cozinheira	01	Preparar alimentos sob supervisão de nutricionista, de modo que assegure a qualidade, higiene, sabor, aroma e apresentação da refeição a ser servida. Inspeccionar a higienização de equipamentos e utensílios.
	Auxiliar de Cozinha	01	Auxiliar nas diversas tarefas relacionadas com atividades do restaurante, tais como: preparação de alimentos, limpeza e conservação das dependências do restaurante, lanchonete e dos equipamentos existentes.
SEL – SETOR DE ESPORTES E LAZER – DDE	Docente	01	Realiza das atividades esportivas, culturais e de lazer para os alunos, bem como pelo seu acompanhamento nesses setores.
SOE – SERVIÇOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – DDE	Psicóloga	01	Acompanha e orienta o alunado visando a superação de suas dificuldades de aprendizagem e nos aspectos psicopedagógicos.
BIBLIOTECA ESCOLAR – DDE	Bibliotecário	02	Tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais, disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento.
	Auxiliar em Administração	02	Realiza serviços administrativos na biblioteca.
	Operador de Máquina de Lavanderia	01	Realiza serviços administrativos na biblioteca.
ASPE – ASSESSORIA PEDAGÓGICA – DDE	Pedagoga	02	Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
SETOR DE SUSTENTABILIDADE – DDE	Técnico em Agropecuária	01	Incentivar a identificação de todos os impactos ambientais negativos causados pelas atividades desenvolvidas pela Instituição, além de definir políticas específicas e cenários para o futuro.
CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA	Coordenador - Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão. Realiza a gestão administrativa e pedagógica do Departamento.
	Docente	20	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	Coordenador - Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão. Realiza a gestão administrativa e pedagógica do Departamento.
	Docente	15	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	Coordenador – Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão. Realiza a gestão administrativa e pedagógica do Departamento.
	Docente	15	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	Coordenador – Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão. Realiza a gestão administrativa e pedagógica do Departamento.
	Docente	06	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CURSO TÉCNICO EM ZOOTECNIA	Coordenador – Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão. Realiza a gestão administrativa e pedagógica do Departamento.
	Docente	15	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA	Coordenador – Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão. Realiza a gestão administrativa e pedagógica do Departamento.
	Docente	18	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CURSO SUPERIOR EM BACHARELADO EM AGRONOMIA	Coordenador – Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão. Realiza a gestão administrativa e pedagógica do Departamento.
	Docente	20	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
LABORATÓRIO DE BIOLOGIA – EM REFORMA			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA – EM REFORMA			
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	Docente	04	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO – DDE	Coordenador Geral – Auxiliar em Agropecuária	01	Desenvolve atividades de produção, pesquisa e extensão no âmbito da Escola e pelo apoio às atividades práticas nas áreas técnicas.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
CGP – COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO – DDE	Coordenador Agricultura Auxiliar em Agropecuária	01	Contribuir de forma efetiva para o aumento da produção de seu setor, possibilitando o abastecimento permanente com produtos diversificados e de boa qualidade para a Agroindústria e Refeitório. Também visa a contribuir para a integração dos setores produtivos com as áreas pedagógica da Escola, possibilitando a permanente existência de atividades e condições para as aulas práticas e consequente melhoria da qualidade da formação técnica e profissional do educando.
	Coordenador Agroindústria Técnico em Agropecuária	01	Coordenar o beneficiamento dos produtos agropecuários destinados ao refeitório e aulas práticas do Campus Vitória, além de contribuir de forma efetiva para a integração do Setor de agroindústria com as áreas pedagógicas da Escola, possibilitando a permanente existência de atividades e condições para as aulas práticas dos professores e consequente melhoria da qualidade da formação técnica e profissional do educando, missão maior da Escola.
	Coordenador Zootecnia Auxiliar em Agropecuária	01	Planejar, em conjunto com a Coordenação Geral de Produção, um calendário de produção dos Setores de Zootecnia: Avicultura Corte e Postura, Aquicultura, Cunicultura, Coturnicultura, Suinocultura, Equinocultura, Bovinocultura e Capino Ovinocultura. Estabelecendo metas, prioridades, destino da produção e recursos necessários.
	Assistente em Administração	01	Realiza serviços administrativos na coordenação.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
CGP – COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO – DDE	Técnico em Laboratório	03	Executar trabalhos técnico de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Técnico em Agropecuária	03	Executar projetos agropecuários em suas diversas etapas. Planejar atividades agropecuárias. Promover organização, extensão e capacitação rural. Fiscalizar produção agropecuária. Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Auxiliar em Agropecuária	01	Executar trabalhos próprios de cultura agrícola, bem como operar conjuntos mecânicos para armazenagem de grãos e fabricação de rações destinadas à criação, tratamento e alimentação de animais. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Veterinário	02	Praticar clínica médica veterinária em todas as suas especialidades. Contribuir para o bem-estar animal; podem promover saúde pública; exercer defesa sanitária animal. Fomentar produção animal. Elaborar laudos, pareceres e atestados. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
CGP – AGROINDUSTRIA - UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO ABATEDOURO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS	Técnico em Agropecuária	03	Executar projetos agropecuários em suas diversas etapas. Planejar atividades agropecuárias. Promover organização, extensão e capacitação rural. Fiscalizar produção agropecuária. Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
CGP – AGROINDUSTRIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO ABATEDOURO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS	Técnico em Laboratório	03	Executar trabalhos técnico de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Auxiliar em Agropecuária	01	Executar trabalhos próprios de cultura agrícola, bem como operar conjuntos mecânicos para armazenagem de grãos e fabricação de rações destinadas à criação, tratamento e alimentação de animais. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Veterinário	02	Praticar clínica médica veterinária em todas as suas especialidades. Contribuir para o bem-estar animal; podem promover saúde pública; exercer defesa sanitária animal. Fomentar produção animal. Elaborar laudos, pareceres e atestados. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	02	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – AGROINDUSTRIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICA DE ALIMENTOS	Técnico em Laboratório	03	Executar trabalhos técnico de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	02	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
CGP – AGROINDUSTRIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS DE ALIMENTOS	Técnico em Laboratório	03	Executar trabalhos técnico de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	02	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – AGROINDUSTRIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE CARNES E DERIVADOS	Técnico em Laboratório	03	Executar trabalhos técnico de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – AGROINDUSTRIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DA MANDIOCA E DERIVADOS	Técnico em Laboratório	03	Executar trabalhos técnico de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – AGROINDUSTRIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE CANA DE AÇÚCAR E DERIVADOS	Técnico em Laboratório	03	Executar trabalhos técnico de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
CGP – AGROINDUSTRIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE MASSAS ALIMENTÍCIAS	Técnico em Laboratório	03	Executar trabalhos técnico de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – AGROINDUSTRIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE FRUTAS E HORTALIÇAS	Técnico em Laboratório	03	Executar trabalhos técnico de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	02	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – AGROINDUSTRIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE LEITE E DERIVADOS	Técnico em Laboratório	03	Executar trabalhos técnico de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	02	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – AGRICULTURA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA	Técnico em Laboratório	02	Executar trabalhos técnico de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
CGP – AGRICULTURA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE FITOPATOLOGIA	Técnico em Laboratório	02	Executar trabalhos técnico de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – AGRICULTURA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE GEOLOGIA E GÊNESE	Técnico em Laboratório	02	Executar trabalhos técnico de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – AGRICULTURA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA	Técnico em Laboratório	02	Executar trabalhos técnico de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	02	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – AGRICULTURA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE MECANIZAÇÃO	Técnico em Agropecuária	03	Executar projetos agropecuários em suas diversas etapas. Planejar atividades agropecuárias. Promover organização, extensão e capacitação rural. Fiscalizar produção agropecuária. Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
CGP – AGRICULTURA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE MECANIZAÇÃO	Auxiliar em Agropecuária	01	Executar trabalhos próprios de cultura agrícola, bem como operar conjuntos mecânicos para armazenagem de grãos e fabricação de rações destinadas à criação, tratamento e alimentação de animais. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	03	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – AGRICULTURA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO DE MUDAS	Técnico em Agropecuária	03	Executar projetos agropecuários em suas diversas etapas. Planejar atividades agropecuárias. Promover organização, extensão e capacitação rural. Fiscalizar produção agropecuária. Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Auxiliar em Agropecuária	01	Executar trabalhos próprios de cultura agrícola, bem como operar conjuntos mecânicos para armazenagem de grãos e fabricação de rações destinadas à criação, tratamento e alimentação de animais. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
CGP – AGRICULTURA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE SEMENTES	Docente	02	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
	Técnico em Agropecuária	03	Executar projetos agropecuários em suas diversas etapas. Planejar atividades agropecuárias. Promover organização, extensão e capacitação rural. Fiscalizar produção agropecuária. Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Auxiliar em Agropecuária	01	Executar trabalhos próprios de cultura agrícola, bem como operar conjuntos mecânicos para armazenagem de grãos e fabricação de rações destinadas à criação, tratamento e alimentação de animais. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
CGP – AGRICULTURA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE SEMENTES	Docente	02	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – AGRICULTURA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO	Técnico em Laboratório	02	Executar trabalhos técnico de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	02	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – AGRICULTURA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE FÍSICA E CONSERVAÇÃO DO SOLO	Técnico em Laboratório	02	Executar trabalhos técnico de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – AGRICULTURA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO PRÁTICAS DE CAMPO	Técnico em Agropecuária	03	Executar projetos agropecuários em suas diversas etapas. Planejar atividades agropecuárias. Promover organização, extensão e capacitação rural. Fiscalizar produção agropecuária. Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Auxiliar em Agropecuária	01	Executar trabalhos próprios de cultura agrícola, bem como operar conjuntos mecânicos para armazenagem de grãos e fabricação de rações destinadas à criação, tratamento e alimentação de animais. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	07	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
CGP – AGRICULTURA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO SILAGEM	Técnico em Agropecuária	03	Executar projetos agropecuários em suas diversas etapas. Planejar atividades agropecuárias. Promover organização, extensão e capacitação rural. Fiscalizar produção agropecuária. Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Auxiliar em Agropecuária	01	Executar trabalhos próprios de cultura agrícola, bem como operar conjuntos mecânicos para armazenagem de grãos e fabricação de rações destinadas à criação, tratamento e alimentação de animais. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
CGP – ZOOTECNIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO APIÁRIO	Técnico em Agropecuária	03	Executar projetos agropecuários em suas diversas etapas. Planejar atividades agropecuárias. Promover organização, extensão e capacitação rural. Fiscalizar produção agropecuária. Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Auxiliar em Agropecuária	01	Executar trabalhos próprios de cultura agrícola, bem como operar conjuntos mecânicos para armazenagem de grãos e fabricação de rações destinadas à criação, tratamento e alimentação de animais. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Veterinário	02	Praticar clínica médica veterinária em todas as suas especialidades. Contribuir para o bem-estar animal; podem promover saúde pública; exercer defesa sanitária animal. Fomentar produção animal. Elaborar laudos, pareceres e atestados. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
CGP – ZOOTECNIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO APRISCO	Técnico em Agropecuária	03	Executar projetos agropecuários em suas diversas etapas. Planejar atividades agropecuárias. Promover organização, extensão e capacitação rural. Fiscalizar produção agropecuária. Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Auxiliar em Agropecuária	01	Executar trabalhos próprios de cultura agrícola, bem como operar conjuntos mecânicos para armazenagem de grãos e fabricação de rações destinadas à criação, tratamento e alimentação de animais. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Veterinário	02	Praticar clínica médica veterinária em todas as suas especialidades. Contribuir para o bem-estar animal; podem promover saúde pública; exercer defesa sanitária animal. Fomentar produção animal. Elaborar laudos, pareceres e atestados. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – ZOOTECNIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO AVICULTURA	Técnico em Agropecuária	03	Executar projetos agropecuários em suas diversas etapas. Planejar atividades agropecuárias. Promover organização, extensão e capacitação rural. Fiscalizar produção agropecuária. Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Auxiliar em Agropecuária	01	Executar trabalhos próprios de cultura agrícola, bem como operar conjuntos mecânicos para armazenagem de grãos e fabricação de rações destinadas à criação, tratamento e alimentação de animais. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
CGP – ZOOTECNIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO AVICULTURA	Veterinário	02	Praticar clínica médica veterinária em todas as suas especialidades. Contribuir para o bem-estar animal; podem promover saúde pública; exercer defesa sanitária animal. Fomentar produção animal. Elaborar laudos, pareceres e atestados. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – ZOOTECNIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO BAIAS DE SUINOCULTURA	Técnico em Agropecuária	03	Executar projetos agropecuários em suas diversas etapas. Planejar atividades agropecuárias. Promover organização, extensão e capacitação rural. Fiscalizar produção agropecuária. Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Auxiliar em Agropecuária	01	Executar trabalhos próprios de cultura agrícola, bem como operar conjuntos mecânicos para armazenagem de grãos e fabricação de rações destinadas à criação, tratamento e alimentação de animais. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
CGP – ZOOTECNIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO BAIAS DE SUINOCULTURA	Veterinário	02	Praticar clínica médica veterinária em todas as suas especialidades. Contribuir para o bem-estar animal; podem promover saúde pública; exercer defesa sanitária animal. Fomentar produção animal. Elaborar laudos, pareceres e atestados. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
CGP – ZOOTECNIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO COELHÁRIO	Técnico em Agropecuária	03	Executar projetos agropecuários em suas diversas etapas. Planejar atividades agropecuárias. Promover organização, extensão e capacitação rural. Fiscalizar produção agropecuária. Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Auxiliar em Agropecuária	01	Executar trabalhos próprios de cultura agrícola, bem como operar conjuntos mecânicos para armazenagem de grãos e fabricação de rações destinadas à criação, tratamento e alimentação de animais. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Veterinário	02	Praticar clínica médica veterinária em todas as suas especialidades. Contribuir para o bem-estar animal; podem promover saúde pública; exercer defesa sanitária animal. Fomentar produção animal. Elaborar laudos, pareceres e atestados. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	01	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – ZOOTECNIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO ESTÁBULO	Técnico em Agropecuária	03	Executar projetos agropecuários em suas diversas etapas. Planejar atividades agropecuárias. Promover organização, extensão e capacitação rural. Fiscalizar produção agropecuária. Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Auxiliar em Agropecuária	01	Executar trabalhos próprios de cultura agrícola, bem como operar conjuntos mecânicos para armazenagem de grãos e fabricação de rações destinadas à criação, tratamento e alimentação de animais. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
CGP – ZOOTECNIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO ESTÁBULO	Veterinário	02	Praticar clínica médica veterinária em todas as suas especialidades. Contribuir para o bem-estar animal; podem promover saúde pública; exercer defesa sanitária animal. Fomentar produção animal. Elaborar laudos, pareceres e atestados. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	02	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – ZOOTECNIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO VIVEIROS DE AQUICULTURA	Técnico em Agropecuária	03	Executar projetos agropecuários em suas diversas etapas. Planejar atividades agropecuárias. Promover organização, extensão e capacitação rural. Fiscalizar produção agropecuária. Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Auxiliar em Agropecuária	01	Executar trabalhos próprios de cultura agrícola, bem como operar conjuntos mecânicos para armazenagem de grãos e fabricação de rações destinadas à criação, tratamento e alimentação de animais. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	02	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.
CGP – ZOOTECNIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO FÁBRICA DE RAÇÃO	Técnico em Agropecuária	03	Executar projetos agropecuários em suas diversas etapas. Planejar atividades agropecuárias. Promover organização, extensão e capacitação rural. Fiscalizar produção agropecuária. Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Setor	Cargo/Função	Nº. Servidores	Descrição das Atividades
CGP – ZOOTECNIA – UNIDADE EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO FÁBRICA DE RAÇÃO	Auxiliar em Agropecuária	01	Executar trabalhos próprios de cultura agrícola, bem como operar conjuntos mecânicos para armazenagem de grãos e fabricação de rações destinadas à criação, tratamento e alimentação de animais. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Veterinário	02	Praticar clínica médica veterinária em todas as suas especialidades. Contribuir para o bem-estar animal; podem promover saúde pública; exercer defesa sanitária animal. Fomentar produção animal. Elaborar laudos, pareceres e atestados. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
	Docente	00	Ministra aulas teóricas e práticas. Realiza projeto de pesquisa e extensão.

2. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

A metodologia a ser aplicada está descrita no DOCUMENTO-BASE do Levantamento de Riscos Ambientais, emitido em 24 de setembro de 2018, que contempla:

- a) Antecipação e reconhecimentos dos riscos;
- b) Estabelecimento de prioridades e metas de avaliação e controle;
- c) Avaliação dos riscos e da exposição dos trabalhadores;
- d) Implantação de medidas de controle e avaliação de sua eficácia;
- e) Monitoramento da exposição aos riscos;
- f) Registro e divulgação dos dados.

2.1 Antecipação

Sempre que surgirem intenções de alteração de processo ou ampliação nas instalações da instituição, ou ainda introdução de novas tecnologias no período de validade deste PPRA, O responsável pelo ambiente de trabalho deverá promover, com a participação de um representante da Equipe de Segurança do Trabalho do SIASS a análise dos agentes e a graduação dos riscos e, se necessária, a implementação de medidas de controle na fase de projeto, antes da sua realização.

2.2 Reconhecimento, avaliação e controle de riscos ambientais por função

As tabelas a seguir apresentam, reconhecimento e as medidas de controle existentes nos ambientes de trabalho e, as recomendações propostas de acordo com as legislações nacionais vigentes e na ausência ou omissão destas leis e normas internacionais.

2.2.1 Ambientes Administrativos – Direção Geral (DG)

SETORES			CARGOS			
DGCVSA			Diretor Geral			
GDGCVSA			Chefe de Gabinete – Assistente em Administração			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Terminal de computador, impressora, telefone, materiais e móveis de escritório e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
QUÍMICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – trabalho sentado	Utilização do computador	Desconforto na coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Esforços repetitivos	Utilização do computador	LER/DORT	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO		CA	DESCRIÇÃO		CA	
N/A		N/A	N/A		N/A	
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Móveis com regulagem. Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: N/A						
RISCO QUÍMICO: N/A						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), substituição das cadeiras e suporte de pés, fornecimento de mouse pad. Manutenção e aquisição de lâmpadas. Realizar manutenção ou substituição dos ar condicionado.						
RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos.						

2.2.2 Ambientes Administrativos – Departamento de Administração e Planejamento (DAP)

SETORES		CARGOS				
DAP		Diretora – Assistente em Administração				
		Administrador				
		Engenheiro Civil				
CGPE		Coordenadora - Assistente em Administração				
		Assistente em Administração				
CEOF		Coordenadora – Assistente em Administração				
CLC		Contador				
		Coordenador – Auxiliar em Administração				
		Assistente em Administração				
ASCOM		Auxiliar em Administração				
		Assessora de Comunicação – Assistente em Administração				
AUDIN		Jornalista				
Setor de Contabilidade		Auditor				
Setor de Patrimônio		Chefe do Setor - Contador				
Pesquisador Institucional		Chefe do Setor - Telefonista				
Coordenação de Manutenção		Pesquisadora – Técnico de Laboratório				
STV		Coordenador – Auxiliar em Agropecuária				
		Chefe do Setor - Assistente em Administração				
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Terminal de computador, impressora, telefone, materiais e móveis de escritório e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
QUÍMICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Biológico	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – trabalho sentado	Utilização do computador	Desconforto na coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Esforços repetitivos	Utilização do computador	LER/DORT	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0- Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO		CA	DESCRIÇÃO			CA
N/A		N/A	N/A			N/A
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Móveis com regulagem. Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: N/A						
RISCO QUÍMICO: N/A						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), substituição das cadeiras e suporte de pés, fornecimento de mouse pad. Manutenção e aquisição de lâmpadas. Realizar manutenção ou substituição dos ar condicionado.						
RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos.						

2.2.3 Ambientes Administrativos – Departamento de Administração e Planejamento (DAP)

SETOR			CARGOS			
CGTI			Coordenador - Técnico em Tecnologia da Informação			
			Técnico em Tecnologia da Informação			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Terminal de computador, impressora, telefone, materiais e móveis de escritório e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
QUÍMICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – trabalho sentado	Utilização do computador	Desconforto na coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Esforços repetitivos	Utilização do computador	LER/DORT	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
ACIDENTES	Eletricidade	Máquinas e equipamentos	Choque elétrico	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Arranjo físico inadequado	Materiais e equipamentos posicionados de forma incorreta	Lesão por contato	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO		CA	DESCRIÇÃO		CA	
N/A		N/A	N/A		N/A	
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Móveis com regulagem. Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: N/A						
RISCO QUÍMICO: N/A						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÓMICO: Variação postural (alternância de atividades), substituição das cadeiras e suporte de pés, fornecimento de mouse pad. Manutenção e aquisição de lâmpadas. Realizar manutenção ou substituição dos ar condicionado.						
RISCO DE ACIDENTES: Desligar energia quando for realizar manutenção nos equipamentos, instalar DR (Dispositivo residual) nas instalações elétricas e aterrar as instalações elétricas e equipamentos. Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Utilizar óculos de segurança contra impacto, calçado de segurança com biqueira de composite e adotar o uso de ferramentas com isolamento elétrico de baixa tensão. Rearranjo mobiliário.						

2.2.4 Ambientes Administrativos – Departamento de Administração e Planejamento (DAP)

SETOR			CARGO			
ALMOXARIFADO			Chefe do Setor - Técnico em Agropecuária			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Terminal de computador, impressora, telefone, materiais e móveis de escritório e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
QUÍMICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – trabalho sentado	Utilização do computador	Desconforto na coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Esforços repetitivos	Utilização do computador	LER/DORT	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Arranjo físico inadequado	Materiais e equipamentos posicionados de forma incorreta	Lesão por contato	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Armazenamento inadequado	Materiais e equipamentos posicionados de forma incorreta	Lesão por contato	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Probabilidade de incêndio	Materiais e equipamentos posicionados de forma incorreta	Queimaduras	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
	Ataque de animais peçonhentos	Entulhos, sujeiras, lixos	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO	CA	DESCRIÇÃO	CA			
N/A	N/A	N/A	N/A			
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Móveis com regulagem. Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: N/A						
RISCO QUÍMICO: N/A						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), substituição das cadeiras e suporte de pés, fornecimento de mouse pad. Manutenção e aquisição de lâmpadas. Realizar manutenção ou substituição dos ar condicionado.						
RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Rearranjo do mobiliário. Armazenar produtos inflamáveis em local específico. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente. Utilizar óculos de segurança contra impacto e calçado de segurança com biqueira de composite. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.						

2.2.5 Ambientes Administrativos – Departamento de Administração e Planejamento (DAP)

SETOR: Setor de Transporte e Vigilância			CARGO: Motorista			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Veículos automotores						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
QUÍMICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – trabalho sentado	Utilização do veículo	Desconforto na coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Esforços repetitivos	Utilização do veículo	LER/DORT	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
ACIDENTES	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO		CA	DESCRIÇÃO			CA
N/A		N/A	N/A			N/A
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Cinto de Segurança, manutenção preventiva nos veículos automotores e Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: N/A						
RISCO QUÍMICO: N/A						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades). Realizar manutenção ou substituição dos ar condicionado.						
RISCO DE ACIDENTES: N/A						

2.2.6 Ambientes Administrativos – Departamento de Administração e Planejamento (DAP)

SETOR: Setor de Transporte e Vigilância			CARGO: Vigilante			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Não existem						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
QUÍMICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao cargo	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
ACIDENTES	Exposição à roubo/Violência física	Pessoas externas ao serviço	Morte, ferimentos	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Ataque de animais peçonhentos	Entulhos, sujeiras, lixos	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO		CA	DESCRIÇÃO			CA
			Não é fornecido			
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						

Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.

RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE

RISCO FÍSICO: N/A

RISCO QUÍMICO: N/A

RISCO BIOLÓGICO: N/A

RISCO ERGONÓMICO: Variação postural (alternância de atividades). Realizar manutenção ou substituição dos ar condicionado.

RISCO DE ACIDENTES: Fornecer colete a prova de bala, lanternas, rádio comunicador, fardamento completo e bota tipo coturno. Realizar treinamento de defesa pessoal. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.

2.2.7 Ambientes Administrativos – Departamento de Administração e Planejamento (DAP)

SETOR: Setor de Transporte e Vigilância			CARGO: Mecânico			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Motores, compressores, peças e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Ruído	Máquinas, motores e equipamentos	Perda auditiva	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Radiação não ionizante	Máquina de solda	Queimaduras	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
	Calor	Máquina de solda	Hipertermia	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados	Consultar FISPQs	2-Moderada	3-Elevada	De atenção
	Fumos metálicos	Máquina de solda	Doenças pulmonares	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Máquinas e equipamentos	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Esforços repetitivos	Inerente ao exercício das atividades	LER/DORT	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0- Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Arranjo físico inadequado	Materiais e equipamentos posicionados de forma incorreta	Lesão por contato	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Armazenamento inadequado					
	Probabilidade de incêndio	Utilização de produtos inflamáveis.	Queimaduras	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Ataque de animais peçonhentos	Entulhos, sujeiras, lixos	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção



PADRÃO	Nº	IFPE_REI_DGPE_SSIAS_PPRA007	REV.	0
ÁREA:	IFPE/VITÓRIA DE SANTO ANTÃO		FOLHA	35 De 146
TÍTULO:	PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS – PPRA (CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO)			

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES			
DESCRIÇÃO	CA	DESCRIÇÃO	CA
Não é fornecido.			
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES			
Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.			
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE			
RISCO FÍSICO: Utilizar protetor auditivo ao operar Máquinas e equipamentos. Remanejar compressor para fora da sala. Ao realizar solda utilizar os equipamentos de proteção individual necessários: máscara de escurecimento automático, máscara de proteção para fumos metálicos, avental de raspa, luvas de raspa, calçado de segurança com biqueira de composite, óculos de proteção e protetor auricular.			
RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas. Utilizar máscara de proteção para fumos metálicos.			
RISCO BIOLÓGICO: N/A			
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades) e manutenção e aquisição de lâmpadas. Realizar manutenção ou substituição dos ar condicionado.			
RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Rearranjo do mobiliário. Armazenar produtos inflamáveis em local específico. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente. Utilizar óculos de segurança contra impacto e calçado de segurança com biqueira de composite. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.			

2.2.8 Ambientes Administrativos – Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE)

SETORES	CARGOS
DDE	Diretor - Docente
	Docente
	Técnico em Laboratório
CGAE	Coordenadora – Auxiliar de Cozinha
	Psicóloga
	Assistente Social
	Assistente de Alunos
	Técnico em Assuntos Educacionais
	Coordenador - Docente
CGEXT	Coordenador - Docente
CPPI	Coordenador - Docente
CE	Coordenador
CIEC	Coordenador – Técnico em Laboratório
CRE	Coordenador – Auxiliar em Administração
	Assistente em Administração
	Técnico em Arquivo
	Técnico em Assuntos Educacionais
	Coordenador - Docente
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROINDÚSTRIA	Coordenador - Docente
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA	Coordenador - Docente
CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM AGRICULTURA	Coordenador - Docente
CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM AGROINDÚSTRIA	Coordenador - Docente
CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ZOOTECNIA	Coordenador - Docente
CURSO TÉCNICO QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PROEJA AGRICULTURA	Coordenador - Docente
CURSO TÉCNICO QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PROEJA MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	Coordenador – Docente
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM QUÍMICA	Coordenador – Docente
CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM AGRONOMIA	Coordenador – Docente
SEL	Docente
SOE	Psicóloga
ASPE	Pedagoga
SETOR DE SUSTENTABILIDADE	Técnico em Agropecuária
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO	
Terminal de computador, impressora, telefone, materiais e móveis de escritório e demais equipamentos inerentes à função.	

RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
QUÍMICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – trabalho sentado	Utilização do computador	Desconforto na coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Esforços repetitivos	Utilização do computador	LER/DORT	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO	CA	DESCRIÇÃO	CA			
N/A	N/A	N/A	N/A			
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Móveis com regulagem. Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: N/A						
RISCO QUÍMICO: N/A						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), substituição das cadeiras e suporte de pés, fornecimento de mouse pad. Manutenção e aquisição de lâmpadas. Realizar manutenção ou substituição dos ar condicionado.						
RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos.						

2.2.9 Ambientes Administrativos – Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Setor de Alimentação e Nutrição (SAN)

SETOR	CARGOS					
SAN	Nutricionista					
	Cozinheira					
	Auxiliar de Cozinha					
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Fogão, batedeira, liquidificador, câmaras frigoríficas e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Ruído	Máquinas e equipamentos	Perda auditiva	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
	Calor	Fornos	Hipertermia	3-Elevada	1-Baixa	De atenção
	Frio	Câmaras frigoríficas	Hipotermia	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
	Umidade	Piso alagado	Doenças na pele	3-Elevada	2-Moderada	De atenção

QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados para limpeza	Consultar FISPQs	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
BIOLÓGICO	Microrganismos	Manipulação de carnes, vísceras, sangue.	Doenças infectocontagiosas	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Esforços repetitivos	Inerente ao exercício das atividades	LER/DORT	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Desconforto térmico	Fornos	Sudorese	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Superfície quente	Máquinas e equipamentos	Queimaduras	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Instrumentos cortantes	Utensílios de cozinha	Cortes na pele	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Queda de mesmo nível	Piso alagado	Múltiplas fraturas	3-Elevada	2-Moderada	De atenção
	Probabilidade de incêndio	Utilização de GLP	Queimaduras	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Ataque de animais peçonhentos	Entulhos, sujeiras, lixos	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES

DESCRIÇÃO

CA

DESCRIÇÃO

CA

Não é fornecido.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES

Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor. Fornecimento de Luva de malha de aço e Japona de Segurança.

RECOMENDAÇÕES PARA MÉDIDAS DE CONTROLE

RISCO FÍSICO: Instalar exaustores na cozinha. Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Fornecer luvas de proteção térmica e avental térmico. Fornecer de botas de borracha antiderrapante. Utilizar bota de borracha antiderrapante e japona de segurança para adentrar na câmara fria.

RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas.

RISCO BIOLÓGICO: Fornecer de botas de borracha antiderrapante, óculos de proteção amplavisão, avental impermeável, touca, máscara descartável e luvas nitrílicas. Manter ambiente, limpo e organizado.

RISCO ERGONOMICO: Variação postural (alternância de atividades). Manutenção e aquisição de lâmpadas. Instalar exaustores na cozinha.

RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Fornecer luvas de proteção térmica e avental térmico. Utilizar luva de malha de aço para realização de cortes dos alimentos. Substituir cerâmica do piso escorregadia, por material lavável e antiderrapante. Manter o botijão de GLP, em local externo e arejado. Instalar válvula de segurança na linha de gás canalizada. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.

2.2.10 Ambientes Administrativos – Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Biblioteca Escolar

SETOR			CARGO			
Biblioteca Escolar			Bibliotecário			
			Auxiliar em Administração			
			Operador de Máquina de Lavanderia			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Terminal de computador, impressora, telefone, materiais e móveis de escritório e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
QUÍMICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – trabalho sentado	Utilização do computador	Desconforto na coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Esforços repetitivos	Utilização do computador	LER/DORT	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
ERGONOMICO	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO		CA	DESCRIÇÃO		CA	
N/A		N/A	N/A		N/A	
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Móveis com regulagem. Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: N/A						
RISCO QUÍMICO: N/A						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), substituição das cadeiras e suporte de pés, fornecimento de mouse pad. Manutenção e aquisição de lâmpadas. Realizar manutenção ou substituição dos ar condicionado.						
RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos.						

2.2.11 Ambientes Administrativos – Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Laboratório de Biologia

SETOR				CARGO		
Laboratório de Biologia – EM REFORMA				Docente		
				Técnico em Laboratório		
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
N/A						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
QUÍMICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONÔMICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ACIDENTES	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO		CA	DESCRIÇÃO			CA
N/A		N/A	N/A			N/A
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
N/A						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: N/A						
RISCO QUÍMICO: N/A						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: N/A						
RISCO DE ACIDENTES: N/A						

2.2.12 Ambientes Administrativos – Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Laboratório de Química

SETOR				CARGO		
Laboratório de Química – EM REFORMA				Docente		
				Técnico em Laboratório		
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
N/A						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
QUÍMICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONÔMICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ACIDENTES	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO		CA	DESCRIÇÃO			CA
N/A		N/A	N/A			N/A
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
N/A						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: N/A						
RISCO QUÍMICO: N/A						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: N/A						
RISCO DE ACIDENTES: N/A						

2.2.13 Ambientes Administrativos – Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Laboratório de Informática

SETOR			CARGO			
Laboratório de Informática			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Terminal de computador, impressora, telefone, materiais e móveis de escritório e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
QUÍMICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Esforços repetitivos	Utilização do computador	LER/DORT	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO		CA	DESCRIÇÃO		CA	
N/A		N/A	N/A		N/A	
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Móveis com regulagem. Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: N/A						
RISCO QUÍMICO: N/A						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), substituição das cadeiras e suporte de pés, fornecimento de mouse pad. Manutenção e aquisição de lâmpadas. Realizar manutenção ou substituição dos ar condicionado.						
RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos.						

**2.2.14 Ambientes Administrativos – Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) –
Coordenação Geral de Produção**

SETOR		CARGO				
Coordenação Geral de Produção		Coordenador Geral - Auxiliar em Agropecuária				
		Coordenador Agricultura - Auxiliar em Agropecuária				
		Coordenador Agroindústria - Técnico em Agropecuária				
		Coordenador Zootecnia - Auxiliar em Agropecuária				
		Assistente em Administração				
		Técnico em Laboratório				
		Técnico em Agropecuária				
		Veterinário				
Auxiliar em Agropecuária						
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Terminal de computador, impressora, telefone, materiais e móveis de escritório e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTES	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
QUÍMICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – trabalho sentado	Utilização do computador	Desconforto na coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Esforços repetitivos	Utilização do computador	LER/DORT	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Ataque de animais peçonhentos	Entulhos, sujeiras, lixos	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO	CA	DESCRIÇÃO	CA			
N/A	N/A	N/A	N/A			
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Móveis com regulagem. Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: N/A						
RISCO QUÍMICO: N/A						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), substituição das cadeiras e suporte de pés, fornecimento de mouse pad. Manutenção e aquisição de lâmpadas. Realizar manutenção ou substituição dos ar condicionado.						
RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.						

2.2.15 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção
– Agroindústria – Abatedouro de Animais Domésticos

SETOR				CARGO		
Abatedouro de Animais Domésticos				Técnico em Agropecuária		
				Técnico em Laboratório		
				Auxiliar em Agropecuária		
				Veterinário		
				Docente		
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Balancim, depenador, atordoador elétrico, faca, chaira e serra, e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Ruído	Máquinas e equipamentos	Perda auditiva	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
	Calor	Fogão	Hipertermia	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Umidade	Piso alagado	Doenças na pele	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados para limpeza	Consultar FISPQs	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
BIOLÓGICO	Microrganismos	Contato com vísceras, carne, secreções e sangue dos animais	Doenças infecto - contagiosa	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Inerente ao exercício das atividades	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Esforços repetitivos	Inerente ao exercício das atividades	LER/DORT	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Instrumentos cortantes	Utensílios	Cortes na pele	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Superfície quente	Fogão	Queimaduras	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
ACIDENTES	Queda de nível diferente	Piso Irregular	Fraturas	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Possibilidade de incêndio	Utilização de GLP	Queimaduras	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
	Ataque de animais peçonhentos	Entulhos, sujeiras, lixos	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES			
DESCRIÇÃO	CA	DESCRIÇÃO	CA
Não é fornecido.			
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES			
Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.			
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE			
RISCO FÍSICO: Fornecer luvas de proteção térmica, avental térmico, botas de borracha antiderrapante, óculos de proteção amplavisão, avental impermeável e luvas nitrílicas.			
RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas.			
RISCO BIOLÓGICO: Fornecer de botas de borracha antiderrapante, macacão de proteção impermeável, óculos de proteção amplavisão, touca, máscara descartável, luvas de procedimentos e luvas nitrílicas. Manter ambiente, limpo e organizado.			
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades) e manutenção e aquisição de lâmpadas.			
RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Fornecer luvas de proteção térmica e avental térmico. Utilizar luva de malha de aço para realização de cortes dos animais. Substituir piso por material lavável e antiderrapante e substituir grades das canaletas. Manter o botijão de GLP, em local externo e arejado. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Disponibilizar local para realização de assepsia dos servidores. Realizar reforma no local para atendimento a NR36. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.			

2.2.16 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção – Agroindústria – Laboratório de Análise Físico-Química de Alimentos

SETOR		CARGO				
Laboratório de Análise Físico-Química de Alimentos		Técnico em Laboratório				
		Docente				
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Terminal de computador, bancadas didáticas, vidrarias e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Ruído	Máquinas e equipamentos	Perda auditiva	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados	Consultar FISPQs	2-Moderada	3-Elevada	De atenção
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Inerente ao exercício das atividades	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Instrumentos cortantes	Vidrarias	Cortes na pele	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante

ACIDENTES	Superfície quente	Muflas, estufas, autoclave	Queimaduras	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Possibilidade de incêndio	Utilização de GLP/ Produtos químicos	Queimaduras	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Armazenamento inadequado	Produtos químicos armazenados de forma incorreta	Lesão por contato	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO		CA	DESCRIÇÃO		CA	
Não é fornecido.						
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Capela. Móveis com regulagem. Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: N/A						
RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas.						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), manutenção dos aparelhos de ar condicionado e nas capelas e manutenção e aquisição de lâmpadas.						
RISCO DE ACIDENTES: Utilizar luva de procedimento para manipulação com as vidrarias. Fornecer luvas de proteção térmica. Manter o botijão de GLP, em local externo e arejado, fora da sala de aula. Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Armazenamento de produtos químicos em locais adequados e fracionados em embalagem adequada rotulada e sinalizada. Instalar lava olhos e chuveiro de emergência. Disponibilizar extintor de incêndio tipo CO2.						

2.2.17 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção – Agroindústria – Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos

SETOR			CARGO			
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos			Técnico em Laboratório			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Terminal de computador, bancadas didáticas, vidrarias e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Ruído	Máquinas e equipamentos	Perda auditiva	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados	Consultar FISPQs	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
BIOLÓGICO	Microrganismos	Meios de cultura	Infecções e contaminações	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Inerente ao exercício das atividades	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	2-Moderada	2-Moderada	De atenção

ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Instrumentos cortantes	Vidrarias	Cortes na pele	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Superfície quente	Muflas, estufas, autoclave	Queimaduras	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Possibilidade de incêndio	Utilização de GLP/ Produtos químicos	Queimaduras	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Armazenamento inadequado	Produtos químicos armazenados de forma incorreta	Lesão por contato	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO		CA	DESCRIÇÃO		CA	
Não é fornecido.						
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Capela, autoclave, estufa de secagem. Móveis com regulagem. Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: N/A						
RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas. Instalar lava olhos e chuveiro de emergência.						
RISCO BIOLÓGICO: Realizar manipulação de microrganismo na capela. Fornecer luvas para procedimentos, jaleco de manga longa, calçado de segurança, óculos de proteção hermeticamente fechados e máscara semifacial N-95.						
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), manutenção dos aparelhos de ar condicionado e nas capelas. Manutenção e aquisição de lâmpadas.						
RISCO DE ACIDENTES: Utilizar luva de procedimento para manipulação com as vidrarias. Fornecer luvas de proteção térmica. Manter o botijão de GLP, em local externo e arejado, fora da sala de aula. Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Armazenamento de produtos químicos em locais adequados e fracionados em embalagem adequada rotulada e sinalizada. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente.						

2.2.18 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção – Agroindústria – Laboratório de Carnes e Derivados

SETOR			CARGO			
Laboratório de Carnes e Derivados			Técnico em Laboratório			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Gancho, faca, chaira e serra, e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Ruído	Máquinas e equipamentos	Perda auditiva	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Calor	Defumador	Hipertermia	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Frio	Câmaras frigoríficas	Hipotermia	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
	Umidade	Piso alagado	Doenças na pele	3-Elevada	2-Moderada	De atenção
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados para limpeza	Consultar FISPQs	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
	Fumos	Defumador	Doenças respiratórias	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante

Biológico	Microrganismos	Manipulação de carnes, vísceras, sangue	Doenças infectocontagiosas	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
Ergonômico	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Máquinas e equipamentos	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
Acidentes	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Arranjo mecânico inadequado	Máquinas e equipamentos	Lesão por contato	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Arranjo físico inadequado	Materiais e equipamentos posicionados de forma incorreta	Lesão por contato	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
Acidentes	Probabilidade de incêndio	Utilização de GLP	Queimaduras	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
	Instrumentos cortantes	Utensílios	Cortes na pele	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Superfície quente	Fogão	Queimaduras	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Ataque de animais peçonhentos	Entulhos, sujeiras, lixos	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES

DESCRIÇÃO

CA

DESCRIÇÃO

CA

Não é fornecido.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES

Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.

RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE

RISCO FÍSICO: Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Fornecer luvas de proteção térmica e avental térmico, botas de borracha antiderrapante e japonsa de segurança.

RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas. Máscara com filtro químico para fumos.

RISCO BIOLÓGICO: Fornecer de botas de borracha antiderrapante, óculos de proteção amplavisão, avental impermeável, touca, máscara descartável e luvas nitrílicas. Manter ambiente, limpo e organizado.

RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), manutenção e aquisição de lâmpadas,

RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Instalar proteção das máquinas e equipamentos conforme a NR12. Realizar rearranjo dos equipamentos, sinalizar o piso entre as máquinas e equipamentos, delimitar zona de circulação. Fornecer luvas de proteção térmica e avental térmico. Utilizar luva de malha de aço para realização de cortes das carnes. Manter o botijão de GLP, em local externo e arejado. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Disponibilizar local para realização de assepsia dos servidores. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.

2.2.19 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção – Agroindústria – Laboratório de Processamento da Mandioca e Derivados

SETOR			CARGO			
Laboratório de Processamento da Mandioca e Derivados			Técnico em Laboratório			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Forno automático, uniformizador, desintegrador, e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Ruído	Máquinas e equipamentos	Perda auditiva	2-Moderada	2-Elevada	De atenção
	Calor	Forno Automático	Hipertermia	4-Excessiva	2-Moderada	Crítica
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados para limpeza	Consultar FISPQs	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
	Fumos	Lenha do forno	Doenças respiratórias	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
	Poeira	Manipulação da mandioca	Doenças respiratórias	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Máquinas e equipamentos	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Desconforto térmico	Forno Automático	Sudorese	4-Excessiva	2-Moderada	Crítica
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Arranjo mecânico inadequado	Máquinas e equipamentos	Lesão por contato	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Arranjo físico inadequado	Materiais e equipamentos posicionados de forma incorreta	Lesão por contato	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Superfície quente	Forno automático	Queimaduras	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Probabilidade de incêndio	Utilização de GLP	Queimaduras	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
	Ataque de animais peçonhentos	Entulhos, sujeiras, lixos	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO	CA	DESCRIÇÃO	CA			
Não é fornecido.						

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES
Ventiladores. Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE
RISCO FÍSICO: Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Fornecer protetor auditivo, luvas de proteção térmica, avental térmico e bota de segurança com biqueira de composite.
RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas. Máscara com filtro mecânico para poeira e filtro químico para fumos. Realizar medição de concentração de poeira no ambiente.
RISCO BIOLÓGICO: N/A
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), manutenção e aquisição de lâmpadas, melhorar a climatização do local, instalando exaustores e realizar manutenção periódica das Máquinas e equipamentos.
RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Instalar proteção das máquinas e equipamentos conforme a NR12. Realizar rearranjo dos equipamentos, sinalizar o piso entre as máquinas e equipamentos, delimitar zona de circulação. Fornecer luvas de proteção térmica e avental térmico. Disponibilizar um mexedor maior, para utilização no forno automático. Manter o botijão de GLP, em local externo e arejado. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.

2.2.20 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção – Agroindústria – Laboratório de Processamento de Cana-de-Açúcar e Derivados

SETOR			CARGO			
Laboratório de Processamento de Cana-de-Açúcar e Derivados			Técnico em Laboratório			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Moenda de cana, destilador, forno e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Ruído	Máquinas e equipamentos	Perda auditiva	2-Moderada	3-Elevada	De atenção
	Calor	Forno	Hipertermia	4-Excessiva	2-Moderada	Crítica
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados para limpeza	Consultar FISPQs	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
	Fumos	Lenha do forno	Doenças respiratórias	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Máquinas e equipamentos	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Desconforto térmico	Forno	Sudorese	4-Excessiva	2-Moderada	Crítica
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Arranjo mecânico inadequado	Máquinas e equipamentos	Lesão por contato	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica

ACIDENTES	Superfície quente	Forno	Queimaduras	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Queda de nível diferente	Piso Irregular	Fraturas	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Probabilidade de incêndio	Lenha do forno	Queimaduras	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
	Ataque de animais peçonhentos	Entulhos, sujeiras, lixos	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO	CA	DESCRIÇÃO			CA	
Não é fornecido.						
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Fornecer protetor auditivo, luvas de proteção térmica, avental térmico, mangote térmico e bota de segurança com biqueira de composite.						
RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas. Máscara com filtro químico para fumos.						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), manutenção e aquisição de lâmpadas, melhorar a climatização do local, instalando exaustores e ventiladores. Realizar manutenção periódica das Máquinas e equipamentos.						
RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Instalar proteção das máquinas e equipamentos conforme a NR12. Substituir piso por material lavável e antiderrapante e substituir grades das canaletas. Sinalizar o piso entre as máquinas e equipamentos, delimitar zona de circulação. Fornecer luvas de proteção térmica e avental térmico. Disponibilizar um mexedor maior, para utilização no forno automático. Manter o botijão de GLP, em local externo e arejado. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.						

2.2.21 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção – Agroindústria – Laboratório de Processamento de Massas Alimentícias

SETOR			CARGO			
Laboratório de Processamento de Massas Alimentícias			Técnico em Laboratório			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Forno, fogão, batedeira profissional, modeladora, amassadeira, fatiadeira e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Ruído	Máquinas e equipamentos	Perda auditiva	2-Moderada	3-Elevada	De atenção
	Calor	Fornos	Hipertermia	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados para limpeza	Consultar FISPQs	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
	Poeira	Farinha de trigo	Doenças respiratórias	2-Moderada	3-Elevada	De atenção
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Máquinas e equipamentos	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante

ERGONOMICO	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Desconforto térmico	Fornos	Sudorese	4-Excessiva	2-Moderada	Crítica
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Arranjo mecânico inadequado	Máquinas e equipamentos	Lesão por contato	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Superfície quente	Forno	Queimaduras	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Probabilidade de incêndio	Utilização de GLP	Queimaduras	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
	Ataque de animais peçonhentos	Entulhos, sujeiras, lixos	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES

DESCRIÇÃO

CA

DESCRIÇÃO

CA

Não é fornecido.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES

Ventiladores. Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor. Luva Antitérmica

RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE

RISCO FÍSICO: Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Fornecer protetor auditivo, luvas de proteção térmica, avental térmico, mangote térmico e bota de segurança com biqueira de composite.

RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas. Máscara com filtro mecânico para poeira. Realizar medição de concentração de poeira no ambiente.

RISCO BIOLÓGICO: N/A

RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), manutenção e aquisição de lâmpadas, melhorar a climatização do local, instalando exaustores e ventiladores. Realizar manutenção periódica das Máquinas e equipamentos.

RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Instalar proteção das máquinas e equipamentos conforme a NR12. Sinalizar o piso entre as máquinas e equipamentos, delimitar zona de circulação. Fornecer luvas de proteção térmica e avental térmico. Manter o botijão de GLP, em local externo e arejado. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.

2.2.22 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção – Agroindústria – Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças

SETOR			CARGO			
Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças			Técnico em Laboratório			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Despolpadeira, descascador de legumes, desidratador, liquidificador industrial, geladeira, fogão industrial e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Ruído	Máquinas e equipamentos	Perda auditiva	2-Moderada	3-Elevada	De atenção
	Calor	Fogão	Hipertermia	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Umidade	Piso alagado	Doenças na pele	3-Elevada	2-Moderada	De atenção
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados para limpeza	Consultar FISPQs	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Máquinas e equipamentos	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Desconforto térmico	Fogão	Sudorese	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Arranjo mecânico inadequado	Máquinas e equipamentos	Lesão por contato	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Superfície quente	Forno	Queimaduras	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
	Probabilidade de incêndio	Utilização de GLP	Queimaduras	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
	Ataque de animais peçonhentos	Entulhos, sujeiras, lixos	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO	CA	DESCRIÇÃO	CA			
Não é fornecido						
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Fornecer protetor auditivo, luvas de proteção térmica e avental térmico, botas de borracha antiderrapante e luva de borracha.						
RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas.						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), manutenção e aquisição de lâmpadas, melhorar a climatização do local, instalando exaustores e ventiladores. Realizar manutenção periódica das Máquinas e equipamentos.						

RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Instalar proteção das máquinas e equipamentos conforme a NR12. Sinalizar o piso entre as máquinas e equipamentos, delimitar zona de circulação. Fornecer luvas de proteção térmica e avental térmico. Manter o botijão de GLP, em local externo e arejado. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.

2.2.23 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção – Agroindústria – Laboratório de Tecnologia de Leite e Derivados

SETOR			CARGO			
Laboratório de Tecnologia de Leite e Derivados			Técnico em Laboratório			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Geladeira, fogão, câmara fria e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Ruído	Máquinas e equipamentos	Perda auditiva	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Calor	Fogão	Hipertermia	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
		Câmara Fria	Hipotermia	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
	Umidade	Piso alagado	Doenças na pele	3-Elevada	2-Moderada	De atenção
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados para limpeza	Consultar FISPQs	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Máquinas e equipamentos	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Desconforto térmico	Fogão	Sudorese	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Superfície quente	Forno	Queimaduras	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
	Probabilidade de incêndio	Utilização de GLP	Queimaduras	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
	Ataque de animais peçonhentos	Entulhos, sujeiras, lixos	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES			
DESCRIÇÃO	CA	DESCRIÇÃO	CA
Não é fornecido.			
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES			
Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.			
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE			
RISCO FÍSICO: Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Fornecer luvas de proteção térmica e avental térmico, botas de borracha antiderrapante e japonsa de segurança.			
RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas.			
RISCO BIOLÓGICO: N/A			
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), manutenção e aquisição de lâmpadas, melhorar a climatização do local, instalando exaustores e ventiladores. Realizar manutenção periódica das Máquinas e equipamentos.			
RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Instalar proteção das máquinas e equipamentos conforme a NR12. Sinalizar o piso entre as máquinas e equipamentos, delimitar zona de circulação. Fornecer luvas de proteção térmica e avental térmico. Manter o botijão de GLP, em local externo e arejado. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.			

2.2.24 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção – Agricultura – Laboratório de Entomologia, Laboratório de Geologia e Gênese e Laboratório de Topografia

SETOR			CARGO			
Laboratório de Entomologia, Laboratório de Geologia e Gênese e Laboratório de Topografia			Técnico em Laboratório			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Terminal de computador, impressora, telefone, materiais e móveis de escritório e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
QUÍMICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Inerente ao exercício das atividades	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0- Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO	CA	DESCRIÇÃO	CA			
N/A						
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Móveis com regulagem. Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: N/A						
RISCO QUÍMICO: N/A						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						

RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), substituição das cadeiras e suporte de pés, fornecimento de mouse pad. Manutenção e aquisição de lâmpadas. Realizar manutenção ou substituição dos ar condicionado.

RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos.

**2.2.25 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção
– Agricultura – Laboratório de Fitopatologia**

SETOR			CARGO			
Laboratório de Fitopatologia			Técnico em Laboratório			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Incubadora, autoclave e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos Químicos Manipulados	Consultar FISPQs	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
BIOLÓGICO	Microrganismos	Meio de cultura	Infecções e contaminações	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Máquinas e equipamentos	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Instrumentos cortantes	Vidriarias	Cortes na pele	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Superfície quente	Mufas, estufas, autoclave	Queimaduras	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Possibilidade de incêndio	Utilização de GLP/ Produtos químicos	Queimaduras	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
	Armazenamento inadequado	Produtos químicos armazenados de forma incorreta	Lesão por contato	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO	CA	DESCRIÇÃO	CA			
Não é fornecido.						
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: N/A						

RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas. Instalar lava olhos e chuveiro de emergência.

RISCO BIOLÓGICO: Realizar manipulação de microrganismo na capela. Fornecer luvas para procedimentos, jaleco de manga longa, calçado de segurança, óculos de proteção hermeticamente fechados e máscara semifacial N-95.

RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), manutenção dos aparelhos de ar condicionado e nas capelas. Manutenção e aquisição de lâmpadas.

RISCO DE ACIDENTES: Utilizar luva de procedimento para manipulação com as vidrarias. Fornecer luvas de proteção térmica. Manter o botijão de GLP, em local externo e arejado, fora da sala de aula. Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Armazenamento de produtos químicos em locais adequado e fracionados em embalagem adequada rotulada e sinalizada. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente.

2.2.26 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção – Agricultura – Laboratório de Mecanização

SETOR			CARGO			
Laboratório de Mecanização			Técnico em Agropecuária			
			Auxiliar em Agropecuária			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Semeadeira manual, colheitadeira manual e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados	Consultar FISPQs	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Poeira	Amostras do solo	Doenças respiratórias	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Máquinas e equipamentos	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Arranjo mecânico inadequado	Máquinas e equipamentos	Lesão por contato	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Armazenamento inadequado	Materiais e equipamentos posicionados de forma incorreta	Lesão por contato	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Instrumentos cortantes	Máquinas e equipamentos	Cortes na pele	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Ataque de animais peçonhentos	Entulhos, sujeiras, lixos	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES			
DESCRIÇÃO	CA	DESCRIÇÃO	CA
Não é fornecido			
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES			
Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.			
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE			
RISCO FÍSICO: N/A			
RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas. Fornecer máscara com filtro mecânico para poeiras. Instalar lava olhos e chuveiro de emergência. Realizar avaliação de concentração de poeira no ambiente.			
RISCO BIOLÓGICO: N/A			
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), manutenção e aquisição de lâmpadas.			
RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Instalar proteção das máquinas e equipamentos conforme a NR12. Sinalizar o piso entre as máquinas e equipamentos, delimitar zona de circulação. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.			

2.2.27 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção – Agricultura – Laboratório de Produção de Mudanças

SETOR			CARGO			
Laboratório de Produção de Mudanças			Técnico em Agropecuária			
			Auxiliar em Agropecuária			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Pá, ciscador, enxadas, pulverizador e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Radiação não ionizante	Raios Solares	Queimaduras	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Calor	Raios Solares	Hipertermia	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados	Consultar FISPQs	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Poeira	Amostras do solo	Doenças respiratórias	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Inerente ao exercício das atividades	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Desconforto térmico	Raios Solares	Sudorese	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
ACIDENTES	Armazenamento inadequado	Produtos químicos armazenados de forma incorreta	Lesão por contato	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Instrumentos cortantes	Equipamentos de trabalho	Cortes na pele	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Ataque de animais peçonhentos	Entulhos, sujeiras, lixos	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES			
DESCRIÇÃO	CA	DESCRIÇÃO	CA
Não é fornecido.			
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES			
Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.			
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE			
RISCO FÍSICO: Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Realizar trabalhos preferencialmente, até às 10 (dez) horas ou após as 15 (quinze) horas. Fornecer protetor solar, óculos de proteção com proteção UV, touca árabe e bota de borracha cano longo.			
RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas. Máscara com filtro mecânico para poeira. Instalar lava olhos e chuveiro de emergência. Realizar avaliação de concentração de poeira no ambiente.			
RISCO BIOLÓGICO: N/A			
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades)			
RISCO DE ACIDENTES: Armazenamento de produtos químicos em locais adequado e fracionados em embalagem adequada rotulada e sinalizada. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.			

**2.2.28 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção
– Agricultura – Laboratório de Sementes**

SETOR			CARGO			
Laboratório de Sementes			Técnico em Agropecuária			
			Auxiliar em Agropecuária			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Incubadora, estufas e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
QUÍMICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Ataque de animais peçonhentos	Entulhos, sujeiras, lixos	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO	CA	DESCRIÇÃO	CA			
N/A						
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: N/A						
RISCO QUÍMICO: N/A						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), manutenção e aquisição de lâmpadas. Realizar manutenção ou substituição dos ar condicionado.						

RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.

**2.2.29 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção
– Agricultura – Laboratório de Química e Fertilidade do Solo**

SETOR			CARGO			
Laboratório de Química e Fertilidade do Solo			Técnico em Laboratório			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Terminal de computador, bancadas didáticas, vidrarias e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Ruído	Máquinas e equipamentos	Perda auditiva	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados	Consultar FISPQs	2-Moderada	3-Elevada	De atenção
	Poeira	Amostras do solo	Doenças respiratórias	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Inerente ao exercício das atividades	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Desconforto térmico	Ambiente não climatizado	Sudorese	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Instrumentos cortantes	Vidrarias	Cortes na pele	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Superfície quente	Muflas, estufas, autoclave	Queimaduras	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Possibilidade de incêndio	Utilização de GLP/ Produtos químicos	Queimaduras	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Armazenamento inadequado	Produtos químicos armazenados de forma incorreta	Lesão por contato	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO		CA	DESCRIÇÃO		CA	
Não é fornecido.						

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES

Capela. Móveis com regulagem. Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.

RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE

RISCO FÍSICO: N/A

RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas. Máscara com filtro mecânico para poeira. Instalar lava olhos e chuveiro de emergência. Realizar avaliação de concentração de poeira no ambiente.

RISCO BIOLÓGICO: N/A

RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), manutenção dos aparelhos de ar condicionado e nas capelas e manutenção e aquisição de lâmpadas.

RISCO DE ACIDENTES: Utilizar luva de procedimento para manipulação com as vidrarias. Fornecer luvas de proteção térmica. Manter o botijão de GLP, em local externo e arejado, fora da sala de aula. Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Armazenamento de produtos químicos em locais adequado e fracionados em embalagem adequada rotulada e sinalizada. Disponibilizar extintor de incêndio tipo CO2.

**2.2.30 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção
– Agricultura – Laboratório de Física e Conservação do Solo**

SETOR			CARGO			
Laboratório de Física e Conservação do Solo			Técnico em Laboratório			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Agitador, vidrarias, peneira granulométrica, estufas e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Ruído	Máquinas e equipamentos	Perda auditiva	2-Moderada	3-Elevada	De atenção
	Radiação não ionizante	Raios solares	Queimaduras	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
	Calor	Raios Solares	Hipertermia	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados	Consultar FISPQs	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
	Poeira	Amostras do solo	Doenças respiratórias	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Inerente ao exercício das atividades	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Arranjo físico inadequado	Materiais e equipamentos posicionados de forma incorreta	Lesão por contato	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Instrumentos cortantes	Vidrarias	Cortes na pele	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante

ACIDENTES	Superfície quente	Estufas	Queimaduras	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Armazenamento inadequado	Produtos químicos armazenados de forma incorreta	Lesão por contato	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO		CA	DESCRIÇÃO			CA
Não é fornecido.						
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Realizar trabalhos preferencialmente, até às 10 (dez) horas ou após as 15 (quinze) horas. Fornecer protetor auditivo, protetor solar, óculos de proteção com proteção UV, touca árabe e bota de borracha cano longo.						
RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas. Máscara com filtro mecânico para poeira. Instalar lava olhos e chuveiro de emergência. Realizar avaliação de concentração de poeira no ambiente.						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), manutenção e aquisição de lâmpadas. Realizar manutenção ou substituição dos ar condicionado.						
RISCO DE ACIDENTES: Utilizar luva de procedimento para manipulação com as vidrarias. Fornecer luvas de proteção térmica. Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Armazenamento de produtos químicos em locais adequados e fracionados em embalagem adequada rotulada e sinalizada. Disponibilizar extintor de incêndio tipo CO2.						

2.2.31 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção – Agricultura – Unidade Educativas de Produção Práticas de Campo

SETOR			CARGO			
Unidade Educativas de Produção Práticas de Campo			Técnico em Agropecuária			
			Auxiliar em Agropecuária			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Pá, ciscador, enxadas, pulverizador e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTES	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Radiação não ionizante	Raios Solares	Queimaduras	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Calor	Raios Solares	Hipertermia	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados	Consultar FISPQs	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Poeira	Amostras do solo	Doenças respiratórias	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONÔMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Inerente ao exercício das atividades	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Desconforto térmico	Raios Solares	Sudorese	2-Moderada	2-Moderada	De atenção

ACIDENTES	Armazenamento inadequado	Produtos químicos armazenados de forma incorreta	Lesão por contato	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Instrumentos cortantes	Equipamentos de trabalho	Cortes na pele	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Ataque de animais peçonhentos	Entulhos, sujeiras, lixos	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO	CA		DESCRIÇÃO	CA		
Não é fornecido.						
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Realizar trabalhos preferencialmente, até às 10 (dez) horas ou após as 15 (quinze) horas. Fornecer protetor solar, óculos de proteção com proteção UV, touca árabe e bota de borracha cano longo.						
RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas. Máscara com filtro mecânico para poeira. Instalar lava olhos e chuveiro de emergência. Realizar avaliação de concentração de poeira no ambiente.						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades). Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Realizar trabalhos preferencialmente, até às 10 (dez) horas ou após as 15 (quinze) horas.						
RISCO DE ACIDENTES: Armazenamento de produtos químicos em locais adequados e fracionados em embalagem adequada rotulada e sinalizada. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos corretos para o ambiente. Manter ambiente limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.						

2.2.32 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção – Agricultura – Unidade Educativas de Produção Silagem

SETOR			CARGO			
Unidade Educativas de Produção Silagem			Técnico em Agropecuária			
			Auxiliar em Agropecuária			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Picadeira e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Ruído	Máquinas e equipamentos	Perda auditiva	2- Moderada	3-Elevada	De atenção
QUÍMICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Inerente ao exercício das atividades	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto acústico	Máquinas e equipamentos	Irritabilidade	2- Moderada	3-Elevada	De atenção

ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Probabilidade de incêndio	Materiais e equipamentos posicionados de forma incorreta	Queimaduras	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
	Ataque de animais peçonhentos	Entulhos, sujeiras, lixos	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO	CA	DESCRIÇÃO	CA			
Não é fornecido.						
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: Fornecer protetor auditivo. Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho.						
RISCO QUÍMICO: N/A						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), manutenção e aquisição de lâmpadas. Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho.						
RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Disponibilizar extintor de incêndio tipo AP. Utilizar calçado fechado. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.						

2.2.33 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção – Zootecnia – Unidade Educativas De Produção Apiário

SETOR			CARGO			
Unidade Educativas De Produção Apiário			Técnico em Agropecuária			
			Auxiliar em Agropecuária			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Melgueira, fumigador e demais equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Radiação não ionizante	Raios Solares	Queimaduras	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
	Calor	Raios Solares	Sudorese	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
QUÍMICO	Fumos	Fumigador	Doenças pulmonares	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Máquinas e equipamentos	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Desconforto térmico	Raios Solares/ Kit de Apicultor	Sudorese	1-Baixa	2-Moderada	Irrelevante

ACIDENTES	Arranjo físico inadequado	Materiais e equipamentos posicionados de forma incorreta	Lesão por contato	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Instrumentos cortantes	Equipamentos	Cortes na pele	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Superfície quente	Fumigador	Queimaduras	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Probabilidade de incêndio	Fumigador	Queimaduras	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
	Ataque de animais peçonhentos	Inerente ao exercício das atividades	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO		CA	DESCRIÇÃO		CA	
Kit de Apicultor: Roupa de Proteção, capuz, luvas e botas.						
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Kit de Apicultor, Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Realizar trabalhos preferencialmente, até às 10 (dez) horas ou após as 15 (quinze) horas. Fornecer protetor solar, óculos de proteção com proteção UV, touca árabe e bota de borracha cano longo.						
RISCO QUÍMICO: Fornecer máscara com filtro para fumos						
RISCO BIOLÓGICO: N/A						
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades). Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Realizar trabalhos preferencialmente, até às 10 (dez) horas ou após as 15 (quinze) horas.						
RISCO DE ACIDENTES: Realizar arrumação da sala. Fornecer formão para apicultor. Fornecer luvas de proteção térmica. Disponibilizar extintor de incêndio tipo CO2. Adquirir novos Kit de Apicultor: Roupa, capuz, luvas e botas. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.						

2.2.34 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção – Zootecnia – Unidade Educativas de Produção Aprisco, Avicultura, Baias de Suinocultura, Coelhário e Estábulo

SETOR			CARGO			
Unidade Educativas de Produção Aprisco, Avicultura, Baias de Suinocultura, Coelhário e Estábulo			Técnico em Laboratório			
			Auxiliar em Agropecuária			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Radiação não ionizante	Raios solares	Queimaduras	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Calor	Raios solares	Hipertermia	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Umidade	Piso alagado	Doenças na pele	3-Elevada	2-Moderada	De atenção
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados	Consultar FISPQs	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Poeira	Manipulação dos produtos	Doenças respiratórias	2-Moderada	2-Moderada	De atenção

ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Máquinas e equipamentos	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto térmico	Raios solares	Sudorese	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Instrumentos cortantes	Equipamentos	Cortes na pele	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Probabilidade de incêndio	Utilização de GLP	Queimaduras	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
	Ataque de animais peçonhentos	Inerente ao exercício das atividades	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES

DESCRIÇÃO

CA

DESCRIÇÃO

CA

Não é fornecido.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES

Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.

RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE

RISCO FÍSICO: Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Realizar trabalhos preferencialmente, até às 10 (dez) horas ou após as 15 (quinze) horas. Fornecer protetor solar, óculos de proteção com proteção UV, touca árabe, luvas de procedimentos, luvas de borracha e bota de borracha cano longo.

RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas. Máscara com filtro mecânico para poeira. Realizar avaliação de concentração de poeira no ambiente.

RISCO BIOLÓGICO: Fornecer de botas de borracha antiderrapante, macacão de proteção impermeável, óculos de proteção amplavisão, touca, máscara descartável, luvas de procedimentos e luvas nitrílicas. Manter ambiente, limpo e organizado.

RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades). Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Realizar trabalhos preferencialmente, até às 10 (dez) horas ou após as 15 (quinze) horas.

RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Manter o botijão de GLP, em local externo e arejado. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Disponibilizar local para realização de assepsia dos servidores. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.

2.2.35 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção – Zootecnia – Unidade Educativas de Produção Aprisco, Avicultura, Baias de Suinocultura, Coelhário e Estábulo

SETOR			CARGO			
Unidade Educativas de Produção Aprisco, Avicultura, Baias de Suinocultura, Coelhário e Estábulo			Veterinário			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Radiação não ionizante	Raios solares	Queimaduras	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Calor	Raios solares	Hipertermia	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
		Umidade	Piso alagado	Doenças na pele	3-Elevada	2-Moderada
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados	Consultar FISPQs	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Poeira	Manipulação dos produtos	Doenças respiratórias	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
BIOLÓGICO	Microrganismos	Contato com vísceras, carne, secreções e sangue dos animais	Doenças infecto - contagiosa	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Máquinas e equipamentos	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto térmico	Raios solares	Sudorese	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Instrumentos cortantes	Equipamentos	Cortes na pele	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Probabilidade de incêndio	Utilização de GLP	Queimaduras	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
	Ataque de animais peçonhentos	Inerente ao exercício das atividades	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES						
DESCRIÇÃO		CA	DESCRIÇÃO			CA
Não é fornecido.						
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES						
Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.						
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE						
RISCO FÍSICO: Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Realizar trabalhos preferencialmente, até às 10 (dez) horas ou após as 15 (quinze) horas. Fornecer protetor solar, óculos de proteção com proteção UV, touca árabe, luvas de procedimentos, luvas de borracha e bota de borracha cano longo.						

RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas. Máscara com filtro mecânico para poeira. Realizar avaliação de concentração de poeira no ambiente.

RISCO BIOLÓGICO: Fornecer de botas de borracha antiderrapante, macacão de proteção impermeável, óculos de proteção amplavisão, touca, máscara descartável, luvas de procedimentos e luvas nitrílicas. Manter ambiente, limpo e organizado.

RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades). Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Realizar trabalhos preferencialmente, até às 10 (dez) horas ou após as 15 (quinze) horas.

RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Manter o botijão de GLP, em local externo e arejado. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Disponibilizar local para realização de assepsia dos servidores. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.

**2.2.36 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção
– Zootecnia – Unidade Educativas de Produção Aquicultura**

SETOR			CARGO			
Unidade Educativas de Produção Aquicultura			Técnico em Laboratório			
			Auxiliar em Agropecuária			
			Docente			
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	Radiação não ionizante	Raios solares	Queimaduras	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Calor	Raios solares	Hipertermia	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
		Umidade	Piso alagado	Doenças na pele	3-Elevada	2-Moderada
QUÍMICO	Substâncias químicas	Produtos químicos manipulados	Consultar FISPQs	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Poeira	Manipulação dos produtos	Doenças respiratórias	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Máquinas e equipamentos	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0-Desprezível	Irrelevante
	Desconforto térmico	Raios solares	Sudorese	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
ACIDENTES	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica
	Instrumentos cortantes	Equipamentos	Cortes na pele	1-Baixa	1-Baixa	Irrelevante
	Ataque de animais peçonhentos	Inerente ao exercício das atividades	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES			
DESCRIÇÃO	CA	DESCRIÇÃO	CA
Não é fornecido			
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES			
Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.			
RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE			
RISCO FÍSICO: Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Realizar trabalhos preferencialmente, até às 10 (dez) horas ou após as 15 (quinze) horas. Fornecer protetor solar, óculos de proteção com proteção UV, touca árabe, luvas de procedimentos, luvas de borracha e bota de borracha cano longo.			
RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas. Máscara com filtro mecânico para poeira. Realizar avaliação de concentração de poeira no ambiente.			
RISCO BIOLÓGICO: N/A			
RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades). Intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Realizar trabalhos preferencialmente, até às 10 (dez) horas ou após as 15 (quinze) horas.			
RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Disponibilizar local para realização de assepsia dos servidores. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.			

2.2.37 Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) – Coordenação Geral de Produção – Zootecnia – Unidade Educativas de Produção Fábrica de Ração

SETOR				CARGO		
Unidade Educativas de Produção Fábrica de Ração				Técnico em Laboratório		
				Auxiliar em Agropecuária		
				Docente		
EQUIPAMENTOS DE TRABALHO						
Equipamentos inerentes à função.						
RISCOS AMBIENTAIS						
RISCOS	AGENTE DE RISCO	FONTE	CONSEQUÊNCIA	EXPOSIÇÃO	EFEITOS	PRIORIZAÇÃO
FÍSICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
QUÍMICO	Poeira	Manipulação dos produtos	Doenças respiratórias	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
BIOLÓGICO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
ERGONOMICO	Postura estática – Trabalho em pé	Inerente ao exercício das atividades	Problemas no sistema circulatório	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Exigência de postura inadequada	Máquinas e equipamentos	Problemas de coluna	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Iluminação inadequada	Deficiência de lâmpadas	Desconforto visual	2-Moderada	0- Desprezível	Irrelevante
	Levantamento e transporte de peso	Materiais armazenados	Dores lombares	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Desconforto térmico	Ambiente não climatizado	Sudorese	2-Moderada	2-Moderada	De atenção
	Arranjo elétrico inadequado	Instalações e equipamentos elétricos sem manutenção	Choque elétrico	2-Moderada	4-Excessiva	Crítica

ACIDENTES	Arranjo físico inadequado	Materiais e equipamentos posicionados de forma incorreta	Lesão por contato	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Armazenamento inadequado	Materiais e equipamentos posicionados de forma incorreta	Lesão por contato	2-Moderada	1-Baixa	Irrelevante
	Probabilidade de incêndio	Materiais e equipamentos posicionados de forma incorreta	Queimaduras	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção
ACIDENTES	Ataque de animais peçonhentos	Inerente ao exercício das atividades	Intoxicação	1-Baixa	4-Excessiva	De atenção

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EXISTENTES

DESCRIÇÃO

CA

DESCRIÇÃO

CA

Não é fornecido

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVAS EXISTENTES

Ritmo de trabalho com pausas controladas pelo próprio servidor.

RECOMENDAÇÕES PARA MEDIDAS DE CONTROLE

RISCO FÍSICO: N/A

RISCO QUÍMICO: Utilização de equipamentos de proteção individual conforme recomendado nas FISPQs das substâncias manipuladas. Máscara com filtro mecânico para poeira. Realizar avaliação de concentração de poeira no ambiente.

RISCO BIOLÓGICO: N/A

RISCO ERGONÔMICO: Variação postural (alternância de atividades), manutenção e aquisição de lâmpadas. Disponibilizar equipamento para realização de transporte das rações. Melhorar a climatização do local, instalando exaustores de teto.

RISCO DE ACIDENTES: Instalar novas tomadas elétricas, conforme novo padrão da NBR 14136 da ABNT, para evitar que sejam utilizadas extensões. Substituir as tomadas do padrão antigo por tomadas de acordo com o novo padrão da NBR. Embutir e proteger as fiações elétricas. Instalar DR (Dispositivo residual) e providenciar aterramento das instalações elétricas e equipamentos. Reorganizar layout do local, armazenar os sacos das rações em cima de paletes e manter uma distância de 0,50cm das estruturas laterais da edificação. Fazer projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente. Manter ambiente, limpo e organizado. Utilizar calçado fechado. Em caso de acidente com animais peçonhentos entrar em contato com o CEATOX (0800.722.6001), para informações sobre atendimento.

2.3 Avaliação dos riscos ambientais

2.3.1 AGENTES FÍSICO

2.3.1.1 Ruído

Os níveis de ruído CONTÍNUO ou INTERMITENTE, são medidos em decibéis - dB, com o instrumento de medição devidamente calibrado, operando no circuito de compensação “A” e circuito de resposta LENTA (slow). As leituras foram efetuadas próximas ao ouvido do servidor.

Usando como critério de interpretação a comparação dos níveis de pressão sonora obtidos nos locais de trabalho, com os níveis máximos estabelecidos pela legislação brasileira (anexo 1 da NR-15 da Portaria 3214/78 do MTb.), em função do tempo de exposição.

A Legislação Brasileira considera como prejudiciais à saúde as atividades que implicam em exposições a níveis de ruído acima dos Limites de Tolerância fixados nos anexos 1 da NR-15 da Portaria 3214/78 do MTb. De 08.06.1978.

A Legislação Brasileira através da Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978, do Ministério do Trabalho, em sua Norma Regulamentadora NR 15, ANEXO 01, estabelece limites de tolerância para exposição ao ruído contínuo e intermitente, correlacionando os níveis de ruído em dB (A) e os respectivos tempos de exposição máximos diários permissíveis, conforme o quadro:

Anexo nº 1 - Limites de tolerância para o Agente Físico Ruído

Quadro I

Nível de ruído dB (A)	Máxima exposição diária permissível
85	8 horas
86	7 horas
87	6 horas
88	5 horas
89	4 horas e 30 minutos
90	4 horas
91	3 horas e 30 minutos
92	3 horas
93	2 horas e 40 minutos
94	2 horas e 15 minutos
95	2 horas
96	1 hora e 45 minutos
98	1 hora e 15 minutos
100	1 hora
102	45 minutos



104	35 minutos
105	30 minutos
106	25 minutos
108	20 minutos
110	15 minutos
112	10 minutos
114	8 minutos
115	7 minutos

Os tempos de exposição aos níveis de ruído não devem exceder os limites de tolerância fixados no Quadro acima.

Não é permitida exposição a níveis de ruído acima de 115 dB (A), para indivíduos que não estejam adequadamente protegidos.

Ocorrem situações em que o empregado se expõe a diferentes níveis de ruído numa mesma jornada de trabalho. A Legislação Brasileira no item 6.0 do Anexo 1 da NR 15 diz: “Se durante a jornada de trabalho ocorrerem dois ou mais períodos de exposição a ruído de diferentes níveis, devem ser considerados os seus efeitos combinados, de forma que, se a soma das seguintes frações”:

$$C1/T1 + C2/T2 + C3/T3 + \dots + Cn/Tn$$

Exceder a unidade, a exposição estará acima do limite de tolerância. Na equação acima Cn indica o tempo total em que o trabalhador fica exposto a um nível de ruído específico e Tn indica a máxima exposição diária permissível a este nível.

Equipamento utilizado para aferições:

MEDIDOR DE PRESSÃO SONORA:

Fabricante: SKILL-TEC

Modelo: SKDEC-02

Tombamento IFPE: 223324 IFPE REI

Nº de série: 150705058

Faixa de medição: 30dB a 130dB

Resolução: 0,1 dB

Precisão: ±1,4dB

Metodologia de avaliação:

Utilizamos a legislação vigente e a portaria 3214/78 do Ministério do Trabalho, considerando-se todas posteriores alterações até o presente, para caracterização das condições ambientais.

A avaliação pontual foi realizada quantitativamente, com a utilização de um Medidor de Pressão Sonora (Decibelímetro)

De acordo com a NR-15, os níveis de ruído contínuo devem ser medidos em decibéis (dB) com o instrumento operando no circuito de compensação “A” e circuito de resposta lenta (SLOW).

A medição foi instantânea pois a intenção foi verificar o nível de ruído do ambiente e se ele atendia aos níveis de NR-15, os resultados acima do nível de ação, será reavaliado com o equipamento Dosímetro de Ruído. Os níveis de ruído são medidos próximos à zona auditiva do servidor.

Realizamos medições ambientais dos níveis de ruído, conforme a NR-15, nos ambientes de atividades técnicas. Nos ambientes de atividades administrativas, teremos como referência a NR-17, para desconforto acústico.

Resultados das medições:

Os resultados das medições se encontra no Anexo I deste PPRA.

De forma resumida os resultados serão apresentados da seguinte forma:

RESULTADO
Abaixo LT
Nível de Ação
Acima LT

Considerações e recomendações

- Na oficina mecânica, o valor pontual encontrado de 86,2 dB (A) ultrapassou o limite de tolerância, para 08 horas de serviço conforme a NR15, pois dentro da sala fica um compressor, esse equipamento fica ligado ocasionalmente, na jornada funciona em torno de 1 hora por dia. Recomendamos que o compressor seja instalado em local adequado e seguro fora da oficina. Considerando que o servidor não fica exposto toda sua jornada a esse nível de ruído, o agente não é prejudicial a sua saúde.

- Na cozinha o valor médio encontrado de 81,5 dB (A) atingiu o nível de ação, considerando que o servidor não fica exposto toda sua jornada a esse nível de ruído, o agente não é prejudicial a sua saúde.

- No laboratório de carnes e derivados, o valor pontual encontrado de 81,5 dB (A), ocasionado apenas quando é ligada a máquina de cortar carne, atingiu nível de ação. Este equipamento é ligado ocasionalmente e fica ligado em torno de 1 hora. Considerando que o servidor não fica exposto toda sua jornada a esse nível de ruído, o agente não é prejudicial a sua saúde.



- No laboratório de processamento da mandioca, o valor médio encontrado de 98,0 dB (A), atingiu o nível de ação, ocasionado apenas quando são ligados os equipamentos, que são ligados ocasionalmente, ultrapassou o limite de tolerância, para 08 horas de serviço conforme a NR15. Este equipamento é ligado ocasionalmente e fica ligado em torno de 1 hora. Considerando que o servidor não fica exposto toda sua jornada a esse nível de ruído, o agente não é prejudicial a sua saúde. Como medida paliativa recomendamos o fornecimento de protetor auditivo com no mínimo NRR_{sf} de 22 dB (A).

- No laboratório de cana de açúcar e derivados, o valor pontual encontrado de 95,4 dB (A), ocasionado apenas quando é ligado o moedor de cana, ultrapassou o limite de tolerância para 08 horas de serviço conforme a NR15. Este equipamento é ligado ocasionalmente e fica ligado em torno de 1 hora. Considerando que o servidor não fica exposto toda sua jornada a esse nível de ruído, o agente não é prejudicial a sua saúde. Como medida paliativa recomendamos o fornecimento de protetor auditivo com no mínimo NRR_{sf} de 22 dB (A).

- No laboratório processamento de massas alimentícias, setor da padaria, no raspador de coco, o valor pontual encontrado de 90,4 dB (A), ocasionado apenas quando é ligado o raspador é ligado, ultrapassou o limite de tolerância para 08 horas de serviço conforme a NR15. Este equipamento é ligado ocasionalmente e fica ligado em torno de 10 minutos por dia. Considerando que o servidor não fica exposto toda sua jornada a esse nível de ruído, o agente não é prejudicial a sua saúde. Como medida paliativa recomendamos o fornecimento de protetor auditivo com no mínimo NRR_{sf} de 22 dB (A).

- No laboratório de processamento de massas alimentícias, setor da padaria, na máquina divisora de pão, o valor pontual encontrado de 81,9 dB (A), ocasionado apenas quando é ligada a máquina, atingiu nível de ação. Este equipamento é ligado ocasionalmente e fica ligado em torno de 10 minutos por dia. Considerando que o servidor não fica exposto toda sua jornada a esse nível de ruído, o agente não é prejudicial a sua saúde.

- No laboratório de física do solo, o valor pontual encontrado de 90,5 dB (A), ocasionado apenas quando é ligado a peneira, ultrapassou o limite de tolerância para 08 horas de serviço conforme a NR15. Este equipamento é ligado ocasionalmente e fica ligado em torno de 2 horas por dia. Considerando que o servidor não fica exposto toda sua jornada a esse nível de ruído, o agente não é prejudicial a sua saúde. Como medida paliativa recomendamos o fornecimento de protetor auditivo com no mínimo NRR_{sf} de 22 dB (A).

- Na unidade produtiva silagem, o valor médio encontrado de 101,29 dB (A), ocasionado pelo equipamento picadeira, ocasionado apenas quando é ligado, ultrapassou o limite de tolerância para 08 horas de serviço conforme a NR15. Este equipamento é ligado ocasionalmente e fica ligado em torno de 4 horas por dia. Considerando que o servidor fica exposto metade da sua jornada a esse nível de ruído, o agente é prejudicial a sua saúde. Recomendamos a instalação de silenciadores no equipamento. Como medida paliativa recomendamos o fornecimento de protetor auditivo com no mínimo NRR_{sf} de 22 dB (A).

- Na unidade produtiva estábulos, o valor médio encontrado de 96,85 dB (A), ocasionado pelo equipamento picadeira, ocasionado apenas quando é ligado, ultrapassou o limite de tolerância para 08 horas de serviço conforme a NR15. Este equipamento é ligado ocasionalmente e fica ligado em torno de 4 horas por dia. Considerando que o servidor fica exposto metade da sua jornada a esse nível de ruído, o agente é prejudicial a sua saúde. Recomendamos a instalação de silenciadores no equipamento. Como medida paliativa recomendamos o fornecimento de protetor auditivo com no mínimo NRR_{sf} de 22 dB (A).

- Os demais ambientes estão abaixo do limite de tolerância.

Segue abaixo tabela da análise da exposição

Local Avaliado	Nível encontrado em dB	Limite de tolerância permitido NR 15 (tempo)	Tempo de exposição do servidor	Dose do Ruído	Consideração Técnica
Oficina mecânica	86,2	6 horas	1 hora	0,02	Abaixo LT
Cozinha Industrial	81,5	8 horas	6 horas	0,75	Abaixo LT
Laboratório de carnes e derivados	81,5	8 horas	1 hora	0,125	Abaixo LT
Laboratório de processamento de mandioca	98,0	1 hora e 15 minutos	1 horas	0,8	Nível de Ação
Laboratório de cana de açúcar e derivados	95,4	1 hora e 45 minutos	1 hora	0,57	Nível de Ação
Laboratório de Processamento de Massas Alimentícias – Padaria – Raspador de coco	90,4	3 horas e 30 minutos	10 minutos	0,05	Abaixo LT
Laboratório de Processamento de Massas Alimentícias – Padaria – Divisora de Pão	81,9	8 horas	10 minutos	0,02	Abaixo LT
Laboratório de física do solo	90,5	3 horas e 30 minutos	2 horas	0,57	Abaixo LT
Unidade produtiva silagem	101,29	45 minutos	4 horas	5,33	Acima LT
Unidade produtiva estábulos	96,85	1 hora e 15 minutos	4 horas	3,2	Acima LT

2.3.1.2 Calor

Para o estudo da sobrecarga térmica o Anexo 03 da NR15 estabelece os Limites de Tolerância para exposição ao Calor.

A exposição ao calor deve ser avaliada através do "Índice de Bulbo Úmido - Termômetro de Globo" (IBUTG) definido pelas equações que seguem:

Ambientes internos ou externos sem carga solar: $IBUTG = 0,7 t_{bn} + 0,3 t_g$

Ambientes externos com carga solar: $IBUTG = 0,7 t_{bn} + 0,1 t_{bs} + 0,2 t_g$

Onde: T_{bn} = temperatura de bulbo úmido natural

T_g = temperatura de globo

T_{bs} = temperatura de bulbo seco.

Quando as medições são em único ponto, para regime de trabalho intermitente com descanso no

próprio local de trabalho (por hora), os limites tolerância serão definidos conforme expressa o quadro 1.

Quadro 1

Regime de trabalho intermitente com descanso no próprio local de trabalho (por hora)	Tipo de Atividade		
	Leve	Moderado	Pesada
Trabalho contínuo	Até 30,0	Até 26,7	Até 25,0
45 minutos trabalho 15 minutos descanso	30,1 a 30,6	26,8 a 28,0	25,1 a 25,9
30 minutos trabalho 30 minutos descanso	30,7 a 31,4	28,1 a 29,4	26,0 a 27,9
15 minutos trabalho 45 minutos descanso	31,5 a 32,2	29,5 a 31,1	28,0 a 30,0
Não é permitido o trabalho, sem a adoção de medidas adequadas de controle.	Acima de 32,2	Acima de 31,1	Acima de 30,0

Quadro 2

TAXAS DE METABOLISMO POR TIPO DE ATIVIDADE

TIPO DE ATIVIDADE	Kcal/h
SENTADO EM REPOUSO	100
TRABALHO LEVE	
Sentado, movimentos moderados com braços e tronco (ex.: datilografia).	125
Sentado, movimentos moderados com braços e pernas (ex.: dirigir).	150
De pé, trabalho leve, em máquina ou bancada, principalmente com os braços.	150
TRABALHO MODERADO	
Sentado, movimentos vigorosos com braços e pernas.	180
De pé, trabalho leve em máquina ou bancada, com alguma movimentação.	175
De pé, trabalho moderado em máquina ou bancada, com alguma movimentação.	220
Em movimento, trabalho moderado de levantar ou empurrar.	300
TRABALHO PESADO	
Trabalho intermitente de levantar, empurrar ou arrastar pesos (ex.: remoção com pá).	440
Trabalho fatigante	550

Se o trabalho é desenvolvido em mais de um ponto, são calculados o IBUTG médio e a Taxa de Metabolismo Média (M) a partir das medições dos IBUTG e M de cada ponto, como mostra as equações seguintes:

$$\text{IBUTG} = \frac{(\text{IBUTG } 1 \times T1) + (\text{IBUTG } 2 \times T2) + (\text{IBUTG } \times T3) + \dots + (\text{IBUTGn} \times Tn)}{60}$$

$$M = \frac{(M1 \times T1) + (M2 \times T2) + (M3 \times T3) + \dots (Mn \times Tn)}{60}$$

O quadro 2 do Anexo 03: “Taxas de metabolismo por tipo de atividade” fixa os limites de tolerância correlacionando o máximo IBUTG médio permitido para respectivas taxas metabólicas médias encontradas nos ambientes de trabalho, para exposição ao calor em regime de trabalho intermitente com período de descanso em outro local (local de descanso).

Os limites de tolerância são dados segundo o Quadro n.º 3.

Quadro 3

M (kcal/h)	Máximo IBUTG
175	30,5
200	30,0
250	28,5
300	27,5
350	26,5
400	26,0
450	25,5
500	25,0

Equipamento utilizado para aferições:

MEDIDOR DE STRESS TÉRMICO

Fabricante: THERMODIN

Modelo: TD-500

Tombamento IFPE: 223675 IFPE REI

Nº de série: 17045034

Faixa de medição: -50º a 300ºC

Metodologia de avaliação:

A avaliação foi realizada quantitativamente, com a utilização do medidor de stress térmico, com estabilização dos sensores, por 25 minutos. Utilizamos a legislação vigente e a portaria 3214/78 do Ministério do Trabalho, considerando-se todas posteriores alterações até a presente data, para caracterização das condições ambientais, a NR15 Anexo 03. O equipamento posicionado próximo aos postos de trabalho e entre o trabalhador e fonte de calor, na região do tronco do servidor.

Resultados das medições:

Os resultados das medições se encontra no Anexo I deste PPRA.

De forma resumida os resultados serão apresentados da seguinte forma:

RESULTADO
Normal - abaixo do LT
LT ultrapassado

Segue abaixo tabela da análise da exposição

Local	IBUTG médio (em °C)	Taxa Metabólica média (em kcal/h)	LIMITE MÁXIMO PERMITIDO PELA NR-15 (Quadro Nº 2)	Consideração Técnica
Cozinha Industrial - Fogão	29,6	242	28,5	LT ultrapassado
Cozinha Industrial - Forno	30,3	190	30,0	LT ultrapassado
Cozinha Industrial - Banho Maria	25,2	150	30,5	Normal - abaixo do LT
Casa de Farinha	30,1	238	28,5	LT ultrapassado
Oficina Destilados	30,5	271	27,5	LT ultrapassado
Leite e Derivados	29,4	197	30	Normal - abaixo do LT
Padaria	26,4	154	30,5	Normal - abaixo do LT
Plantação	27,5	322	26,5	LT ultrapassado

Considerações e recomendações

- Recomendamos melhorar a climatização dos ambientes que foram ultrapassados os limites de tolerância, tais medidas seriam: instalação de exaustores e disponibilização de ventiladores nos locais que não podem ser instalados ar condicionado.
- Recomendamos construção de abrigos e intercalar períodos de trabalho e repouso fora do posto de trabalho. Realizar trabalhos preferencialmente, até às 10 (dez) horas ou após as 15 (quinze) horas nas atividades a céu aberto.
- Recomendamos fornecimento de touca árabe, bloqueador solar, óculos de proteção UV, capa de chuva e camisa de manga longa.
- Recomendamos realizar novas avaliações no verão.

2.3.1.3 Radiações Não Ionizantes

A radiação não-ionizante (parte da eletromagnética) é caracterizada por não possuir energia suficiente para arrancar elétrons dos átomos do meio por onde está se deslocando, mas tem o poder de quebrar moléculas e ligações químicas. Dessa radiação fazem parte os tipos: radiofrequência, infravermelho e luz visível.

São consideradas radiações não ionizantes as microondas, ultravioletas e laser. As operações ou atividades que exponham os trabalhadores às radiações não-ionizantes, sem a proteção adequada, serão consideradas insalubres, em decorrência de laudo de inspeção realizada no local de trabalho.

Equipamento utilizado para aferições:

Não aplicável. As avaliações foram realizadas qualitativamente.

Metodologia de avaliação:

Reconhecimento e inspeção realizado no local de trabalho de acordo com as recomendações da NR 15 Anexo 07.

Resultados das medições:

Não aplicável. As avaliações foram realizadas qualitativamente.

Considerações e recomendações:

As soldas devem ser sempre realizadas na oficina. Observamos que no local não tem extintor de incêndio, recomendamos que seja feito projeto de incêndio para dimensionamento do tipo de equipamentos correto para o ambiente.

Ao realizar solda os servidores devem utilizar os equipamentos de proteção individual necessários: máscara de escurecimento automático, máscara de proteção para fumos metálicos, avental de raspa, luvas de raspa, bota de proteção com solado isolante, óculos de proteção e protetor auricular.

Trabalhos a céu aberto também expõe os servidores a radiação não ionizante, para essas atividades recomendamos o fornecimento de bloqueador solar, touca árabe e óculos de proteção UV.

2.3.1.4 Frio

As atividades ou operações executadas no interior de câmaras frigoríficas, ou em locais que apresentem condições similares, que exponham os trabalhadores ao frio, sem a proteção adequada, serão consideradas insalubres em decorrência de laudo de inspeção realizada no local de trabalho

Equipamento utilizado para aferições:

Não aplicável. As avaliações foram realizadas qualitativamente.

Metodologia de avaliação:

Reconhecimento e inspeção realizado no local de trabalho de acordo com as recomendações da NR 15 Anexo 09.

Resultados das medições:

Não aplicável. As avaliações foram realizadas qualitativamente.

Considerações e recomendações:

Consideramos que existem câmaras frias, em 03 ambientes: cozinha, laboratório de carnes e derivados e laboratório de leite e derivados.

Consideramos que as câmaras frias dos laboratórios de carnes e leite estavam em manutenção.

Recomendamos que sejam disponibilizados os seguintes EPIS: japonsa de proteção, bota de borracha antiderrapante e luva antitérmica, para adentrar nas câmaras frias.

Consideramos que as atividades no interior dessas câmaras não são rotineiras e o tempo de exposição é curto, mesmo assim, não é permitido a entrada sem os EPIS acima citados.

2.3.1.5 Umidade

As atividades ou operações executadas em locais alagados ou encharcados, com umidade excessiva, capazes de produzir danos à saúde dos trabalhadores, serão consideradas insalubres em decorrência de laudo de inspeção realizada no local de trabalho.

Equipamento utilizado para aferições:

Não aplicável. As avaliações foram realizadas qualitativamente.

Metodologia de avaliação:

Reconhecimento e inspeção realizado no local de trabalho de acordo com as recomendações da NR 15 Anexo 10.



PADRÃO

Nº

IFPE_REI_DGPE_SIASS_PPRA007

REV.

0

ÁREA:

IFPE/VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

FOLHA

79

De

146

TÍTULO:

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS – PPRA
(CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO)

Resultados das medições:

Não aplicável. As avaliações foram realizadas qualitativamente.

Considerações e recomendações:

Consideramos que alguns ambientes necessitam ficar com água constante no piso.

Recomendamos que nesses ambientes sejam fornecidas Botas de Borracha com solado antiderrapante.

2.3.2 AGENTES QUÍMICO

São substâncias ou produtos gerados e dispersos nos ambientes de trabalho pelas mais variadas fontes, que podem penetrar no organismo humano por inalação, absorção cutânea ou ingestão e, causar danos à saúde e/ou integridade física do mesmo, sob a forma de poeiras, névoas, neblinas, fumos, gases, vapores ou outras características, podendo estar na forma simples ou composta.

A avaliação de um agente químico é realizada no local de trabalho para que se faça o seu reconhecimento e sua posterior qualificação de acordo com NR 15.

Do ponto de vista legal os agentes químicos são classificados de 03 (três) maneiras:

- Por limite de tolerância (LT) e inspeção no local de trabalho (Anexo 11) - Avaliação Quantitativa;
- Por limite de tolerância (LT) para poeiras minerais (Anexo 12) - Avaliação Quantitativa;
- Em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho (Anexo 13) - Avaliação Qualitativa.

Equipamento utilizado para aferições:

Não aplicável. As avaliações foram realizadas qualitativamente.

Metodologia de avaliação:

Reconhecimento e inspeção realizado no local de trabalho de acordo com o anexo 11 e 13 da NR-15. Na ausência destes, devem ser observados os limites determinados pela ACGIH. As avaliações foram realizadas de forma qualitativa, realizando observação das tarefas, entrevistando os expostos e analisando as informações das FISPQs – Fichas de Informação de Segurança do Produto Químico.

Resultados das medições:

As avaliações foram realizadas qualitativamente.

Foram identificados os manuseios dos seguintes produtos químicos nos setores listados a seguir:

DDE

LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Cozinha Industrial	alcool 70%
Cozinha Industrial	desinfetante
Cozinha Industrial	dodecilbenzeno sulfonato de sódio
Cozinha Industrial	hipoclorito de Sódio
Cozinha Industrial	polidor de aluminio

DAP

LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Oficina	fluido de freio
Oficina	gasolina
Oficina	graxa lubrificante
Oficina	oleo diesel
Oficina	óleo lubrificante mineral para motores

CGP – AGROINDUSTRIA

LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Abatedouro	alcool etilico
Abatedouro	alcool amilico
Abatedouro	cloro ativo
Abatedouro	hidroxido de sódio P.A. em escama

LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	acetato de cálcio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	acetato de chumbo básico
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	acetato de etila
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	acetato de zinco dihidratado
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	acetona
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	ácido 1 - amino 2 – hidroxí 4 – naftaleno sulfônico
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	ácido 3-indol acético
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	ácido acético
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	ácido acético glacial
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	ácido ascórbico
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	ácido cítrico
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	ácido clorídrico
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	ácido oxálico
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	ácido oxálico dihidratado
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	ácido perclórico
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	ácido sulfúrico
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	alaranjado de metila
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	álcool amílico
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	álcool isoamílico
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	álcool metílico
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	amido solúvel
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	azul de bromotimol
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	benzoato de sódio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	bicarbonato de sódio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	biftalato de potássio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	branco
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	carbonato de sódio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	cloreto de amônio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	cloreto de magnésio hexahidratado
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	clorofórmio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	cromato de potássio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	diclorofenol
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	dicromato de potássio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	difenilamina
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	edta bissódico
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	erva doce solúvel
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	essência de maçã verde
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	éter de petróleo recuperado
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	éter dietílico
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	éter etílico
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	fenoltaleína
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	ferrocianeto de potássio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	formaldeído
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	fosfato de potássio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	fosfato de sódio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	fucsina básica
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	fucsina fenicada
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	glicose anidra
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	guaiacol
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	hcl 25%
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	hexano
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	hidróxido de amônio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	hidróxido de potássio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	hidróxido de sódio

LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	indicador misto
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	lactose
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	lugol fraco
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	mistura catalítica
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	ninhidrina
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	nitrato de chumbo
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	oxalato de amônio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	permanganato de potássio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	reagente dpd p/ cloro livre
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	sacarose
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	sódio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	solução dornick alcalina
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	solução indicadora h3bo3 2%
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	solução naoh 0,1n
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	solução o – tolidina
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	sulfanilamida
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	sulfato cúprico pentahidratado
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	sulfato de cobre
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	sulfato de ferro ii
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	sulfato de magnésio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	sulfato de potássio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	sulfato de prata
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	sulfato de sódio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	sulfato de zinco
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	sulfito de sódio anidro
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	tartarato de sódio e potássio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	tiosulfato de sódio
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	verde de bromocresol
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	vermelho de metila
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	violeta genciana
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos	zinco metálico
LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	agar bacteriológico
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	acs anidro
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	aeromonas isolation medium base
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	agar agar XLD
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	agar agar, TYPE
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	agar base
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	agar em pó puríssimo
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	agar eosina-azul de metileno-lactose segundo levine
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	agar lysine
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	agar plate count agar
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	agar xy lose-lysine
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	água de peptona tamponada
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	azul de bromotimol
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	baird parker
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	brain heart infusion broth
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	brilliant green bile broth
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	caldo lactose
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	carbonato de cálcio
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	cetrimide agar base
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	cloreto de sódio P.A.

LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	deoxycholate agar(xld agar)
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	drbc agar base
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	ec broth
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	éter dietílico clorofórmio P.A.
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	extrato de levedura em pó
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	fenicada ácido acético glacial P.A.
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	fenoltaleína
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	fosfato de potássio
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	fucsina (reagente analítico)
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	fucsina básica
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	guarana em pó
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	hektoen enteric
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	hidróxido de sódio P.A.
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	iodeto de potássio
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	iron agar
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	iron emb agar
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	lauryl tryptose broth
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	levine myp agar base
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	listeria selective
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	lugol
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	lugol fraco
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	meat peptone
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	monobásico P.A.
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	mr-vp medium
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	nitrate broth
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	nutrient agar
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	nutrient broth
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	óleo de imersão cristal violeta fucsina
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	orange serum agar
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	peptone, bacteriological
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	potato dextrose agar agar
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	salmonella-shigella
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	soyabean casein digest agar
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	sulfato de ferro ii
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	tetrathionate broth base
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	triple sugar iron
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	triptona
LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Laboratorio de Carnes e Derivados	álcool amílico
Laboratorio de Carnes e Derivados	álcool etílico
Laboratorio de Carnes e Derivados	cloro ativo puro
Laboratorio de Carnes e Derivados	hidróxido de sódio P.A. em escama
LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Laboratório de Processamento de Cana-de-Açúcar e Derivados	cloro ativo puro
Laboratório de Processamento de Cana-de-Açúcar e Derivados	fermento biológico
Laboratório de Processamento de Cana-de-Açúcar e Derivados	hidróxido de sódio P.A. em escama

LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Laboratório de Processamento da Mandioca e Derivados	álcool amílico
Laboratório de Processamento da Mandioca e Derivados	álcool etílico
Laboratório de Processamento da Mandioca e Derivados	cloro ativo puro
Laboratório de Processamento da Mandioca e Derivados	hidróxido de sódio P.A. em escama
LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Laboratório de Processamento de Massas Alimentícias	álcool amílico
Laboratório de Processamento de Massas Alimentícias	álcool etílico
Laboratório de Processamento de Massas Alimentícias	cloro ativo puro
Laboratório de Processamento de Massas Alimentícias	fermento biológico
Laboratório de Processamento de Massas Alimentícias	fermento químico
LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças	ácido sulfônico
Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças	álcool amílico
Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças	álcool etílico
Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças	cloro ativo puro
Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças	cloro ativo puro
Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças	espessante
Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças	hidróxido de sódio P.A. em escama
Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças	lauril
LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Laboratório de Tecnologia de Leite e Derivados	álcool amílico
Laboratório de Tecnologia de Leite e Derivados	álcool etílico
Laboratório de Tecnologia de Leite e Derivados	cloro ativo puro
Laboratório de Tecnologia de Leite e Derivados	hidróxido de sódio P.A. em escama

CGP – AGRICULTURA

LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Laboratório de Mecanização	2,4-d éster sal amina do ácido 2,4-diclorofenoxiacético
Laboratório de Mecanização	atrazina
Laboratório de Mecanização	azoxistrobina
Laboratório de Mecanização	cal agrícola
Laboratório de Mecanização	calcário agrícola calcítico
Laboratório de Mecanização	calcário agrícola dolomítico
Laboratório de Mecanização	cipermetrina
Laboratório de Mecanização	cloreto de potássio (KCl) fertilizante
Laboratório de Mecanização	deltametrina
Laboratório de Mecanização	dicloreto de paraquate
Laboratório de Mecanização	fertilizante mineral misto NPK 20-10-20
Laboratório de Mecanização	fosfato monoamônico granulado (MAP) fertilizante
Laboratório de Mecanização	halosulfuron-methyl
Laboratório de Mecanização	imazapique
Laboratório de Mecanização	imidacloprido
Laboratório de Mecanização	indoxacarbe
Laboratório de Mecanização	lambda-cialotrina
Laboratório de Mecanização	mancozebe
Laboratório de Mecanização	n-(fosfonometil) glicina (glifosato)
Laboratório de Mecanização	nitrate de amônio fertilizante (NH4NO3)

LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Laboratório de Mecanização	nonil fenoxi poli (etilenoxi) etanol
Laboratório de Mecanização	oxicloreto de cobre
Laboratório de Mecanização	sulfato de amônio (NH ₄) ₂ SO ₄ fertilizante
Laboratório de Mecanização	sulfato de cálcio
Laboratório de Mecanização	sulfloramida
Laboratório de Mecanização	superfosfato simples fertilizante
Laboratório de Mecanização	superfosfato triplo fertilizante
Laboratório de Mecanização	tebuconazole
Laboratório de Mecanização	tiametoxam
Laboratório de Mecanização	ureia fertilizante
LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Laboratório de Mudas	2,4-d éster sal amina do ácido 2,4-diclorofenoxiacético
Laboratório de Mudas	atrazina
Laboratório de Mudas	azoxistrobina
Laboratório de Mudas	cal agrícola
Laboratório de Mudas	calcário agrícola calcítico
Laboratório de Mudas	calcário agrícola dolomítico
Laboratório de Mudas	cipermetrina
Laboratório de Mudas	cloreto de potássio (KCl) fertilizante
Laboratório de Mudas	deltametrina
Laboratório de Mudas	dicloreto de paraquate
Laboratório de Mudas	fertilizante mineral misto NPK 20-10-20
Laboratório de Mudas	fosfato monoamônico granulado (MAP) fertilizante
Laboratório de Mudas	halosulfuron-methyl
Laboratório de Mudas	imazapique
Laboratório de Mudas	imidacloprido
Laboratório de Mudas	indoxacarbe
Laboratório de Mudas	lambda-cialotrina
Laboratório de Mudas	mancozebe
Laboratório de Mudas	n-(fosfonometil) glicina (glifosato)
Laboratório de Mudas	nitrato de amônio fertilizante (NH ₄ NO ₃)
Laboratório de Mudas	nonil fenoxi poli (etilenoxi) etanol
Laboratório de Mudas	oxicloreto de cobre
Laboratório de Mudas	sulfato de amônio (NH ₄) ₂ SO ₄ fertilizante
Laboratório de Mudas	sulfato de cálcio
Laboratório de Mudas	sulfloramida
Laboratório de Mudas	superfosfato simples fertilizante
Laboratório de Mudas	superfosfato triplo fertilizante
Laboratório de Mudas	tebuconazole
Laboratório de Mudas	tiametoxam
Laboratório de Mudas	ureia fertilizante
LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Laboratório de Física e Conservação do Solo	alcool 70%
Laboratório de Física e Conservação do Solo	hidróxido de sodio

LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	acetato de amônio P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	acetato de cálcio, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	acetato de chumbo básico (subacetato de chumbo), P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	acetato de zinco, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	acetona UV/HPLC - Espectroscópico
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	ácido 3-indolilacético, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	ácido acético glacial P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	ácido acetil salicílico P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	ácido bórico, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	ácido cítrico anidro, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	ácido clorídrico P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	ácido fosfórico P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	ácido L(+) ascórbico, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	ácido nítrico
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	ácido oxálico P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	ácido perclórico
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	ácido sulfúrico P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	álcool etílico hidratado, P.A. (etanol)
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	álcool iso- propílico, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	álcool metílico P.A. (metanol)
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	alzarina
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	biftalato de potássio, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	bissulfito de sódio P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	calceína
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	calcon P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	carbonato de bismuto P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	carbonato de cálcio, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	carbonato de sódio (anidro), P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	carvão ativo em pó
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	cianeto de potássio, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	cloreto de amônio P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	cloreto de bário (2.H2O) P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	cloreto de cálcio P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	cloreto de ferro III (6.H2O) P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	cloreto de manganés (4.H2O) P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	cloreto de mercúrio P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	cloreto de potássio P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	cloreto de sódio P.A. (cristalizado)
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	clorofórmio UV/HPLC - Espectroscópico (estabilizado com etanol)
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	cromato de potássio, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	dicromato de potássio, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	dietilditiocarbamato de sódio
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	difenilamina
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	E.D.T.A. (sal bissódico), P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	éter de petróleo P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	éter etílico (éter sulfúrico), P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	fenantrolina
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	fluoreto de amônio
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	formaldeído puro 37% (formol), P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	fosfato de potássio dibásico
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	fosfato de potássio monobásico, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	fosfato de sódio bifásico (2.H2O), P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	fosfato de sódio monobásico (anidro), P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	furfural P.S. (furfurol)

LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	glicerina 87% - solução
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	hexano, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	hidróxido de amônio, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	hidróxido de potássio, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	hidróxido de sódio, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	indicador alaranjado de metila P.A. (C.I. 13025)
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	indicador azul de bromotimol (C.I. 13025)
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	indicador azul de metileno
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	indicador murexida P.A. (C.I. 56085)
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	indicador negro de eriocromo T (C.I. 14654)
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	indicador verde de bromocresol (C.I. 13025)
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	indicador vermelho de metila
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	iodato de potássio, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	molibdato de amônio P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	molibdato de sódio P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	naftiletilendiamino dihidrocloro
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	nitrate de bário P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	nitrate de cálcio P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	nitrate de chumbo P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	nitrate de cobalto (6.H2O) P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	nitrate de cobre II P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	nitrate de cromo III P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	nitrate de níquel (6.H2O) P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	nitrate de sódio P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	nitrate férrico (9.H2O) P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	nitrite de potássio, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	nitrite de sódio, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	nitroferol- 4
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	oxalato de sódio P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	óxido de cálcio
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	óxido de lantânio III
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	papanicolau - orange G
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	periodato de potássio (meta) P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	reativo de fehling A
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	sacarose D(+), P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	silica gel azul
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	solução de fehling B
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	sorbato de potássio P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	sulfanilamida, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	sulfato de alumínio (1.H2O) P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	sulfato de amônio e alumínio (6.H2O) P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	sulfato de amônio P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	sulfato de chumbo II, puríssimo P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	sulfato de cobalto II (7.H2O) P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	sulfato de cobre (ico) (anidro) P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	sulfato de lítio P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	sulfato de magnésio (7.H2O), P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	sulfato de mercúrio II P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	sulfato de potássio P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	sulfato de sódio anidro, P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	sulfato ferroso amoniacal (6.H2O) P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	tetraborato de sódio (borax) P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	tiocianato de amônio P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	tiosulfato de sódio (5.H2O), P.A.
Laboratorio de Químicas de Fertilidade do Solo	trietanolamina (TEA), P.A.

LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Práticas de campo	2,4-d éster sal amina do ácido 2,4-diclorofenoxiacético
Práticas de campo	atrazina
Práticas de campo	azoxistrobina
Práticas de campo	cal agrícola
Práticas de campo	calcário agrícola calcítico
Práticas de campo	calcário agrícola dolomítico
Práticas de campo	cipermetrina
Práticas de campo	cloreto de potássio (KCl) fertilizante
Práticas de campo	deltametrina
Práticas de campo	dicloreto de paraquate
Práticas de campo	fertilizante mineral misto NPK 20-10-20
Práticas de campo	fosfato monoamônico granulado (MAP) fertilizante
Práticas de campo	halosulfuron-methyl
Práticas de campo	imazapique
Práticas de campo	imidacloprido
Práticas de campo	indoxacarbe
Práticas de campo	lambda-cialotrina
Práticas de campo	mancozebe
Práticas de campo	n-(fosfonometil) glicina (glifosato)
Práticas de campo	nitrato de amônio fertilizante (NH ₄ NO ₃)
Práticas de campo	nonil fenoxi poli (etilenoxi) etanol
Práticas de campo	oxicloreto de cobre
Práticas de campo	sulfato de amônio (NH ₄) ₂ SO ₄ fertilizante
Práticas de campo	sulfato de cálcio
Práticas de campo	sulfuramida
Práticas de campo	superfosfato simples fertilizante
Práticas de campo	superfosfato triplo fertilizante
Práticas de campo	tebuconazole
Práticas de campo	tiametoxam
Práticas de campo	ureia fertilizante

CGP – ZOOTECNIA

LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Unidade Educativas de Produção Aprisco, Avicultura, Baías de Suinocultura, Coelhário e Estábulo	creolina
Unidade Educativas de Produção Aprisco, Avicultura, Baías de Suinocultura, Coelhário e Estábulo	formaldeído
Unidade Educativas de Produção Aprisco, Avicultura, Baías de Suinocultura, Coelhário e Estábulo	hidróxido de cálcio
Unidade Educativas de Produção Aprisco, Avicultura, Baías de Suinocultura, Coelhário e Estábulo	iodo
LOCAL	PRODUTO QUÍMICO
Unidade Educativas de Produção Aquicultura	hidróxido de cálcio
Unidade Educativas de Produção Aquicultura	sulfato de amônio

Considerações e recomendações:

Recomendamos que todos os servidores, alunos e visitantes ao adentrar nos laboratórios químicos estejam com Batas de algodão mangas longas comprimento até a altura do joelho, na cor branca, calçado fechado e óculos de proteção hermeticamente fechado.

Consideramos que nos laboratórios químicos existem capelas, que não estão em bom funcionamento. Não existem chuveiros e lava olhos de emergência. Algumas atividades são realizadas na bancada ou utilizando os equipamentos presentes no laboratório, nestas devem ser utilizados os EPIS, conforme a FISPQ.


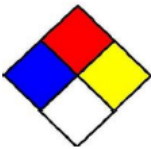
Recomendamos que seja feita manutenção nas capelas dos laboratórios.


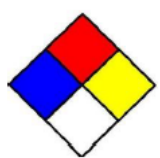
Recomendamos que sejam instalados chuveiros e lava olhos de emergência em todos os locais que são manipulados produtos químicos.

Após o levantamento dos Produtos e Substâncias químicas utilizadas elaboramos uma planilha (Anexo II), onde listamos os produtos e substâncias utilizadas bem como os equipamentos de proteção a serem utilizados no manuseio de acordo com o descrito na FISPQ - Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico.

Recomendamos que sejam entregues os EPIS, pois não existe registro de entrega. Além da entrega seja realizada treinamentos de uso e conservação.

Recomendamos que as FISPQ's – Fichas de Informação de Segurança de Produto Químico, fiquem disponibilizadas em local próprio, visível e acessível a fim que os usuários possam consulta-las sempre que necessário. O armazenamento dos produtos químicos, deve ser em local adequado, obedecendo tabela de incompatibilidade entre produtos químicos e fracionados em embalagem adequada rotulada e sinalizada, conforme o modelo de rotulagem de produtos químicos (modelo abaixo) e Diagrama de Hommel.

	Data da preparação :
	Concentração :
	Quantidade estimada :
SOLUÇÃO QUÍMICA	Responsável :
	Laboratório :

	Nome do Reagente : _____
	Formula : _____
REAGENTE QUÍMICO	Peso molecular : _____
	CAS : _____ ONU : _____
	Classe : _____ Nº de RISCO : _____
	Informações : _____

O diagrama de Hommel ou diamante do perigo ou diamante de risco, é conhecido pelo código NFPA 704, é uma simbologia empregada pela Associação Nacional para Proteção contra Incêndios dos EUA (National Fire Protection Association). Nela, são utilizados quatro quadrados sobrepostos em cores diferentes (branco, azul, amarelo e vermelho) que representam os tipos de risco em graus que variam de 0 a 4, cada qual especificado por uma cor, riscos específicos, risco à saúde, reatividade e inflamabilidade.

Utilizada para rotular produtos, ela é permite num simples relance, saber a informação sobre o risco representado pela substância contida. Para o preenchimento do Diagrama pode-se utilizar diversas bases de consulta que contenham as FISPQ (Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico), em que a classificação de cada produto químico pode ser encontrada. A Ficha fornece informação sobre diversos aspectos dos produtos químicos, quanto à segurança, saúde, proteção e meio ambiente.

As quatro divisões são codificadas por cores, com o azul indicando o nível de perigo para a saúde, o vermelho indicando o nível de inflamabilidade, o amarelo a reatividade e branco contendo códigos especiais para riscos exclusivos de cada composto.

Cada uma das cores é taxada em uma escala de 0 (sem risco, substância normal) a 4 (risco sério ou grave).

Informações para o preenchimento do Diamante de Hommel ou Diamante do Perigo.

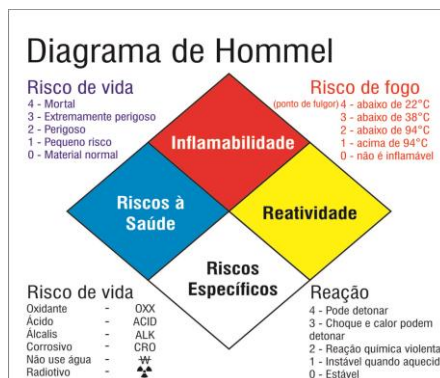


Figura 1. Fonte: <<http://www.blog.mcientifica.com.br/diagrama-de-hommel/>>. Acesso em 14 jun.2018.

Recomendamos que seja contratada uma empresa para realizar a destinação dos resíduos químicos provenientes das atividades laborais.

Adquirir Kit de contenção de derramamento de produtos químicos. Recomendamos que seja disponibilizado 02 Kits de Emergência, nos corredores dos laboratórios químicos. Estes devem conter os seguintes equipamentos: máscara autônoma com cilindro de ar, roupa de proteção nível B, luva de pvc e bota de pvc.

Construir o Almoxarifado para o acondicionamento dos reagentes, estes atualmente ficam armazenados no Laboratório;

Promover a renovação do ar no interior dos laboratórios, abrindo as janelas pelo menos uma vez ao dia.

Considerando os agentes químicos referentes ao anexo 11 da NR 15, que tem limite de tolerância será contratada uma empresa para realização das avaliações quantitativas.

2.3.2.1 Fumos Metálicos - oficina

São partículas sólidas produzidas por condensação ou oxidação de vapores de substâncias sólidas em condições normais, como por exemplo: fumos de soldagem, fumos presentes em fundições, processos de spray metálico a quente.

Os fumos são produzidos, principalmente, nas operações de soldagem e nas operações que envolvam a fundição de metais. Nessas operações desprendem-se vapores e gases, que após resfriamento e condensação, oxidam-se rapidamente formando os fumos metálicos.

Equipamento utilizado para aferições:

Não aplicável. As avaliações foram realizadas qualitativamente.

Metodologia de avaliação:

Reconhecimento e inspeção realizado no local de trabalho de acordo com as recomendações da ACGIH.

Resultados das medições:

Não aplicável. As avaliações foram realizadas qualitativamente.

Considerações e recomendações:

Identificamos na oficina na realização de solda. O contato com o fumo metálico é esporádico, apenas quando ocorrer em manutenção automotiva.

Recomendamos a utilização de máscara de proteção para fumos metálicos na atividade.

Considerando que o fumo metálico tem limite de tolerância, conforme ACGIH, será contratada uma empresa para realização das avaliações quantitativas.

2.3.2.2 Poeiras

Equipamento utilizado para aferições:

Não aplicável. As avaliações foram realizadas qualitativamente.

Metodologia de avaliação:

Reconhecimento e inspeção realizado no local de trabalho de acordo com as recomendações da ACGIH.

Resultados das medições:

Não aplicável. As avaliações foram realizadas qualitativamente.

Considerações e recomendações:

A maioria dos ambientes que ocasionam poeiras são abertos. Recomendamos que nos ambientes fechados sejam instalados exaustores.

Fornecer máscara semifacial para poeiras.

Recomendamos que seja contratada uma empresa para realização das avaliações quantitativas.

2.3.3 AGENTES BIOLÓGICO

Conforme a Norma Regulamentadora 9 - NR-9, são considerados agentes biológicos caracterizadores de risco, as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros;

Equipamento utilizado para aferições:

Não aplicável. As avaliações foram realizadas qualitativamente.

Metodologia de avaliação:

Reconhecimento e inspeção realizado no local de trabalho.

Resultados das medições:

Não aplicável. As avaliações foram realizadas qualitativamente.

Considerações e recomendações:

Promover a higienização adequada do local e equipamentos em casos de práticas laboratoriais e lavagem das mãos em água corrente. Possuir torneiras ou comandos que dispensem o contato com as mãos quando do fechamento da água. Ser providos de sabão líquido e toalhas descartáveis para secagem das mãos.



PADRÃO

Nº

IFPE_REI_DGPE_SIASS_PPRA007

REV.

0

ÁREA:

IFPE/VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

FOLHA

93

De

146

TÍTULO:

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS – PPRA
(CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO)

Os resíduos infectados, deverão ser, armazenados em sacos brancos leitoso sinalizado com símbolo de resíduo infectante depositados em lixeiras de acionamento não manual - com pedal, nos locais geradores dos resíduos, respeitando o enchimento de até 2/3 de sua capacidade.

Recomendamos que seja contratada uma empresa para realizar a destinação dos resíduos provenientes das atividades laborais.

Realizar manipulação de microrganismo na capela, fornecer luvas para procedimentos, jaleco de manga longa, calçado de segurança, óculos de proteção hermeticamente fechados e máscara semifacial N-95.

Recomendamos realizar manutenção na capela para agentes biológicos.

Promover a renovação do ar no interior dos laboratórios, abrindo as janelas pelo menos uma vez ao dia.

Recomendamos que seja reformado o abatedouro para atendimento da NR 36. No local não existe ambiente para desinfecção e higienização dos servidores e dos equipamentos.

Recomendamos que seja fornecidos EPIs tais como: luvas para procedimentos, jaleco de manga longa, calçado de segurança, óculos de proteção hermeticamente fechados e máscara semifacial N-95, para utilização no Abatedouro e Estábulo.

2.3.4 AGENTES ERGONÔMICO

2.3.4.1 Iluminação

As medições dos níveis de iluminação são executadas no campo de trabalho onde se realiza a tarefa visual. Quando não puder ser definido o campo de trabalho, este será um plano horizontal a 0,75 m do piso, em pontos considerados representativos das condições de iluminação do ambiente.

Os níveis de iluminação foram avaliados nos locais de trabalho durante suas atividades normais e habituais.

Usando como critério de interpretação a comparação dos valores obtidos nos locais de trabalho, com os níveis mínimos exigidos de iluminação em lux, recomendados por tipo de atividade realizada, de acordo com o item 17.5.3.3. da NR-17 -"ERGONOMIA", onde os níveis são estabelecidos na NHO 11, norma de higiene ocupacional da Fundacentro.

Equipamento utilizado para aferições:

LUXIMETRO DIGITAL

Fabricante: MINIPA

Modelo: MLM - 1011

Tombamento IFPE: 223321 IFPE REI

Nº de série: 443943

Faixa de medição: 0 a 100000 Lux

Metodologia de avaliação:

A avaliação foi realizada quantitativamente, com a utilização de um luxímetro.

Após estabilização da fotocélula, com duração de 15 minutos, o instrumento foi posicionado nos postos de trabalho, evitando a influência de sombras.

As medições foram realizadas no campo de trabalho onde as tarefas visuais são realizadas.

LOCAL	Tipo de ambiente, tarefa ou atividade	LIMITES DE TOLERÂNCIA
Almoxarifado	Depósito, estoques, câmara fria	100
Ambiente Administrativos	Escrever, teclar, ler, processar dados	500
	Sala de reunião e conferência	500
	Arquivo	200
	Recepção	300
	Vestiário, banheiro e toailete	200
Biblioteca	Área de leitura	500
	Bibliotecárias	500
	Estantes	200
Edificações na agricultura	Carregamento e operação de mercadorias, equipamentos de manuseio e máquinas	200
	Estábulo	50
	Cercado para animais doentes e baia para parto de animais	200
	Preparação de alimentos, leiteira e lavagem de utensílios	200
Padaria	Preparação e fornada	300
	Acabamento e decoração	500
Indústrias de alimentos	Triagem e lavagem de produtos, moagem, mistura e embalagem	300
	Locais de trabalho e zonas para abatedouros, açougues, leiteiras, áreas de filtragem e em refinarias de açúcar	500
	Corte e triagem de frutas e vegetais	300
	Laboratórios	500
Sala de aula	Quadros negros	500
	Salas de aulas	300
	Sala de desenho técnico	750
	Sala de aplicação e laboratório	500
	Sala de ensino de computador	500
	Sala dos professores	300
	Estufa e sala dos disjuntores	200
Restaurante	Refeitório e cantina	200
	Cozinha	500

Fonte: NHO 11

¹Na ausência de limites na NHO 11, foi adotado o valor, que, na norma, mais se assemelha às características do item.

Resultados das medições:

Os resultados das medições por posto de trabalho se encontra no Anexo III Nível de Iluminamento deste PPRA.

De forma resumida os resultados serão apresentados da seguinte forma:

NÍVEL
Adequado
Inadequado

Considerações e recomendações

Diante da avaliação quantitativa de iluminamento, alguns postos de trabalho apresentam níveis de iluminamento inadequado, de acordo com a NHO 11.

Melhorar iluminação em todos os pontos identificados como “**inadequado**”, com reposição das lâmpadas queimadas/sem funcionamento e colocar proteção nas luminárias onde o nível de medição resultado ficou acima do permitido.

2.3.4.2 Conforto Acústico

O Conforto acústico é avaliado através do nível de ruído estabelecido na NR-17, usando como critério de interpretação a comparação dos valores obtidos nos locais de trabalho, com os níveis mínimos exigidos de ruído em dB (A), recomendados por tipo de atividade realizada, de acordo com o item 17.5.2.1, da NR-17 -“ERGONOMIA”, onde os níveis são estabelecidos na NBR 10152, norma brasileira registrada no INMETRO. As atividades que não apresentam equivalência ou correlação com aquelas relacionadas na NBR 10152, o nível de ruído aceitável para efeito de conforto será de até 65 dB (A).

LOCAL	TIPO DE ATIVIDADE	VALORES RECOMENDADOS
Escolas	Bibliotecas	35-45
	Salas de aula, Laboratórios	40-50
Escritórios	Salas de reunião	30-40
	Salas de gerência e de administração	35-45
	Salas de computadores	45-65

Fonte: NBR 10152



PADRÃO

Nº

IFPE_REI_DGPE_SIASS_PPRA007

REV.

0

ÁREA:

IFPE/VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

FOLHA

96

De

146

TÍTULO:

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS – PPRA
(CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO)

Equipamento utilizado para aferições:

MEDIDOR DE PRESSÃO SONORA:

Fabricante: SKILL-TEC

Modelo: SKDEC-02

Tombamento IFPE: 223324 IFPE REI

Nº de série: 150705058

Faixa de medição: 30dB a 130dB

Resolução: 0,1 dB

Precisão: $\pm 1,4$ dB

Metodologia de avaliação:

Utilizamos a legislação vigente e a portaria 3214/78 do Ministério do Trabalho, considerando-se todas posteriores alterações até o presente, para caracterização das condições ambientais.

A avaliação pontual foi realizada quantitativamente, com a utilização de um Medidor de Pressão Sonora (Decibelímetro).

De acordo com a NR-15, os níveis de ruído contínuo devem ser medidos em decibéis (dB) com o instrumento operando no circuito de compensação “A” e circuito de resposta lenta (SLOW).

A medição foi instantânea pois a intenção é verificar o nível de ruído do ambiente e se ele atendia aos níveis de conforto da NBR 10152, conforme determina a NR 17.

Resultados das medições:

Os resultados das medições se encontra no Anexo III Nível Desconforto Acústico deste PPRA.

De forma resumida os resultados serão apresentados da seguinte forma:

RESULTADO
Adequado
Inadequado

Considerações e recomendações

- Realizamos medições nos ambientes administrativos e nos laboratórios, apenas com o ar condicionado e equipamentos de trabalho ligados, para avaliação do conforto acústico, conforme a NBR 10152. Como o ruído é provocado pelo ar condicionado, recomendamos realizar uma manutenção ou substituição dos mesmos para realizar novas medições, dos ambientes que tiveram as medições pontuais acima de do permitido.

2.3.4.3 Conforto térmico

Em conformidade com a NR-17 - Ergonomia, nos locais de trabalho onde são executadas atividades que exijam solicitação intelectual e atenção constante, tais como: salas de controle, laboratórios, escritórios, salas de desenvolvimentos ou análise de projetos, dentre outros, são recomendadas as seguintes condições e conforto:

- Índice de temperatura efetiva entre 20 e 23°C
- Velocidade do ar não superior a 0,75m/s
- Umidade relativa do ar não inferior a 40%

Equipamento utilizado para aferições:

Não aplicável. As avaliações foram realizadas qualitativamente.

Metodologia de avaliação:

Reconhecimento e inspeção realizado no local de trabalho.

Resultados das medições:

Não aplicável. As avaliações foram realizadas qualitativamente.

Considerações e recomendações:

Alguns ambientes avaliados estavam com aparelho ar condicionado danificado, são eles: laboratório de química e fertilidade do solo.

Os demais ambientes avaliados estão com ar condicionado em funcionamento.

Recomendamos que os locais que possuem ar condicionado, providenciar a manutenção dos mesmos ou troca por outro mais adequado.

Nos locais que não possuam ar condicionado, recomendamos a instalação de ventiladores e exaustores para melhor o conforto térmico do ambiente são eles: cozinha industrial, laboratório de processamento da mandioca e derivados e laboratório processamento da cana de açúcar e derivados.

Será realizada uma análise ergonômica, mais aprofundada, para elaboração do ProErgo (Programa de Ergonomia).

2.4 Recomendações gerais

2.4.1 Recomendações Atividades Administrativas

A parte superior do monitor de vídeo deve estar no máximo na horizontal dos olhos. Uma linha de visão confortável situa-se entre 0 e 10 graus abaixo da horizontal que parte dos olhos do operador; Deve haver a possibilidade de movimentação da tela para frente e para trás. A distância entre os olhos e a tela deve ser entre 45 e 70 cm;

A tela do monitor de vídeo deverá estar perpendicularmente às janelas;

A tela deve ser alinhada ao teclado evitando-se torção da cabeça nas atividades de maior tempo de uso do computador;

Não devem existir reflexos de luz na tela;

As telas de vídeo devem possuir dimensões compatíveis com o número de informações a serem visualizadas;

As teclas devem ser macias, capazes de amortecer vibrações e sons e não possuir superfície reflexiva;

Os braços devem trabalhar na posição vertical, em ângulo de 70 a 80 graus;

Os antebraços devem estar na horizontal ou para baixo, com respectivo apoio. Devem formar ângulos máximos com os braços de 100 a 110 graus;

Os punhos devem ficar na mesma linha (eixo) dos antebraços;

Organizar o posto de trabalho aproximando os materiais e equipamentos de uso constante. Os materiais de menor uso devem ser guardados nas gavetas e aqueles materiais de uso eventual guardados no armário.

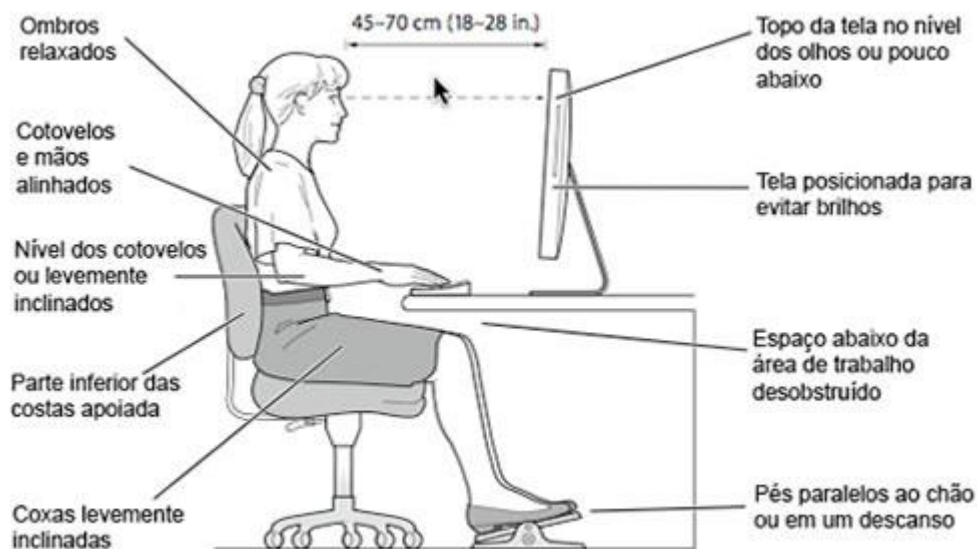


Figura 2. Fonte: < <http://www.engeseggv.com.br/noticia/dicas-de-ergonomia-no-posto-de-trabalho/>>. Acesso em 15 jun.2018.

2.4.2 Ginastica Laboral

A ginástica laboral pode reduzir a incidência de doenças ocupacionais e lesões de esforços repetitivos, e desta forma diminuir também o absentismo, daí ser importante inserir este tipo de atividade durante as pausas.

Em seguida, na ilustração, são exemplificados alguns exercícios que poderão ser feitos no local de trabalho.



Figura 3. Fonte: <: <http://blog.safemed.pt/ergonomia-em-escritorio-trabalho-sentado-com-computador/>>. Acesso em 15 jun.2018.

2.4.3 Recomendações para as instalações elétricas

Só os eletricitistas detentores do curso de NR-10 básico podem executar intervenções elétricas nos estabelecimentos.

Para a proteção coletiva se faz necessário a instalação DR (Disjuntor Diferencial Residual) bem como aterramento das instalações elétricas segundo as normas técnicas vigentes.

Observação: O DR não substitui um disjuntor, pois ele não protege contra sobrecargas e curtos-circuitos. Para estas proteções, devem-se utilizar os disjuntores em associação.

Nas instalações e serviços em eletricidade deve ser adotada sinalização adequada de segurança, tais como:

Identificação de circuitos elétricos;

Travamento e bloqueios de dispositivos e sistemas de manobra e comando;

Restrições e impedimento de acesso;

Delimitação de áreas, e demais necessárias;

Todas as bancadas dos laboratórios sejam instaladas os DR.

2.4.4 Sistema de Proteção contra Incêndio

É obrigatória a adoção de medidas de prevenção e combate a incêndio para os diversos setores, atividades, Máquinas e equipamentos dos estabelecimentos, utilizando-se para isso, equipamentos suficientes e pessoas treinadas no uso correto desses equipamentos.

Recomendamos que seja elaborado o Projeto para Sistema de Combate a Incêndio por empresa contratada através de licitação, que dimensionará os hidrantes, extintores de incêndio, sinalização de emergência, iluminação de emergência, detectores de fumaça, saídas de emergência, chuveiros automáticos;

Será elaborado de um Plano de Emergência, Rotas de Fuga e implantação Brigada de Emergência, conforme cronograma de ações deste documento, pela equipe de segurança do SIASS. O dimensionamento da Brigada de Emergência segue o que está estabelecido na NBR 14276.

2.4.5 Sinalização de Segurança

A sinalização é importante para orientar os servidores os riscos existentes dentro dos estabelecimentos e tem o objetivo de identificar os locais de apoio que compõem por meios de placas como:

Laboratório;
Escritório;
Cozinha;
Bebedouro;
Etc.

Sinalizar as áreas isoladas para o transporte e circulação dos materiais.

Indicar por meio de setas ou dizeres as saídas.

Manter um quadro de avisos para colocação de cartazes de advertência sobre os perigos, saúde, segurança, uso dos equipamentos de proteção individual e outros.

Advertir contra perigo de contato ou acionamento acidental com partes móveis das Máquinas e equipamentos, quanto a risco de queda, etc.

Alertar sobre a obrigatoriedade do uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI, específico para a atividade executada, com a devida sinalização e advertência próxima ao posto de trabalho.

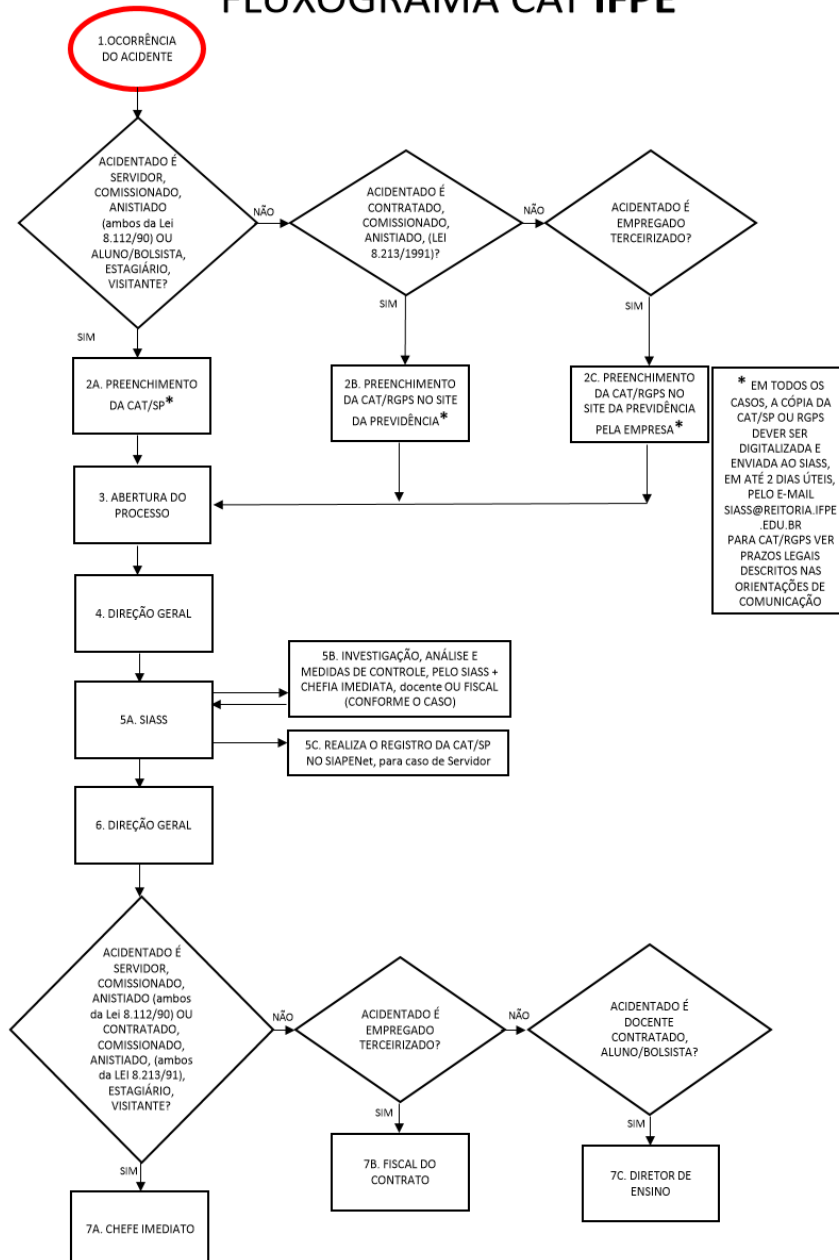
Identificar acessos, circulação de veículos e equipamentos no Estabelecimento.

Identificar locais com substâncias tóxicas, corrosivas, inflamáveis, explosivas e radioativas.

2.4.6 Procedimento em caso de emergência

Na ocorrência de acidentes em que seja necessária a remoção da vítima para atendimento externo, dependendo do grau de gravidade, deverá ser tomada as seguintes providencias a seguir:

FLUXOGRAMA CAT IFPE



1. Recebida a informação do acidente, será verificado o enquadramento do acidentado conforme o caso: Servidor, Anistiado, Comissionado, Contratado, Terceirizado, Estagiário, Aluno, Bolsista ou Visitante e, providenciado o preenchimento da CAT/SP ou CAT/RGPS, de acordo com o caso.

2(A/B/C). A chefia imediata, ou responsável pelo setor onde ocorreu o acidente de trabalho, ou o docente no caso de aluno ou bolsista, preenche e assina a CAT/SP.
Para os casos onde se aplica a CAT/RGPS, esta deverá ser aberta no site da Previdência até o 1º dia útil seguinte ao da ocorrência e, em caso de morte, de imediato e, feita a impressão das cópias necessárias.
No caso de empregado terceirizado, a empresa é quem deve abrir a CAT/RGPS no site da Previdência até o 1º dia útil seguinte ao da ocorrência e, no caso de morte, de imediato e, enviar cópia ao fiscal do contrato do IFPE.
Neste momento, o responsável pelo setor providenciará as medidas de contingência cabíveis (onde couber) no ambiente de trabalho onde ocorreu o acidente.

3. O emitente da CAT providencia a abertura do processo administrativo, verificando se foi realizado o atendimento de saúde e os devidos encaminhamentos à perícia em saúde.
No caso de acidente de trajeto, incluir no processo, o documento comprobatório do local, data e horário do acidente, podendo ser o Boletim de Ocorrência Policial, registro do atendimento hospitalar ou SAMU.
No caso de empregado terceirizado, o fiscal do contrato é quem deve abrir o processo administrativo anexando cópia da CAT/RGPS fornecida pela empresa.
Em todos os casos a cópia da CAT deverá ser inserida no processo administrativo mais o registro do atendimento hospitalar ou SAMU e, Boletim de Ocorrência Policial (quando for acidente de trajeto).

4. O processo administrativo é encaminhado para o Diretor Geral do Campus, que toma ciência, viabiliza providências imediatas necessárias e despacha para análise técnica do SIASS.

5(A/B). O SIASS investiga e analisa o acidente junto com o representante da chefia imediata, ou docente, ou fiscal, conforme o caso, identificando as causas e recomendando medidas mitigadoras. Depois despacha para o Diretor Geral do Campus tomar as devidas providências.

5C. O SIASS realiza o registro da CAT/SP no sistema do SIAPENet, quando ocorrência com servidor.

6. O processo é recebido pelo Diretor Geral do Campus para tomar ciência da análise da ocorrência e das medidas mitigadoras recomendadas pela equipe de investigação. Depois despacha para o responsável pelo cumprimento das medidas mitigadoras (conforme o caso), determinando as orientações necessárias.

7A. Caso o acidentado seja Servidor, Anistiado, Comissionado (ambos na Lei 8.112/90), Contratado, Anistiado, Comissionado (ambos na Lei 8.213/91), Estagiário, Visitante, o processo administrativo é remetido para a chefia imediata para implementação das medidas mitigadoras. Após conclusão o processo administrativo será arquivado na Coordenação de Gestão de Pessoas do Campus.

7B. Caso o acidentado seja Terceirizado, o processo administrativo é remetido para o fiscal do contrato, para implementação das medidas mitigadoras. Esta tarefa de implantação das medidas mitigadoras deverá ser realizada em conjunto com a empresa contratada, cabendo definir se a responsabilidade por cada medida é da empresa ou do IFPE. Tomadas as devidas providências, o processo administrativo será arquivado junto aos documentos referentes ao contrato.

7C. Caso o acidentado seja Aluno ou Bolsista, o processo administrativo é remetido para Diretor de Ensino do Campus tomar ciência e despachar para à Coordenação do Curso, que deverá promover a implementação das medidas mitigadoras de adequação e controle das causas. Após a implantação das medidas mitigadoras o processo será arquivado na Direção de Ensino. No caso de docente contratado segue a orientação de arquivamento do item 7A.

OBS: Em todos os casos, o prazo mínimo de arquivamento dos processos administrativos relacionados aos acidentes de trabalho serão de 35 anos.

Em todos os casos os responsáveis pela emissão das CAT/SP ou CAT/RGPS deverão enviar ao SIASS, cópia scaneada, junto com os registros de atendimento médico, em até 2 dias úteis, pelo e-mail siaass@reitoria.ifpe.edu.br.

Em todos os casos, o Diretor Geral do Campus deve enviar ao SIASS, as evidências da implementação das medidas mitigadoras, para baixa no controle de recomendações de segurança, geradas em análise de acidentes da instituição.

Aplicação da CAT/SP: Servidor, Anistiado, Comissionado (ambos na Lei 8.112/90), Estagiário, Aluno, Bolsista, Visitante.

Aplicação da CAT/RGPS: Anistiado, Comissionado (ambos na Lei 8.213/91), Contratado, Terceirizado.

Vias da CAT/RGPS: 1ª Acidentado, 2ª Sindicato (se for o caso), 3ª Empresa (se for o caso).



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PERNAMBUCO

PADRÃO

Nº

IFPE_REI_DGPE_SSIASS_PPRA007

REV.

0

ÁREA:

IFPE/VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

FOLHA

103

De

146

TÍTULO:

**PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS – PPRA
(CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO)**

Telefone de urgência em caso de acidentes:

- SIASS: (081) 2125-1694
- AMBULATÓRIO MÉDICO IFPE: (081) 2125-1697
- IML: (081) 3222 5814
- POLÍCIA MILITAR: 190
- CORPO DE BOMBEIROS: 193
- SAMU: 192
- CELPE: 0800 810 196
- SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL: (081) 34214473
- INSTITUTO DE CRIMINALIDADE: (081) 3421 2377/ 3423 2140
- CORPO DA PM: (081) 3421 1323/ 3412 1221
- COMANDO DA PM: (081) 3412 1120
- COPOM (081) 3412 1187
- BUSCA E SALVAMENTO: (081) 3341 0703
- COMPESA: 0800 810 195

3. MEDIDAS DE CONTROLE E AVALIAÇÃO DE SUA EFICÁCIA

Serão feitas avaliações ambientais sempre que as medidas de controle sejam postas em prática. A implantação de medidas de controle, bem como o monitoramento da exposição dos riscos estão estabelecidos no cronograma de ações, a partir das recomendações realizadas.

A eficácia das medidas de controle será avaliada na análise global deste Levantamento. Serão feitas avaliações globais quando as atuais completarem 3 (três) anos após a sua implantação.

4. REGISTRO, MANUTENÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS DADOS

Será mantido pelo SEST SIASS, um arquivo com o registro de dados, estruturado de forma a constituir um histórico técnico e administrativo do desenvolvimento do PPRA, mantidos por um período mínimo de 20 anos.

O presente documento é um processo dinâmico e contínuo. A cada nova situação ou fatos serão anexados documentos e numerados na sequência de acordo com a data de entrada.

Todos os servidores submetidos aos agentes ambientais serão informados, através de palestra e treinamentos, de como se proteger de tais agentes e quais os cuidados a serem adotados no seu dia a dia de serviço. O PPRA ficará disponível nas CGPEs de cada campus do IFPE para consulta de qualquer interessado.

5. CRONOGRAMA DE AÇÕES

Ações	Responsável	2019	2020	2021	2022
Apresentar PPRA a Diretoria	SEST – SIASS	X			
Elaboração de Ordem de Serviço de todos os servidores (NR-01)	SEST – SIASS			X	
Treinamento os servidores nas ordens de serviço	SEST – SIASS			X	
Indicação dos EPIs	SEST – SIASS		X		
Compra dos EPIS	DGCVSA			X	
Treinar os servidores no uso dos EPIs	SEST – SIASS			X	
Realizar treinamento de defesa pessoal e fornecimento de equipamentos para vigilante	DGCVSA			X	
Instalar compressor da oficina mecânica, fora da sala em local adequado	DGCVSA			X	
Elaborar Mapa de Risco do Campus	DGCVSA			X	
Elaborar Prontuário de Instalações elétricas	DGCVSA			X	
Instalação dos Dispositivos DR e substituição de tomadas elétricas antigas.	DGCVSA			X	
Instalar aterramento elétricos no campus	DGCVSA			X	
Realizar sinalização das instalações elétricas	DGCVSA			X	
Elaborar Projeto de proteção contra incêndio do campus	DGCVSA			X	
Implantar Brigada de Emergência	SEST – SIASS				X
Adquirir Equipamentos para atuação nas emergências	DGCVSA				X

Ações	Responsável	2019	2020	2021	2022
Realizar palestra de prevenção e combate a princípios de incêndio	SEST – SIASS			X	
Promover melhorias na iluminação nos pontos “inadequado”	DGCVSA			X	
Estabelecer programa de manutenção dos ar condicionado	DGCVSA			X	
Elaborar ProErgo	SEST – SIASS				X
Promover a aquisição de mobiliário ergonomicamente adequado às funções	DGCVSA			X	
Implantar ginástica laboral no campus	DGCVSA			X	
Melhorar a climatização da cozinha, processamento de mandioca e de cana de açúcar	DGCVSA			X	
Realizar avaliação quantitativa dos agentes químicos	SEST - SIASS				X
Implantar padrão de rotulagem e identificação dos produtos químicos	DGCVSA			X	
Disponibilizar FISPQ dos produtos químicos utilizados em cada laboratório em local visível	DGCVSA			X	
Adquirir Kits de Emergência	DGCVSA			X	
Contratar empresa para descarta os resíduos químicos e biológicos	DGCVSA			X	
Disponibilizar local específico para armazenamento dos produtos químicos	DGCVSA			X	
Disponibilizar local específico para armazenamento dos produtos inflamáveis	DGCVSA			X	

Ações	Responsável	2019	2020	2021	2022
Adquirir lava olhos e chuveiros de emergência para os locais onde manipulam produtos químicos	DGCVSA			X	
Realizar manutenção das capelas	DGCVSA			X	
Disponibilizar local para assepsia em locais com contato a agentes biológicos	DGCVSA			X	
Adequar o abatedouro a NR 36	DGCVSA			X	
Adequar as máquinas e equipamentos a NR 12	DGCVSA			X	
Atualização do PPRA	SEST - SIASS				X

6. REFERÊNCIAS UTILIZADAS

ABRAHÃO, Júlia. et al. **Introdução à Ergonomia**: da prática à teoria. São Paulo: Blucher, 2009 240 p.

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **NR-09 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais**. Disponível em: < https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-09.pdf >. Acesso em: 12 jun. 2019a.

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **NR-15 – Atividades e operações insalubres**. Disponível em: < https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-15.pdf >. Acesso em: 12 jun. 2019b.

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **NR-16 – Atividades e operações perigosas**. Disponível em: < https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-16.pdf >. Acesso em: 12 jun. 2019c.

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **NR-17 – Ergonomia**. Disponível em: < https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-17.pdf >. Acesso em: 12 jun. 2019d.

BRASIL. Blog mcientifica. **Diagrama de Hommel**. Disponível em :<<http://www.blog.mcientifica.com.br/diagrama-de-hommel/>>. Acesso em 14 jun.2018.

BRASIL. Engeseggv. Dicas de Ergonomia no posto de trabalho. Disponível em :<<http://www.engeseggv.com.br/noticia/dicas-de-ergonomia-no-posto-de-trabalho>>. Acesso em 15 jun.2018.

BREVIGLIERO, Ézio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. **Higiene ocupacional**: agentes biológicos, químicos e físicos. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006. 159 p.

FUNDACENTRO. **Diretrizes sobre Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho**. São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, 2005.47p.

FUNDACENTRO. **Norma de higiene ocupacional NHO 11: avaliação dos níveis de iluminamento em ambientes internos de trabalho: procedimento técnico**. São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, 2018.63p.

PONZETTO, Gilberto. **Mapa de Riscos Ambientais**. 2. ed. São Paulo: LTR, 2007. 134 p.

PORTUGAL. Blog Safemed. Ergonomia em Escritório – Trabalho Sentado com Computador. Disponível em: :<<http://blog.safemed.pt/ergonomia-em-escritorio-trabalho-sentado-com-computador/>>. Acesso em 15 jun.2018.

SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 4. ed. São Paulo: LTR, 2011. 478 p.

Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. **Técnicas de avaliação de agentes ambientais: manual SESI**. Brasília: SESI/DN, 2007. 294 p.

7. ANEXOS

7.1 ANEXO I – AVALIAÇÕES AGENTES FÍSICO

RUÍDO

SETOR		DAP – STV	
Local	Concentração ou Intensidade – dB (A)	Recomendado NR 15 – dB (A)	Resultado
Oficina Mecânica	63,9	85	
Oficina Mecânica – Compressor	86,2	85	
SETOR		DDE - SAN	
Local	Concentração ou Intensidade – dB (A)	Recomendado NR 15 – dB (A)	Resultado
Cozinha	81,5	85	
Cozinha – Bancada de corte de legumes	82,4	85	
Cozinha – Bancada de corte de frutas	79,8	85	
Cozinha – Processador de sucos	84,7	85	
Cozinha – Área do fogão	80,8	85	
Cozinha – Bancada de corte de carnes	79,8	85	
Cozinha – Batedeira	79,4	85	
SETOR		DDE – CGP – AGROINDUSTRIA	
Local	Concentração ou Intensidade – dB (A)	Recomendado NR 15 – dB (A)	Resultado
Abatedouro de Animais Domésticos – Sem equipamentos ligados	64,8	85	
Abatedouro de Animais Domésticos - Depenador	72,4	85	
Laboratório de Análise Físico-Química de Alimentos	65,3	85	
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	*	85	
Laboratório de Carnes e Derivados – Sem equipamentos ligados	56,9	85	
Laboratório de Carnes e Derivados - Serrador	81,5	85	
Laboratório de Processamento da Mandioca e Derivados – Sem equipamentos ligados	54,2	85	
Laboratório de Processamento da Mandioca e Derivados – Equipamentos Ligados	98,0	85	
Laboratório de Processamento de Cana-de-Açúcar e Derivados	52,1	85	
Laboratório de Processamento de Cana-de-Açúcar e Derivados – Moedor Ligado	95,4	85	

SETOR	DDE – CGP – AGROINDUSTRIA		
Local	Concentração ou Intensidade – dB (A)	Recomendado NR 15 – dB (A)	Resultado
Laboratório de Processamento de Massas Alimentícias – Sem equipamentos ligados	57,9	85	Verde
Laboratório de Processamento de Massas Alimentícias – Padaria – Raspador de coco	90,4	85	Vermelho
Laboratório de Processamento de Massas Alimentícias – Padaria – Cilindro	78,0	85	Verde
Laboratório de Processamento de Massas Alimentícias – Padaria – Mexedeira	68,5	85	Verde
Laboratório de Processamento de Massas Alimentícias – Padaria – Modeladora	75,7	85	Verde
Laboratório de Processamento de Massas Alimentícias – Padaria – Divisora de Pão	81,9	85	Amarelo
Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças – Sem equipamentos ligados	55,5	85	Verde
Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças – Despolpadeira	72,0	85	Verde
Laboratório de Tecnologia de Leite e Derivados	56,9	85	Verde
SETOR	DDE – CGP – AGRICULTURA		
Local	Concentração ou Intensidade – dB (A)	Recomendado NR 15 – dB (A)	Resultado
Laboratório de Geologia e Gênese	59,2	85	Verde
Laboratório de Topografia	59,9	85	Verde
Laboratório de Fitopatologia	58,4	85	Verde
Laboratório de Química e Fertilidade do Solo – Sem equipamentos ligados	57,1	85	Verde
Laboratório de Química e Fertilidade do Solo – Moinho	81,2	85	Amarelo
Laboratório de Química e Fertilidade do Solo – Capela	60,9	85	Verde
Laboratório de Física e Conservação do Solo – Sem equipamentos ligados	62,4	85	Verde
Laboratório de Física e Conservação do Solo - Peneiramento	90,5	85	Vermelho
Unidade Educativas de Produção Silagem - Picadeira	101,29	85	Vermelho

SETOR	DDE – CGP – ZOOCTECNIA		
Local	Concentração ou Intensidade – dB (A)	Recomendado NR 15 – dB (A)	Resultado
Unidade Educativas de Produção Estábulo - Picadeira	96,85	85	

*Será realizada na atualização do documento

CALOR

CÁLCULO CONSIDERANDO TAXA METABÓLICA LT DA NR-15							
CÁLCULO CONFORTO TÉRMICO CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO							
Local: Cozinha Industrial - Área do Fogão						Horário: 08:43 às 09:43	
Aparelho Utilizado: Medidor de Estresse Térmico, Marca THERMODIN, Modelo TD-500, Nº Série 17045039, BP: 223676						Dia: 19/06/2018	
Referência normativa: NR-15 - Atividades e Operações Insalubres, Anexo Nº 3 - Limites de Tolerância para exposição ao calor, do MTE.							
Critérios ambientais: Ambiente interno com cobertura de alvenaria a uma altura aproximada de 3 metros, sem carga solar direta, sem ventilação artificial, com janelas. Sem necessidade de uso de vestimentas específicas para calor.							
Ciclo de trabalho: Observamos 03 ciclos de trabalho: 25 minutos no 1º ciclo, 25 minutos no 2º ciclo e 10 minutos no 3º ciclo = 60 minutos.							
Fontes de calor existentes: Fonte artificial provenientes do fogão e forno combinado.							
MEDIDAS DE IBUTG REALIZADAS NO AMBIENTE							
Local	Indicador	Leitura dos Termômetros (em Graus Celsius)				Tempo	IBUTG calculado (IBUTGi = 0,7 tbn + 0,3 tg)
		IBUTGI	Globo	Úmido	Seco		
Próximo ao fogão	IBUTGI	29,3	34,2	27,2	25,6	25	29,30
Corredor do fogão	IBUTGI	29,7	33,7	28,0	24,6	25	29,71
Bancada na lateral do fogão	IBUTGI	29,8	34,5	27,8	25,2	10	29,81
IBUTG Médio							29,6
MEDIDAS DA TAXA DE METABOLISMO - em Kcal/h (NR-15)							
Local	Descrição da Atividade					Tempo	Taxa Metabólica (Kcal/h)
Próximo ao Fogão	Em movimento, trabalho moderado de levantar ou empurrar.					25	300
Corredor do fogão	De pé, trabalho moderado em máquina ou bancada, com alguma movimentação.					25	220
Bancada na lateral do fogão	De pé, trabalho leve, em máquina ou bancada, principalmente com os braços.					10	150
Taxa Metabólica Média							242
Referência: Quadro 3 - Taxa metabólica por tipo de atividade da NR-15							
ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO							
Considerando os limites de IBUTG (°C) para a Carga Metabólica (kcal/h) da atividade realizada, concluímos que os ambientes de trabalho apresentam as seguintes situações de exposição:							
Local	Indicador	IBUTGI (em °C)	Taxa Metabólica (em kcal/h)	LIMITE MÁXIMO PERMITIDO PELA NR-15 (Quadro Nº 2)	SITUAÇÃO		
Cozinha Industrial - Fogão	IBUTGI	29,6	242	28,5	LT ultrapassado		

CÁLCULO CONSIDERANDO TAXA METABÓLICA LT DA NR-15

CÁLCULO CONFORTO TÉRMICO CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Local: Cozinha Industrial - Área do Forno combinado	Horário: 08:44 às 09:44
Aparelho Utilizado: Medidor de Estresse Térmico, Marca THERMODIN, Modelo TD-500, Nº Série 17045034, BP: 223675	Dia: 19/06/2018
Referência normativa: NR-15 - Atividades e Operações Insalubres, Anexo Nº 3 - Limites de Tolerância para exposição ao calor, do MTE.	
Crítérios ambientais: Ambiente interno com cobertura de alvenaria a uma altura aproximada de 3 metros, sem carga solar direta, sem ventilação artificial, com janelas. Sem necessidade de uso de vestimentas específicas para calor.	
Ciclo de trabalho: Observamos 03 ciclos de trabalho: 25 minutos no 1º ciclo, 25 minutos no 2º ciclo e 10 minutos no 3º ciclo = 60 minutos.	
Fontes de calor existentes: Fonte artificial provenientes do fogão e forno combinado.	

MEDIDAS DE IBUTG REALIZADAS NO AMBIENTE

Local	Indicador	Leitura dos Termômetros (em Graus Celsius)				Tempo	IBUTG calculado (IBUTGi = 0,7 tbn + 0,3 tg)
		IBUTGI	Globo	Úmido	Seco		
Próximo ao forno	IBUTGI	30,4	35,3	28,2	32,0	25	30,33
Corredor do forno	IBUTGI	30,4	35,0	28,3	31,3	25	30,31
Bancada na lateral do forno	IBUTGI	30,3	34,9	28,3	32,0	10	30,28
IBUTG Médio							30,31

MEDIDAS DA TAXA DE METABOLISMO - em Kcal/h (NR-15)

Local	Descrição da Atividade	Tempo	Taxa Metabólica (Kcal/h)
Próximo ao forno	De pé, trabalho moderado em máquina ou bancada, com alguma movimentação.	25	220
Corredor do forno	De pé, trabalho leve em máquina ou bancada, com alguma movimentação.	25	175
Bancada na lateral do forno	De pé, trabalho leve, em máquina ou bancada, principalmente com os braços.	10	150
Taxa Metabólica Média			190

Referência: Quadro 3 - Taxa metabólica por tipo de atividade da NR-15

ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO

Considerando os limites de IBUTG (°C) para a Carga Metabólica (kcal/h) da atividade realizada, concluímos que os ambientes de trabalho apresentam as seguintes situações de exposição:

Local	Indicador	IBUTGI (em °C)	Taxa Metabólica (em kcal/h)	LIMITE MÁXIMO PERMITIDO PELA NR-15 (Quadro Nº 2)	SITUAÇÃO
Cozinha Industrial- Forno	IBUTGI	30,3	190	30	LT ultrapassado

CÁLCULO CONSIDERANDO TAXA METABÓLICA LT DA NR-15

CÁLCULO CONFORTO TÉRMICO CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Local: Cozinha Industrial - Banho Maria	Horário: 11:10 às 12:10
Aparelho Utilizado: Medidor de Estresse Térmico, Marca THERMODIN, Modelo TD-500, Nº Série 17045039, BP: 223676	Dia: 19/06/2018

Referência normativa: NR-15 - Atividades e Operações Insalubres, Anexo Nº 3 - Limites de Tolerância para exposição ao calor, do MTE.

Crêterios ambientais: Ambiente interno com cobertura de alvenaria a uma altura aproximada de 3 metros, sem carga solar direta, sem ventilação artificial, com janelas. Sem necessidade de uso de vestimentas específicas para calor.

Ciclo de trabalho: Observamos 02 ciclos de trabalho: 30 minutos no 1º ciclo e 30 minutos no 2º ciclo = 60 minutos.

Fontes de calor existentes: Fonte artificial provenientes do fogão e forno combinado.

MEDIDAS DE IBUTG REALIZADAS NO AMBIENTE

Local	Indicador	Leitura dos Termômetros (em Graus Celsius)				Tempo	IBUTG calculado (IBUTGi = 0,7 tbn + 0,3 tg)
		IBUTGI	Globo	Úmido	Seco		
Banho Maria	IBUTGI	25,2	27,5	24,2	22,8	30	25,19
Bancada	IBUTGI	25,3	27,5	24,2	22,9	30	25,19
IBUTG Médio							25,2

MEDIDAS DA TAXA DE METABOLISMO - em Kcal/h (NR-15)

Local	Descrição da Atividade	Tempo	Taxa Metabólica (Kcal/h)
Banho Maria	De pé, trabalho leve, em máquina ou bancada, principalmente com os braços.	30	150
Bancada	De pé, trabalho leve, em máquina ou bancada, principalmente com os braços.	30	150
Taxa Metabólica Média			150

Referência: Quadro 3 - Taxa metabólica por tipo de atividade da NR-15

ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO

Considerando os limites de IBUTG (°C) para a Carga Metabólica (kcal/h) da atividade realizada, concluímos que os ambientes de trabalho apresentam as seguintes situações de exposição:

Local	Indicador	IBUTGI (em °C)	Taxa Metabólica (em kcal/h)	LIMITE MÁXIMO PERMITIDO PELA NR-15 (Quadro Nº 2)	SITUAÇÃO
Cozinha Industrial - Banho Maria	IBUTGI	25,2	150	30,5	Normal - abaixo do LT

CÁLCULO CONSIDERANDO TAXA METABÓLICA LT DA NR-15

CÁLCULO CONFORTO TÉRMICO CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Local: Casa de Farinha

Aparelho Utilizado: Medidor de Estresse Térmico, Marca THERMODIN, Modelo TD-500, Nº Série 17045034, BP: 223675

Horário: 13:10 às 14:10

Dia: 22/05/2018

Referência normativa: NR-15 - Atividades e Operações Insalubres, Anexo Nº 3 - Limites de Tolerância para exposição ao calor, do MTE.

Critérios ambientais: Ambiente interno com cobertura de alvenaria a uma altura aproximada de 2,20 metros, sem carga solar direta, com ventilação artificial por ventiladores, com janelas. Sem necessidade de uso de vestimentas específicas para calor.

Ciclo de trabalho: Observamos 03 ciclos de trabalho: 25 minutos no 1º ciclo, 25 minutos no 2º ciclo e 10 minutos no 3º ciclo = 60 minutos.

Fontes de calor existentes: Fonte artificial provenientes do forno automático.

MEDIDAS DE IBUTG REALIZADAS NO AMBIENTE

Local	Indicador	Leitura dos Termômetros (em Graus Celsius)				Tempo	IBUTG calculado (IBUTGi = 0,7 tbn + 0,3 tg)
		IBUTGI	Globo	Úmido	Seco		
Desintegrador	IBUTGI	27,6	28,1	27,4	28,9	25	27,61
Forno automático	IBUTGI	34,8	40,8	32,3	34,1	25	34,85
Sala Administrativa	IBUTGI	24,4	27,6	23,0	27,9	10	24,38
IBUTG Médio							30,1

MEDIDAS DA TAXA DE METABOLISMO - em Kcal/h (NR-15)

Local	Descrição da Atividade	Tempo	Taxa Metabólica (Kcal/h)
Desintegrador	De pé, trabalho moderado em máquina ou bancada, com alguma movimentação.	25	220
Forno automático	Em movimento, trabalho moderado de levantar ou empurrar	25	300
Sala Administrativa	Sentado, movimentos moderados com braços e tronco (ex.: datilografia).	10	125
Taxa Metabólica Média			238

Referência: Quadro 3 - Taxa metabólica por tipo de atividade da NR-15

ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO

Considerando os limites de IBUTG (°C) para a Carga Metabólica (kcal/h) da atividade realizada, concluímos que os ambientes de trabalho apresentam as seguintes situações de exposição:

Local	Indicador	IBUTGI (em °C)	Taxa Metabólica (em kcal/h)	LIMITE MÁXIMO PERMITIDO PELA NR-15 (Quadro Nº 2)	SITUAÇÃO
Casa de Farinha	IBUTGI	30,1	238	28,5	LT ultrapassado



PADRÃO

Nº

IFPE_REI_DGPE_SIASS_PPRA007

REV.

0

ÁREA:

IFPE/VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

FOLHA

115

De

146

TÍTULO:

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS – PPRA
(CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO)

CÁLCULO CONSIDERANDO TAXA METABÓLICA LT DA NR-15

CÁLCULO CONFORTO TÉRMICO CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Local: Oficina Destilados

Horário: 14:20 às 15:20

Aparelho Utilizado: Medidor de Estresse Térmico, Marca THERMODIN, Modelo TD-500, Nº Série 17045034, BP: 223675

Dia: 22/05/2018

Referência normativa: NR-15 - Atividades e Operações Insalubres, Anexo Nº 3 - Limites de Tolerância para exposição ao calor, do MTE.

Critérios ambientais: Ambiente interno com cobertura de alvenaria a uma altura aproximada de 4,00 metros, sem carga solar direta, com ventilação artificial por ventiladores, com janelas. Sem necessidade de uso de vestimentas específicas para calor.

Ciclo de trabalho: Observamos 03 ciclos de trabalho: 25 minutos no 1º ciclo, 25 minutos no 2º ciclo e 10 minutos no 3º ciclo = 60 minutos no mesmo ambiente.

Fontes de calor existentes: Fonte artificial provenientes do forno a lenha.

MEDIDAS DE IBUTG REALIZADAS NO AMBIENTE

Local	Indicador	Leitura dos Termômetros (em Graus Celsius)				Tempo	IBUTG calculado (IBUTGi = 0,7 tbn + 0,3 tg)
		IBUTGI	Globo	Úmido	Seco		
Preparação do caldo	IBUTGI	28,7	30,8	27,7	28,7	25	28,63
Forno	IBUTGI	34,9	36,0	34,3	31,9	25	34,81
Sala Administrativa	IBUTGI	24,4	27,6	23,0	27,9	10	24,38
IBUTG Médio							30,5

MEDIDAS DA TAXA DE METABOLISMO - em Kcal/h (NR-15)

Local	Descrição da Atividade	Tempo	Taxa Metabólica (Kcal/h)
Preparação do caldo	Em movimento, trabalho moderado de levantar ou empurrar	25	300
Forno	Em movimento, trabalho moderado de levantar ou empurrar	25	300
Sala Administrativa	Sentado, movimentos moderados com braços e tronco (ex.: datilografia).	10	125
Taxa Metabólica Média			271

Referência: Quadro 3 - Taxa metabólica por tipo de atividade da NR-15

ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO

Considerando os limites de IBUTG (°C) para a Carga Metabólica (kcal/h) da atividade realizada, concluímos que os ambientes de trabalho apresentam as seguintes situações de exposição:

Local	Indicador	IBUTGI (em °C)	Taxa Metabólica (em kcal/h)	LIMITE MÁXIMO PERMITIDO PELA NR-15 (Quadro Nº 2)	SITUAÇÃO
Oficina Destilados	IBUTGI	30,5	271	27,5	LT ultrapassado

CÁLCULO CONSIDERANDO TAXA METABÓLICA LT DA NR-15

CÁLCULO CONFORTO TÉRMICO CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Local: Leite e Derivados

Aparelho Utilizado: Medidor de Estresse Térmico, Marca THERMODIN, Modelo TD-500, Nº Série 17045034, BP: 223675

Horário: 15:30 às 16:30

Dia: 22/05/2018

Referência normativa: NR-15 - Atividades e Operações Insalubres, Anexo Nº 3 - Limites de Tolerância para exposição ao calor, do MTE.

Crítérios ambientais: Ambiente interno com cobertura de alvenaria a uma altura aproximada de 3 metros, sem carga solar direta, sem ventilação artificial, com janelas. Sem necessidade de uso de vestimentas específicas para calor.

Ciclo de trabalho: Observamos 02 ciclos de trabalho: 40 minutos no 1º ciclo e 20 minutos no 2º ciclo = 60 minutos.

Fontes de calor existentes: Fonte artificial provenientes do fogão.

MEDIDAS DE IBUTG REALIZADAS NO AMBIENTE

Local	Indicador	Leitura dos Termômetros (em Graus Celsius)				Tempo	IBUTG calculado (IBUTGI = 0,7 tbn + 0,3 tg)
		IBUTGI	Globo	Úmido	Seco		
Fogão	IBUTGI	29,5	29,9	29,3	28,5	40	29,48
Bancada	IBUTGI	29,2	29,5	29,1	28,7	20	29,22
IBUTG Médio							29,4

MEDIDAS DA TAXA DE METABOLISMO - em Kcal/h (NR-15)

Local	Descrição da Atividade	Tempo	Taxa Metabólica (Kcal/h)
Fogão	De pé, trabalho moderado em máquina ou bancada, com alguma movimentação.	40	220
Bancada	De pé, trabalho leve, em máquina ou bancada, principalmente com os braços.	20	150
Taxa Metabólica Média			197

Referência: Quadro 3 - Taxa metabólica por tipo de atividade da NR-15

ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO

Considerando os limites de IBUTG (°C) para a Carga Metabólica (kcal/h) da atividade realizada, concluímos que os ambientes de trabalho apresentam as seguintes situações de exposição:

Local	Indicador	IBUTGI (em °C)	Taxa Metabólica (em kcal/h)	LIMITE MÁXIMO PERMITIDO PELA NR-15 (Quadro Nº 2)	SITUAÇÃO
Leite e Derivados	IBUTGI	29,4	197	30,0	Normal - abaixo do LT

CÁLCULO CONSIDERANDO TAXA METABÓLICA LT DA NR-15

CÁLCULO CONFORTO TÉRMICO CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Local: Padaria	Horário: 13:25 às 14:25
Aparelho Utilizado: Medidor de Estresse Térmico, Marca THERMODIN, Modelo TD-500, Nº Série 17045034, BP: 223675	Dia: 19/06/2018
Referência normativa: NR-15 - Atividades e Operações Insalubres, Anexo Nº 3 - Limites de Tolerância para exposição ao calor, do MTE.	
Crêterios ambientais: Ambiente interno com cobertura de alvenaria a uma altura aproximada de 3 metros, sem carga solar direta, sem ventilação artificial, com janelas. Sem necessidade de uso de vestimentas específicas para calor.	
Ciclo de trabalho: Observamos 02 ciclos de trabalho: 10 minutos no 1º ciclo e 50 minutos no 2º ciclo = 60 minutos.	
Fontes de calor existentes: Fonte artificial provenientes do fogão e forno combinado.	

MEDIDAS DE IBUTG REALIZADAS NO AMBIENTE

Local	Indicador	Leitura dos Termômetros (em Graus Celsius)				Tempo	IBUTG calculado (IBUTGi = 0,7 tbn + 0,3 tg)
		IBUTGI	Globo	Úmido	Seco		
Forno	IBUTGI	26,6	32,2	24,2	23,3	10	26,60
Bancada	IBUTGI	26,4	31,9	23,9	22,9	50	26,30
IBUTG Médio							26,4

MEDIDAS DA TAXA DE METABOLISMO - em Kcal/h (NR-15)

Local	Descrição da Atividade	Tempo	Taxa Metabólica (Kcal/h)
Forno	De pé, trabalho leve em máquina ou bancada, com alguma movimentação.	10	175
Bancada	De pé, trabalho leve, em máquina ou bancada, principalmente com os braços.	50	150
Taxa Metabólica Média			154

Referência: Quadro 3 - Taxa metabólica por tipo de atividade da NR-15

ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO

Considerando os limites de IBUTG (°C) para a Carga Metabólica (kcal/h) da atividade realizada, concluímos que os ambientes de trabalho apresentam as seguintes situações de exposição:

Local	Indicador	IBUTGI (em °C)	Taxa Metabólica (em kcal/h)	LIMITE MÁXIMO PERMITIDO PELA NR-15 (Quadro Nº 2)	SITUAÇÃO
Padaria	IBUTGI	26,4	154	30,5	Normal - abaixo do LT



PADRÃO

Nº

IFPE_REI_DGPE_SIASS_PPRA007

REV.

0

ÁREA:

IFPE/VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

FOLHA 118 De 146

TÍTULO:

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS – PPRA
(CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO)

CÁLCULO CONSIDERANDO TAXA METABÓLICA LT DA NR-15

CÁLCULO CONFORTO TÉRMICO CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Local: Plantação**Aparelho Utilizado:** Medidor de Estresse Térmico, Marca THERMODIN, Modelo TD-500, Nº Série 17045034, BP: 223675**Horário:** 11:00 às 12:00**Dia:** 19/06/2018**Referência normativa:** NR-15 - Atividades e Operações Insalubres, Anexo Nº 3 - Limites de Tolerância para exposição ao calor, do MTE.**Critérios ambientais:** Ambiente externo, trabalho a céu aberto, com carga solar direta, sem ventilação artificial, sem necessidade de uso de vestimentas específicas para calor. Dia nublado com bastante nuvens, realizaremos nova medição no verão.**Ciclo de trabalho:** Observamos 05 ciclos de trabalho: 10 minutos no 1º ciclo, 15 minutos no 2º ciclo, 10 minutos no 3º ciclo, 10 minutos no 4º ciclo e 15 minutos no 5º ciclo = 60 minutos.**Fontes de calor existentes:** Radiação Solar

MEDIDAS DE IBUTG REALIZADAS NO AMBIENTE

Local	Indicador	Leitura dos Termômetros (em Graus Celsius)				Tempo	IBUTG calculado (IBUTGe = 0,7 tbn + 0,2 tg+ 0,1 tbs)
		IBUTGE	Globo	Úmido	Seco		
Plantação 1	IBUTGE	24,9	34,9	24,3	27,7	10	26,76
Plantação 2	IBUTGE	26,0	37,9	25,5	29,9	15	28,42
Plantação 3	IBUTGE	25,6	30,5	23,8	27,9	10	25,55
Plantação 4	IBUTGE	27,5	35,0	25,0	29,7	10	27,47
Plantação 5	IBUTGE	27,4	38,1	25,5	29,8	15	28,45
IBUTG Médio							27,5

MEDIDAS DA TAXA DE METABOLISMO - em Kcal/h (NR-15)

Local	Descrição da Atividade	Tempo	Taxa Metabólica (Kcal/h)
Plantação 1	Trabalho intermitente de levantar, empurrar ou arrastar pesos (ex.: remoção com pá).	10	440
Plantação 2	Em movimento, trabalho moderado de levantar ou empurrar	15	300
Plantação 3	De pé, trabalho leve, em máquina ou bancada, principalmente com os braços.	10	150
Plantação 4	Trabalho intermitente de levantar, empurrar ou arrastar pesos (ex.: remoção com pá).	10	440
Plantação 5	Em movimento, trabalho moderado de levantar ou empurrar	15	300
Taxa Metabólica Média			322

Referência: Quadro 3 - Taxa metabólica por tipo de atividade da NR-15

ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO

Considerando os limites de IBUTG (°C) para a Carga Metabólica (kcal/h) da atividade realizada, concluímos que os ambientes de trabalho apresentam as seguintes situações de exposição:

Local	Indicador	IBUTGE (em °C)	Taxa Metabólica (em kcal/h)	LIMITE MÁXIMO PERMITIDO PELA NR-15 (Quadro Nº 2)	SITUAÇÃO
Plantação	IBUTGE	27,5	322	26,5	LT ultrapassado

LOCAL	Produto químico X Medidas de controle individual	Oculos de segurança tipo ampla visão com lentes incolores	Máscara semi facial	Máscara semi facial PFF1	Máscara semi facial PFF2	Máscara semi facial PFF3	Filtro mecânico P1	Filtro mecânico P2	Filtro mecânico P3	Filtro GA	Filtro VA	Filtro VO	Filtro VO/GA	Filtro AM	Filtro FORM	Filtro HF	Filtro HG	Filtro MG	Filtro OZ	Filtro SA	Protetor facial	Luva PVC	Luva Látex	Luva Nitrilica	Luva Neoprene	Luva Butilica	Luva Viton	Luva de Vinil	Creme Protetor	Roupa PVC	Avental de napa	Avental PVC	Calçado de Segurança	Bota PVC
Laboratório de Carnes e Derivados	álcool amílico	X	X										X									X										X		
Laboratório de Carnes e Derivados	álcool etílico	X	X										X									X										X		
Laboratório de Carnes e Derivados	cloro ativo puro	X	X							X												X									X	X	X	
Laboratório de Carnes e Derivados	hidróxido de sódio P.A. em escama	X			X																			X								X		
LOCAL	Produto químico X Medidas de controle individual	Oculos de segurança tipo ampla visão com lentes incolores	Máscara semi facial	Máscara semi facial PFF1	Máscara semi facial PFF2	Máscara semi facial PFF3	Filtro mecânico P1	Filtro mecânico P2	Filtro mecânico P3	Filtro GA	Filtro VA	Filtro VO	Filtro VO/GA	Filtro AM	Filtro FORM	Filtro HF	Filtro HG	Filtro MG	Filtro OZ	Filtro SA	Protetor facial	Luva PVC	Luva Látex	Luva Nitrilica	Luva Neoprene	Luva Butilica	Luva Viton	Luva de Vinil	Creme Protetor	Roupa PVC	Avental de napa	Avental PVC	Calçado de Segurança	Bota PVC
Laboratório de Processamento de Cana-de-Açúcar e Derivados	cloro ativo puro	X	X							X												X									X	X	X	
Laboratório de Processamento de Cana-de-Açúcar e Derivados	fermento biológico	X			X																		X									X	X	
Laboratório de Processamento de Cana-de-Açúcar e Derivados	hidróxido de sódio P.A. em escama	X			X																			X								X		
LOCAL	Produto químico X Medidas de controle individual	Oculos de segurança tipo ampla visão com lentes incolores	Máscara semi facial	Máscara semi facial PFF1	Máscara semi facial PFF2	Máscara semi facial PFF3	Filtro mecânico P1	Filtro mecânico P2	Filtro mecânico P3	Filtro GA	Filtro VA	Filtro VO	Filtro VO/GA	Filtro AM	Filtro FORM	Filtro HF	Filtro HG	Filtro MG	Filtro OZ	Filtro SA	Protetor facial	Luva PVC	Luva Látex	Luva Nitrilica	Luva Neoprene	Luva Butilica	Luva Viton	Luva de Vinil	Creme Protetor	Roupa PVC	Avental de napa	Avental PVC	Calçado de Segurança	Bota PVC
Laboratório de Processamento da Mandioca e Derivados	álcool amílico	X	X										X									X										X		
Laboratório de Processamento da Mandioca e Derivados	álcool etílico	X	X										X									X										X		
Laboratório de Processamento da Mandioca e Derivados	cloro ativo puro	X	X							X												X									X	X	X	
Laboratório de Processamento da Mandioca e Derivados	hidróxido de sódio P.A. em escama	X			X																		X									X		

CGP – AGRICULTURA

LOCAL	Produto químico X Medidas de controle individual	Oculos de segurança tipo																														
		ampla visão com lentes incolores	Máscara semi facial	Máscara semi facial PFF1	Máscara semi facial PFF2	Máscara semi facial PFF3	Filtro mecânico P1	Filtro mecânico P2	Filtro mecânico P3	Filtro GA	Filtro VA	Filtro VO	Filtro VO/GA	Filtro AM	Filtro FORM	Filtro HF	Filtro HG	Filtro MG	Filtro OZ	Filtro SA	Protetor facial	Luva PVC	Luva Látex	Luva Nitrílica	Luva Neoprene	Luva Butílica	Luva Vítion	Luva de Vinil	Creme Protetor	Roupa PVC	Avental de napa	Avental PVC
Laboratório de Mecanização	2,4-d éster sal amina do ácido 2,4-diclorofenoxiacético	X	X															X			X							X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	atrazina	X	X				X											X			X							X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	azoxistrobina	X					X														X							X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	cal agrícola	X	X																		X							X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	calcário agrícola calcítico	X			X																X							X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	calcário agrícola dolomítico	X			X																X							X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	cipermetrina	X	X				X				X										X							X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	cloreto de potássio (Kcl) fertilizante	X	X				X			X											X							X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	deltametrina	X	X								X										X							X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	dicloreto de paraquate	X	X				X				X										X							X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	fertilizante mineral misto NPK 20-10-20	X			X																X							X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	fosfato monoamônico granulado (MAP) fertilizante	X	X				X			X											X							X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	halosulfuron-methyl	X	X																					X				X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	imazapique	X			X																			X				X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	imidacloprido	X	X				X											X			X							X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	indoxacarbe	X					X																	X				X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	lambda-cialotrina	X			X																			X				X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	mancozebe	X			X																		X					X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	n-(fosfonometil) glicina (glifosato)	X	X				X				X												X					X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	nitrato de amônio fertilizante (NH4NO3)	X			X																		X					X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	nonil fenoxi poli (etilenoxi) etanol	X																					X						X	X	X	
Laboratório de Mecanização	oxicloreto de cobre	X			X																		X					X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	sulfato de amônio (NH4)2SO4 fertilizante	X	X				X					X											X					X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	sulfato de cálcio	X	X																				X						X	X	X	
Laboratório de Mecanização	sulfuramida	X	X				X				X												X					X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	superfosfato simples fertilizante	X	X						X		X												X					X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	superfosfato triplo fertilizante	X	X						X		X												X					X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	tebuconazole	X	X						X			X												X				X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	tiametoxam	X	X						X			X											X					X	X	X	X	
Laboratório de Mecanização	ureia fertilizante	X	X						X			X											X					X	X	X	X	

LOCAL	Produto químico X Medidas de controle individual	Oculos de segurança tipo	ampla visão	com lentes incolores	Máscara semi facial	Máscara semi facial PFF1	Máscara semi facial PFF2	Máscara semi facial PFF3	Filtro mecânico P1	Filtro mecânico P2	Filtro mecânico P3	Filtro GA	Filtro VA	Filtro VO	Filtro VO/GA	Filtro AM	Filtro FORM	Filtro HF	Filtro HG	Filtro MG	Filtro OZ	Filtro SA	Protetor facial	Luva PVC	Luva Látex	Luva Nitrílica	Luva Neoprene	Luva Butílica	Luva Viton	Luva de Vinil	Creme Protetor	Roupa PVC	Avental de nápa	Avental PVC	Calçado de Segurança	Bota PVC
		Laboratório de Mudanças	2,4-d éster sal amina do ácido 2,4-diclorofenoxiacético	X	X																	X			X							X			X	X
Laboratório de Mudanças	atrazina	X	X						X											X			X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	azoxistrobina	X							X														X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	cal agrícola	X		X																			X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	calcário agrícola calcítico	X				X																	X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	calcário agrícola dolomítico	X				X																	X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	cipermetrina	X	X						X				X										X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	cloreto de potássio (Kcl) fertilizante	X	X					X			X												X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	deltametrina	X	X										X										X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	dicloreto de paraquate	X	X						X				X										X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	fertilizante mineral misto NPK 20-10-20	X				X																	X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	fosfato monoamônico granulado (MAP) fertilizante	X	X					X			X												X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	halosulfuron-methyl	X		X																					X					X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	imazapique	X				X																			X					X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	imidacloprido	X	X						X											X			X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	indoxacarbe	X					X																		X					X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	lambda-cialotrina	X				X																			X					X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	mancozebe	X				X																	X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	n-(fosfonometil) glicina (glifosato)	X	X						X				X										X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	nitrate de amônio fertilizante (NH4NO3)	X				X																	X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	nonil fenoxi poli (etilenoxi) etanol	X																					X									X	X	X	X	
Laboratório de Mudanças	oxicloreto de cobre	X				X																	X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	sulfato de amônio (NH4)2SO4 fertilizante	X	X					X							X								X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	sulfato de cálcio	X		X																			X										X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	sulfuramida	X	X					X					X										X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	superfosfato simples fertilizante	X	X						X		X												X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	superfosfato triplo fertilizante	X	X						X		X												X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	tebuconazole	X	X						X				X										X			X				X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	tiametoxam	X	X						X				X										X							X			X	X	X	X
Laboratório de Mudanças	ureia fertilizante	X	X						X				X										X							X			X	X	X	X

LOCAL	Produto químico X Medidas de controle individual	Oculos de segurança tipo ampla visão com lentes incolores	Máscara semi facial	Máscara semi facial PFF1	Máscara semi facial PFF2	Máscara semi facial PFF3	Filtro mecânico P1	Filtro mecânico P2	Filtro mecânico P3	Filtro GA	Filtro VA	Filtro VO	Filtro VO/GA	Filtro AM	Filtro FORM	Filtro HF	Filtro HG	Filtro MG	Filtro OZ	Filtro SA	Protetor facial	Luva PVC	Luva Latex	Luva Nitrilica	Luva Neoprene	Luva Butilica	Luva V/lon	Luva de Vinil	Creme Protetor	Roupa PVC	Avental de nápa	Avental PVC	Calçado de Segurança	Bota PVC
Práticas de campo	2,4-d éster sal amina do ácido 2,4-diclorofenoxiacético	X	X															X				X							X	X	X	X		
Práticas de campo	atrazina	X	X					X										X				X								X	X	X	X	
Práticas de campo	azoxistrobina	X						X														X								X	X	X	X	
Práticas de campo	cal agrícola	X		X																		X								X	X	X	X	
Práticas de campo	calcário agrícola calcítico	X			X																	X								X	X	X	X	
Práticas de campo	calcário agrícola dolomítico	X			X																	X								X	X	X	X	
Práticas de campo	cipermetrina	X	X					X				X										X								X	X	X	X	
Práticas de campo	cloreto de potássio (Kcl) fertilizante	X	X				X			X												X								X	X	X	X	
Práticas de campo	deltametrina	X	X									X										X								X	X	X	X	
Práticas de campo	dicloreto de paraquate	X	X					X				X										X								X	X	X	X	
Práticas de campo	fertilizante mineral misto NPK 20-10-20	X			X																	X								X	X	X	X	
Práticas de campo	fosfato monoamônico granulado (MAP) fertilizante	X	X				X			X												X								X	X	X	X	
Práticas de campo	halosulfuron-methyl	X		X																				X						X	X	X	X	
Práticas de campo	imazapique	X			X																			X						X	X	X	X	
Práticas de campo	imidacloprido	X	X					X										X				X								X	X	X	X	
Práticas de campo	indoxacarbe	X				X																		X						X	X	X	X	
Práticas de campo	lambda-cialotrina	X			X																			X						X	X	X	X	
Práticas de campo	mancozebe	X			X																		X							X	X	X	X	
Práticas de campo	n-(fosfonometil) glicina (glifosato)	X	X					X				X										X								X	X	X	X	
Práticas de campo	nitrate de amônio fertilizante (NH4NO3)	X			X																		X							X	X	X	X	
Práticas de campo	nonil fenoxi poli (etilenoxi) etanol	X																					X								X	X	X	
Práticas de campo	oxicloreto de cobre	X			X																	X								X	X	X	X	
Práticas de campo	sulfato de amônio (NH4)2SO4 fertilizante	X	X				X					X										X								X	X	X	X	
Práticas de campo	sulfato de cálcio	X		X																			X								X	X	X	
Práticas de campo	sulfuramida	X	X				X					X											X							X	X	X	X	
Práticas de campo	superfosfato simples fertilizante	X	X					X		X													X							X	X	X	X	
Práticas de campo	superfosfato triplo fertilizante	X	X					X		X													X							X	X	X	X	
Práticas de campo	tebuconazole	X	X					X				X												X						X	X	X	X	
Práticas de campo	tiametoxam	X	X					X				X											X							X	X	X	X	
Práticas de campo	ureia fertilizante	X	X					X				X											X							X	X	X	X	

CGP – ZOOTECNIA

LOCAL	Produto químico X Medidas de controle individual	Oculos de segurança tipo	ampla visão	com lentes incolores	Máscara semi facial	Máscara semi facial PFF1	Máscara semi facial PFF2	Máscara semi facial PFF3	Filtro mecânico P1	Filtro mecânico P2	Filtro mecânico P3	Filtro GA	Filtro VA	Filtro VO	Filtro VO/GA	Filtro AM	Filtro FORM	Filtro HF	Filtro HG	Filtro MG	Filtro OZ	Filtro SA	Protetor facial	Luva PVC	Luva Látex	Luva Nitrílica	Luva Neoprene	Luva Butílica	Luva Viton	Luva de Vinil	Creme Protetor	Roupa PVC	Avental de napa	Avental PVC	Calçado de Segurança	Bota PVC
		Unidade Educativas de Produção Aprisco, Avicultura, Baías de Suinocultura, Coelhário e Estábulo	creolina	X	X												X								X				X							X
Unidade Educativas de Produção Aprisco, Avicultura, Baías de Suinocultura, Coelhário e Estábulo	formaldeído	X	X								X					X							X				X						X	X	X	
Unidade Educativas de Produção Aprisco, Avicultura, Baías de Suinocultura, Coelhário e Estábulo	hidróxido de cálcio	X		X																				X										X	X	
Unidade Educativas de Produção Aprisco, Avicultura, Baías de Suinocultura, Coelhário e Estábulo	iodo	X		X																					X									X	X	
LOCAL	Produto químico X Medidas de controle individual	Oculos de segurança tipo	ampla visão	com lentes incolores	Máscara semi facial	Máscara semi facial PFF1	Máscara semi facial PFF2	Máscara semi facial PFF3	Filtro mecânico P1	Filtro mecânico P2	Filtro mecânico P3	Filtro GA	Filtro VA	Filtro VO	Filtro VO/GA	Filtro AM	Filtro FORM	Filtro HF	Filtro HG	Filtro MG	Filtro OZ	Filtro SA	Protetor facial	Luva PVC	Luva Látex	Luva Nitrílica	Luva Neoprene	Luva Butílica	Luva Viton	Luva de Vinil	Creme Protetor	Roupa PVC	Avental de napa	Avental PVC	Calçado de Segurança	Bota PVC
Unidade Educativas de Produção Aquicultura	hidróxido de cálcio	X		X																				X										X	X	
Unidade Educativas de Produção Aquicultura	sulfato de amônio	X	X						X						X	X							X										X	X	X	

Legendas

Filtro GA: Gases Ácidos
Filtro VA: Vapores Ácidos
Filtro VO: Vapores Orgânicos
Filtro VO/VA: Vapores Orgânicos e Vapores Ácidos
Filtro AM: Amônia
Filtro FORM: Formaldeído
Filtro HF: Ácido Fluorídrico
Filtro HG: Mercúrio
Filtro MG: Multi-Gases
Filtro OZ: Ozônio
Filtro SA: Suprimento de Ar

7.3 ANEXO III – AGENTES ERGONÔMICO

NÍVEL DE ILUMINAMENTO – Conforme NHO 11

SETOR	DIREÇÃO GERAL – DGCVSA				
	Ambiente	Posto de trabalho	Lux	Recomendado NHO 11	Resultado
DGCVSA		Mesa Diretor	421	500	
		Mesa reunião	194	500	
GDGCVSA		Mesa Chefe de Gabinete	363	500	
		Mesa Estagiária	270	500	
SETOR	DAP				
Ambiente	Posto de trabalho	Lux	Recomendado NHO 11	Resultado	
DAP		Mesa Diretora – Assistente em Administração	254	500	
		Mesa reunião	396	500	
		Mesa Administrador	243	500	
		Mesa Engenheiro Civil	155	500	
CGPE		Mesa Coordenadora - Assistente em Administração	200	500	
		Mesa Assistente em Administração	228	500	
		Mesa Estagiaria	158	500	
CEOF		Mesa Coordenadora – Assistente em Administração	227	500	
		Mesa Contador	237	500	
		Mesa Estagiário	178	500	
CLC		Mesa Coordenador – Auxiliar em Administração	284	500	
		Mesa Assistente em Administração	124	500	
		Mesa Auxiliar em Administração	198	500	
		Mesa Estagiário	150	500	
		Mesa reunião	250	500	
ASCOM		Mesa Assessora de Comunicação – Assistente em Administração	358	500	
		Mesa Jornalista	226	500	
		Mesa Estagiário	298	500	
AUDIN		Mesa Auditor	*	500	
Setor de Contabilidade		Mesa Chefe do Setor - Contador	183	500	

SETOR	DAP			
Ambiente	Posto de trabalho	Lux	Recomendado NHO 11	Resultado
Setor de Patrimônio	Mesa Chefe do Setor - Telefonista	215	500	
Pesquisador Institucional	Mesa Pesquisadora – Técnico de Laboratório	*	500	
Coordenação de Manutenção	Mesa Coordenador – Auxiliar em Agropecuária	299	500	
STV	Mesa Chefe do Setor - Assistente em Administração	429	500	
	Oficina Mecânica	243	200	
CGTI	Mesa Coordenador - Técnico em Tecnologia da Informação	230	500	
	Mesa Técnico em Tecnologia da Informação	248	500	
	Mesa Estagiário	140	500	
	Bancada 1 Manutenção	108	500	
	Bancada 2 Manutenção	76	500	
Setor de Almojarifado	Mesa Chefe do Setor - Técnico em Agropecuária	229	500	
	Mesa Almojarife	142	500	
	Corredor 1	80	100	
	Corredor 2	150	100	
SETOR	DDE			
Ambiente	Posto de trabalho	Lux	Recomendado NHO 11	Resultado
DDE	Mesa Diretor - Docente	186	500	
CGAE	Mesa Coordenadora – Auxiliar de Cozinha	238	500	
	Mesa Assistente Social	209	500	
	Mesa Assistente de Alunos	136	500	
	Mesa Técnico em Assuntos Educacionais	140	500	
CGEXT	Mesa Coordenador - Docente	*	500	
CPPI	Mesa Coordenador - Docente	*	500	

SETOR	DDE			
	Ambiente	Posto de trabalho	Lux	Recomendado NHO 11
CE	Mesa Coordenador	230	500	
CIEC	Mesa Coordenador – Técnico em Laboratório	*	500	
CRE	Mesa Coordenador – Auxiliar em Administração	214	500	
	Mesa Assistente em Administração	224	500	
	Mesa Técnico em Arquivo	170	500	
	Mesa Técnico em Assuntos Educacionais	166	500	
Coordenação Curso Técnico Integrado em Agroindústria	Mesa Coordenador - Docente	478	500	
Coordenação Curso Técnico Integrado em Agropecuária	Mesa Coordenador - Docente	264	500	
Coordenação Curso Técnico Subsequente em Agricultura	Mesa Coordenador - Docente	126	500	
Coordenação Curso Técnico Subsequente em Agroindústria	Mesa Coordenador - Docente	468	500	
Coordenação Curso Técnico Subsequente em Zootecnia	Mesa Coordenador - Docente	326	500	
Coordenação Curso Técnico Qualificação Profissional Proeja Agricultura	Mesa Coordenador - Docente	70	500	
Coordenação Curso Técnico Qualificação Profissional Proeja Manutenção e Suporte em Informática	Mesa Coordenador – Docente	146	500	
Coordenação Curso Superior Licenciatura em Química	Mesa Coordenador – Docente	608	500	
Coordenação Curso Superior Bacharelado em Agronomia	Mesa Coordenador – Docente	*	500	
SEL	Mesa Docente	440	500	
SOE	Mesa Psicóloga	449	500	
ASPE	Mesa Pedagoga 1	182	500	
	Mesa Pedagoga 2	142	500	
SETOR DE SUSTENTABILIDADE	Mesa - Técnico em Agropecuária	*	500	

SETOR	DDE				
	Ambiente	Posto de trabalho	Lux	Recomendado NHO 11	Resultado
SAN	Fogão 1		130	500	
	Fogão 2		149	500	
	Panela de pressão		123	500	
	Forno 1		101	500	
	Forno 2		135	500	
	Forno 3		175	500	
	Pré preparo hortifruti		245	200	
	Área de lavagem hortifruti		157	200	
	Pré preparo carnes		150	200	
	Área de lavagem carne		127	200	
	Área de lavagem utensílios		130	200	
	Área de guarda utensílios		169	200	
	Dispensa 1 (material de consumo)		096	200	
	Dispensa 2 (ovos)		170	200	
	Dispensa 3 (Frutas e verduras)		354	200	
	Bancada das máquinas		089	300	
	Refeitório – Balcão 1		258	200	
	Refeitório – Balcão 2		637	200	
	Refeitório mesa 1		1125	200	
	Refeitório mesa 2		311	200	
Refeitório mesa 3		210	200		
Biblioteca Escolar	Mesa Bibliotecário		156	500	
	Mesa Auxiliar em Administração		157	500	
	Mesa Operador de Máquina de Lavanderia		142	500	
	Corredor 1		115	200	
	Corredor 2		185	200	
	Corredor 3		173	200	
	Corredor 4		150	200	
	Mesa estudo 1		63	500	

SETOR	DDE			
	Ambiente	Posto de trabalho	Lux	Recomendado NHO 11
Biblioteca Escolar	Mesa estudo 2	82	500	
	Mesa estudo 3	73	500	
Laboratório de Biologia – EM REFORMA	*	*	500	
Laboratório de Química – EM REFORMA	*	*	500	
Laboratório de Informática	Quadro negro	191	500	
	Mesa professor	267	500	
	Sala de aula	245	300	
Coordenação Geral de Produção	Mesa Coordenador Geral - Auxiliar em Agropecuária	245	500	
	Mesa Coordenador Agricultura - Auxiliar em Agropecuária	150	500	
	Mesa Coordenador Agroindústria - Técnico em Agropecuária	150	500	
	Mesa Coordenador Zootecnia - Auxiliar em Agropecuária	180	500	
	Mesa Assistente em Administração	149	500	
	Mesa Técnico em Agropecuária	179	500	
	Mesa Veterinário	171	500	
	Mesa Veterinária	281	500	
	Mesa Auxiliar em Agropecuária	154	500	
	Mesa reunião	184	500	
	Copa	305	200	
	Abatedouro de Animais Domésticos	Área do Depenador	119	500
Área de Porte pequeno		087	500	
Bancada de lavagem		087	500	
Área de Sangria		092	500	
Bancada de abate		068	500	
Área de Grande porte		084	500	

SETOR	DDE			
Ambiente	Posto de trabalho	Lux	Recomendado NHO 11	Resultado
Laboratório de Análise Físico-Química de Alimentos	Bancada 1	369	500	
	Bancada 2	337	500	
	Bancada 3	421	500	
	Bancada 4	362	500	
	Bancada 5	294	500	
	Quadro negro	268	500	
	Capela	372	500	
	Sala de reagentes	173	500	
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	Bancada 1	375	500	
	Bancada 2	261	500	
	Bancada 3	343	500	
	Bancada 4	276	500	
	Bancada 5	367	500	
	Quadro negro	251	500	
	Capela	229	500	
	Sala de esterilização	279	500	
Laboratório de Carnes e Derivados	Quadro negro	182	500	
	Bancada 1	155	300	
	Bancada 2	192	300	
	Área de lavagem	163	200	
	Área da Serra de carne	143	500	
	Área da Câmara frigorífica	007	200	
	Área do Medidor de carnes	102	300	
	Mesa de cortes	040	300	
	Dispensa	029	300	
Laboratório de Processamento da Mandioca e Derivados	Quadro negro	199	500	
	Mesa Docente	239	500	
	Sala de aula	168	300	
	Bancada	383	300	

SETOR	DDE			
Ambiente	Posto de trabalho	Lux	Recomendado NHO 11	Resultado
Laboratório de Processamento da Mandioca e Derivados	Área do forno automático	210	300	
	Área do Desintegrador	376	300	
	Área do Triturador	902	300	
	Área do Uniformizador	366	300	
Laboratório de Processamento de Cana-de-Açúcar e Derivados	Quadro negro	259	500	
	Mesa Docente	240	500	
	Sala de aula	315	300	
	Área da panela	380	300	
	Área do engenho	575	300	
Laboratório de Processamento de Massas Alimentícias	Bancada 1	236	300	
	Bancada 2	245	300	
	Área do forno	152	300	
	Área de preparação	270	300	
	Área dos freezers	067	300	
	Recepção	120	300	
Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças	Mesa Docente	149	500	
	Área de Embalagem a vácuo	190	300	
	Área de lavagem	216	300	
	Área do Liquidificador industrial	104	300	
	Desidratador	262	300	
	Bancada 1	223	300	
	Bancada 2	150	300	
	Área da Polpadeira	190	300	
Laboratório de Tecnologia de Leite e Derivados	Área de recepção	129	300	
	Área da iorguteira	153	300	
	Área do fogão	130	300	
Laboratório de Entomologia	*	*	300-750	
Laboratório de Geologia e Gênese	Mesa reunião	273	500	
	Bancada	79	500	
	Mesa Docente	149	500	
	Quadro negro	163	500	

SETOR	DDE				
	Ambiente	Posto de trabalho	Lux	Recomendado NHO 11	Resultado
Laboratório de Tipografia	Quadro negro		125	500	
	Mesa Docente		374	500	
	Sala de aula		225	300	
Laboratório de Fitopatologia	Mesa reunião		313	500	
	Bancada Microscópio		375	500	
	Capela		076	500	
Laboratório de Mecanização	Sala de manuseio		105	200	
Laboratório de Produção de Mudas	*		*	200-500	
Laboratório de Sementes	Mesa Docente		141	500	
	Área da agitadora		108	300	
	Área da estufa		143	300	
	Área do armário da semente		111	300	
	Área da incubadora		124	300	
Laboratório de Química e Fertilidade do Solo	Bancada Ph		240	500	
	Lavatório		207	500	
	Bancada de determinação		489	500	
	Área do moinho		168	500	
	Sala de reagentes		133	500	
	Banheiro		537	200	
	Mesa de reunião		376	500	
	Bancada balança		124	500	
	Área de secagem do solo		262	500	
Laboratório de Física e Conservação do Solo	Mesa Docente		085	500	
	Bancada - Esterie		204	500	
	Bancada – Peneiramento		150	500	
Unidade Educativas de Produção Práticas de Campo	Campo Aberto – Área externa		*		
Unidade Educativas de Produção Silagem	Picadeira		087	200	
Unidade Educativas De Produção Apiário	Sala de apoio		485	200	
	Sala de beneficiamento		269	200	

SETOR	DDE				
	Ambiente	Posto de trabalho	Lux	Recomendado NHO 11	Resultado
Unidade Educativas de Produção Aprisco	Aprisco suspenso		012	50	
	Baias		045	50	
Unidade Educativas de Produção Avicultura	Galinheiro		080	50	
Unidade Educativas de Produção Baias de Suinocultura	Deposito		022	100	
	Baias fechadas		150	200	
	Maternidade		150	200	
Unidade Educativas de Produção Coelhoário	Gaiolas		041	50	
Unidade Educativas de Produção Estábulos	Bezerreiro		020	50	
	Forageira		019	50	
Unidade Educativas de Produção Aquicultura	Aerador do tanque		033	200	
	Área de lavagem		025	200	
	Sala de aula		168	500	
	Mesa Docente		186	500	
	Quadro negro		298	500	
Unidade Educativas de Produção Fábrica de Ração	Mesa Auxiliar Agropecuária		050	500	
	Galpão 1		026	100	
	Galpão 2		036	100	

*Será realizada na atualização do documento

DESCONFORTO ACUSTICO – Conforme NBR 10152

SETOR	DIREÇÃO GERAL – DGCVSA			
	Local	Concentração ou Intensidade – dB (A)	Recomendado NBR 10152	Resultado
DGCVSA		49,7	35-45	
GDGCVSA		53,5	35-45	
SETOR	DAP			
	Local	Concentração ou Intensidade – dB (A)	Recomendado NBR 10152	Resultado
DAP		52,3	35-45	
CGPE		54,2	35-45	
CEOF		47,8	35-45	
CLC		54,8	35-45	
ASCOM		56,7	35-45	

SETOR	DAP		
Local	Concentração ou Intensidade – dB (A)	Recomendado NBR 10152	Resultado
AUDIN	*	35-45	
Setor de Contabilidade	47,8	35-45	
Setor de Patrimônio	59,9	35-45	
Pesquisador Institucional	*	35-45	
Coordenação de Manutenção	54,6	35-45	
STV	64,6	35-45	
STV – OFICINA MECÂNICA	63,9	65	
CGTI	58,5	45-65	
Setor de Almojarifado	45,4	65	
SETOR	DDE		
Local	Concentração ou Intensidade – dB (A)	Recomendado NBR 10152	Resultado
DDE	51,8	35-45	
CGAE	58,6	35-45	
CGEXT	*	35-45	
CPPI	*	35-45	
CE	50,5	35-45	
CIEC	*	35-45	
CRE	48,3	35-45	
Coordenação Curso Técnico Integrado em Agroindústria	59,3	35-45	
Coordenação Curso Técnico Integrado em Agropecuária	52,6	35-45	
Coordenação Curso Técnico Subsequente em Agricultura	52,6	35-45	
Coordenação Curso Técnico Subsequente em Agroindústria	52,6	35-45	
Coordenação Curso Técnico Subsequente em Zootecnia	52,6	35-45	
Coordenação Curso Técnico Qualificação Profissional Proeja Agricultura	52,6	35-45	
Coordenação Curso Técnico Qualificação Profissional Proeja Manutenção e Suporte Em Informática	52,6	35-45	
Coordenação Curso Superior Licenciatura em Química	52,6	35-45	

SETOR	DDE		
	Local	Concentração ou Intensidade – dB (A)	Recomendado NBR 10152
Coordenação Curso Superior Bacharelado em Agronomia	52,6	35-45	
SEL	*	35-45	
SOE	65,9	35-45	
ASPE	58,6	35-45	
Setor de Sustentabilidade	*	35-45	
SAN		40-50	
Biblioteca Escolar	54,6	35-45	
Laboratório de Biologia – EM REFORMA	*	40-50	
Laboratório de Química – EM REFORMA	*	40-50	
Laboratório de Informática	72,3	45-65	
Coordenação Geral de Produção	59,0	35-45	
Abatedouro de Animais Domésticos	68,2	65	
Laboratório de Análise Físico-Química de Alimentos	65,3	40-50	
Laboratório de Análises Microbiológicas de Alimentos	68,7	40-50	
Laboratório de Carnes e Derivados	56,2	40-50	
Laboratório de Processamento da Mandioca e Derivados	54,2	40-50	
Laboratório de Processamento de Cana-de-Açúcar e Derivados	54,0	40-50	
Laboratório de Processamento de Massas Alimentícias	57,9	40-50	
Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças	72,0	40-50	
Laboratório de Tecnologia de Leite e Derivados	56,9	40-50	
Laboratório de Entomologia	*	40-50	
Laboratório de Geologia e Gênese	59,2	40-50	
Laboratório de Topografia	59,9	40-50	
Laboratório de Fitopatologia	58,4	40-50	
Laboratório de Mecanização	*	40-50	

SETOR	DDE		
	Local	Concentração ou Intensidade – dB (A)	Recomendado NBR 10152
Laboratório de Produção de Mudanças	*	40-50	
Laboratório de Sementes	58,1	40-50	
Laboratório de Química e Fertilidade do Solo	57,1	40-50	
Laboratório de Física e Conservação do Solo	62,4	40-50	
Unidade Educativas de Produção Práticas de Campo	*	65	
Unidade Educativas de Produção Silagem	101,29	65	
Unidade Educativas De Produção Apiário	54,6	65	
Unidade Educativas de Produção Aprisco	*	65	
Unidade Educativas de Produção Avicultura	*	65	
Unidade Educativas de Produção Baias de Suinocultura	*	65	
Unidade Educativas de Produção Coelhoário	*	65	
Unidade Educativas de Produção Estábulos	*	65	
Unidade Educativas de Produção Aquicultura	78,4	65	
Unidade Educativas de Produção Fábrica de Ração	*	65	

*Será realizada na atualização do documento